

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (DOUTORADO)**

**JULIANA CARLA BARBIERI STEFFLER**

**GRAMATICALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CAUSAL [POR (POR CAUSA DE /  
POR CONTA DE) + SINTAGMA NOMINAL] NO DISCURSO JORNALÍSTICO  
ESCRITO DO BRASIL: UM ESTUDO FUNCIONALISTA**

**MARINGÁ/PR**

**2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (DOUTORADO)**

**JULIANA CARLA BARBIERI STEFFLER**

**GRAMATICALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CAUSAL [*POR (POR CAUSA DE / POR  
CONTA DE) + SINTAGMA NOMINAL*] NO DISCURSO JORNALÍSTICO ESCRITO  
DO BRASIL: UM ESTUDO FUNCIONALISTA**

Tese apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos. Orientador: Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio.

**MARINGÁ/PR**

**2021**

(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

B236g

Barbieri-Steffler, Juliana Carla

Gramaticalização da construção causal [por (por causa de /por conta de) + sintagma nominal] no discurso jornalístico escrito do Brasil : um estudo funcionalista / Juliana Carla Barbieri-Steffler. -- Maringá, PR, 2022.

127 f.: il. color., figs.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio.

Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2022.

1. Gramaticalização. 2. Discurso jornalístico. 3. Funcionalismo. I. Antonio, Juliano Desiderato, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDD 23.ed. 469.5

JULIANA CARLA BARBIERI STEFFLER

**GRAMATICALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CAUSAL [POR (POR CAUSA DE/  
POR CONTA DE) + SINTAGMA NOMINAL] NO DISCURSO JORNALÍSTICO  
ESCRITO DO BRASIL: UM ESTUDO FUNCIONALISTA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras (Doutorado), da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Letras, área de concentração: **Estudos Linguísticos**.

Aprovada em Maringá, **16 de dezembro de 2021**.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio  
Presidente da Banca – Orientador (UEM-PLE)



Prof. Dr. Hércius Batista Pereira  
Membro do Corpo Docente (UEM-PLE)



Profª Drª Jacqueline Ortelan Maia Botas  
Membro do Corpo Docente (UEM-PLE)

*Há pessoas que desejam saber só por saber, e isso é curiosidade; outras, para alcançarem fama, e isso é vaidade; outras, para enriquecerem com a sua ciência, e isso é um negócio torpe; outras, para serem edificadas, e isso é prudência; outras, para edificarem os outros, e isso é caridade.*

Santo Agostinho de Hipona

*Dedico este trabalho ao Adriano, meu amado esposo e companheiro bem presente em todos os momentos; à Heloísa e ao Pedro, nossos filhos queridos, alegria dos nossos dias, dons do Senhor nas nossas vidas.*

## Agradecimentos

A Deus, Senhor de todas as coisas, Àquele que É, a Quem compete todo poder, toda honra e toda glória agora e para sempre;

Ao Professor Juliano, pela excelente orientação, por me ensinar que boas perguntas são já a antessala das respostas; por me mostrar que não se faz uma pesquisa de qualidade sem a coragem de passar nossas certezas pelo crivo dos diferentes questionamentos; por incentivar minha autonomia; por proporcionar liberdade de pesquisa, por redefinir minha compreensão do papel do professor/orientador;

À banca examinadora do exame de qualificação: ao Prof. Dr. André Vinicius Lopes Coneglian e ao Prof. Dr. Hélcio Batista Pereira, pelas leituras esmeradas, pelas valiosas contribuições para o aprimoramento desta tese;

À Professora Dr<sup>a</sup>. Jacqueline Ortelan Maia Botassini, pela leitura atenta e por fazer parte fundamental da minha formação como profissional da área de Letras; pela grandeza de espírito; por fortalecer minha fé e minha esperança ante seu testemunho do poder e da misericórdia de Deus;

Ao Professor Dr. Marcelo Módolo pela leitura esmerada e pelas ricas contribuições para a versão final desta tese;

Ao Colegiado de Letras Português da UNESPAR (Apucarana), especialmente, às queridas colegas Ana Paula Mendonça, Ana Paula Peron, Neluana Ferragini, Patrícia Cunha e Rosimeiri Cardoso pelo incentivo, pelo apoio em todos os momentos e pela concessão de licença para a realização deste trabalho;

Ao Adriano, meu esposo, pela presença constante, pelo apoio desde o processo de seleção para o ingresso no doutorado; pela dedicação a mim e a nossos filhos; por todo cuidado e por todo esforço dispensado para que eu pudesse realizar esta empreitada;

À minha irmã Aline, pelo apoio, pelo incentivo, pelas longas conversas sobre os desafios da vida acadêmica, sobre crescimento, sobre aprendizado;

Às amigas Maria Elisa Dias Fraga e Élen Ramos, do Colegiado de Letras da UNESPAR (Paranavaí) pelo carinho de sempre, pelo apoio, pelo incentivo;

À minha querida aluna, orientanda, colega de profissão e, agora, afilhada Vanessa Leme Fadel Steinhauser, pela presença iluminada, pelo entusiasmo, pelo apoio incondicional, pelo companheirismo e por todo o carinho;

A todos, minha sincera e profunda gratidão.

## RESUMO

Esta tese analisa a gramaticalização da construção causal [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] em ocorrências no discurso jornalístico escrito do Brasil e elege o funcionalismo linguístico como fundamento teórico e metodológico. Partindo das considerações de Lehmann (1995 [1982]; 2015) a respeito da relação entre integração sintático-semântica e os diferentes graus de gramaticalização, bem como das contribuições de Bybee (2007; 2015; 2016) a respeito da correspondência entre frequência de uso (*token frequency*) e gramaticalização, procura-se aferir o atual estágio de gramaticalização dessa construção em se tratando de ocorrências inéditas, previamente selecionadas em textos da grande mídia: Revistas Época, IstoÉ e Veja, e os jornais Estado de São Paulo (Estadão), Folha de São Paulo e O Globo. Para tanto, verifica-se sua atuação nas diferentes formas de vinculação sintática (na complementação e na adjunção), de modo a quantificar a frequência de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] em cada uma das cinco funções sintáticas identificadas: complemento verbal oblíquo, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adnominal e adjunto adverbial. Esses primeiros resultados revelam o uso predominante da construção na adjunção, principalmente como adjunto adverbial, função em que se identifica também maior variabilidade estrutural (preposição ou locução introdutória, núcleo do sintagma nominal e tipo de escopo sobre o qual incide). Paralelamente, definem-se os critérios de análise de gramaticalização a partir dos parâmetros do eixo sintagmático propostos por Lehmann (1995 [1982]; 2015): grau de integração sintático-semântica da construção com o escopo, extensão do escopo e possibilidade de movimentação da construção em relação ao escopo (anteposição e posposição), considerando cada uma das funções identificadas. Dessa forma, constata-se a relação direta entre os usos de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] no âmbito da complementação (como complemento verbal oblíquo, como complemento nominal e como agente da passiva) e elevados graus de gramaticalização e, ao mesmo tempo, a relação entre os usos da construção no âmbito da adjunção (com as funções de adjunto adnominal e adjunto adverbial) e graus menos elevados de gramaticalização. Por fim, mediante o cruzamento desses resultados com o número de ocorrências de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] em cada função de modo específico, conclui-se: os usos menos gramaticalizados são os mais frequentes, ao passo que os mais gramaticalizados são os menos frequentes. Disso decorre que essa construção, em se tratando dos casos que integram o *corpus* desta pesquisa, está em avançado estágio de gramaticalização, mas que a finalização desse processo se dará à medida que os usos mais gramaticalizados, ou seja, nas funções de complemento verbal oblíquo, de complemento nominal e de agente da passiva, se tornarem mais frequentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal]; construção preposicional; gramaticalização; funcionalismo.

## ABSTRACT

This thesis analyzes the grammaticalization of the causal construction [Por (por causa de / por conta de) + nominal syntagma] in occurrences in Brazilian written journalistic discourse and elects linguistic functionalism as its theoretical and methodological foundation. Based on Lehmann's (1995 [1982]; 2015) considerations concerning the relation between syntactic-semantic integration and different degrees of grammaticalization, as well as Bybee's (2007; 2015; 2016) contributions concerning the correspondence between token frequency and grammaticalization, we seek to assess the current stage of grammaticalization of this construction in the case of previously selected unpublished occurrences in mainstream media texts: *Época*, *IstoÉ* and *Veja* magazines, and the newspapers *Estado de São Paulo (Estadão)*, *Folha de São Paulo* and *O Globo*. To do so, we verify its performance in the different forms of syntactic linkage (in complementation and adjunction), in order to quantify the frequency of [Por (por causa de / por conta de) + nominal phrase] in each of the five syntactic functions identified: oblique verbal complement, nominal complement, passive agent, adnominal adjunct and adverbial adjunct. These first results reveal the predominant use of the construction in adjunction, especially as adverbial adjunct, a function in which greater structural variability is also identified (preposition or introductory locution, core of the nominal phrase, and type of scope on which it falls). In parallel, the criteria for grammaticalization analysis are defined based on Lehmann's (1995 [1982]; 2015) syntagmatic axis parameters: degree of syntactic-semantic integration of the construction with the scope, scope extension, and possibility of movement of the construction in relation to the scope (anteposition and postposition), considering each of the identified functions. The direct relation between the uses of [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] in the scope of complementation (as oblique verbal complement, as nominal complement and as passive agent) and the highest degrees of grammaticalization and, at the same time, the relation between the uses of the construction in the scope of adjunction (with the functions of adnominal adjunct and adverbial adjunct) and lesser degrees of grammaticalization is observed. Finally, by cross-referencing these results with the number of occurrences of [Por (por causa de / por conta de) + nominal phrase] in each function in a specific way, we conclude: the least grammaticalized uses are the most frequent, while the most grammaticalized uses are the least frequent. It follows that this construction is in an advanced stage of grammaticalization in the cases that make up the corpus of this research, but the finalization of this process will occur as the more grammaticalized uses, that is, in the functions of oblique verbal complement, of nominal complement and of passive agent, become more frequent.

**KEY WORDS:** [Por (por causa de / por conta de) + nominal syntagma]; prepositional construction; grammaticalization; functionalism.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

Adj.: adjetivo

Loc. prep.: locução prepositiva

Morf.: morfológico

Neg.: negativo

Red. ger.: oração reduzida de gerúndio

Red. inf.: oração reduzida de particípio

S. nom.: sintagma nominal

S. prep.: sintagma preposicional

Sem.: semântico

Sent. relativa: sentença relativa

Sint.: sintático

Subst.: substantivo

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Estrutura composicional da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal].....	58
<b>Figura 2:</b> Estrutura do SN segundo Castilho.....	59
<b>Figura 3:</b> Contração da preposição <i>per</i> .....	60
<b>Figura 4:</b> Contração da preposição <i>de</i> .....	60
<b>Figura 5:</b> Pronome indefinido à margem esquerda do núcleo do SN.....	60
<b>Figura 6:</b> Pronome possessivo à margem esquerda do núcleo do SN.....	60
<b>Figura 7:</b> Qualitativo à margem esquerda do núcleo do SN.....	61
<b>Figura 8:</b> Quantificador à margem esquerda do núcleo do SN.....	61
<b>Figura 9:</b> Sintagma preposicionado (de) à margem direita do núcleo do SN .....	61
<b>Figura 10:</b> Sintagma preposicionado (em) à margem direita do núcleo do SN.....	62
<b>Figura 11:</b> Sintagma preposicionado (entre) à margem direita do núcleo do SN.....	62
<b>Figura 12:</b> Sintagma adjetival à margem direita do núcleo do SN.....	62
<b>Figura 13:</b> Sentença infinitiva à margem direita do núcleo do SN.....	63
<b>Figura 14:</b> Sentença relativa à margem direita do núcleo do SN.....	63
<b>Figura 15:</b> A construção com função de agente da passiva.....	67
<b>Figura 16:</b> A construção com função de complemento nominal.....	67
<b>Figura 17:</b> Escopo nominal.....	68
<b>Figura 18:</b> Escopo verbal (núcleo do SV).....	69
<b>Figura 19:</b> Escopo verbal composto (VC).....	69
<b>Figura 20:</b> Sentença escopo.....	69
<b>Figura 21:</b> Distinção entre a atuação da construção na complementação e na adjunção.....	75
<b>Figura 22:</b> Funções sintáticas segundo a complementação e a adjunção.....	78
<b>Figura 23:</b> <i>Continuum</i> dos diferentes graus de gramaticalização da construção em cada função sintática.....	99
<b>Figura 24:</b> Distribuição das ocorrências da maior para a menor frequência.....	103

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Resultados referentes à distribuição das ocorrências na complementação e na adjunção.....	81
<b>Gráfico 2:</b> Ocorrências de complemento verbal oblíquo em relação às demais funções sintáticas na complementação.....	82
<b>Gráfico 3:</b> Ocorrências de complemento nominal em relação às demais funções sintáticas na complementação.....	84
<b>Gráfico 4:</b> Ocorrências de agente da passiva em relação às demais funções sintáticas na complementação.....	85
<b>Gráfico 5:</b> Ocorrências de adjunto adnominal em relação às ocorrências de adjunto adverbial.....	87
<b>Gráfico 6:</b> Frequência de uso segundo cada função sintática.....	91

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1:</b> Parâmetros de gramaticalização.....	40
--	----

## **LISTA DE SIGLAS**

CP: construção preposicional

OC: ocorrências

SN: sintagma nominal

SV: sintagma verbal

SVP: sintagma verbal composto

SP: sintagma preposicional

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>ESTADO DA ARTE</b> .....	23
<b>1. FUNCIONALISMO E GRAMATICALIZAÇÃO</b> .....	25
1.1. A visão Funcionalista da linguagem .....	25
1.2. A Gramaticalização.....	29
1.2.1. Diacronia e Sincronia .....	32
1.2.2. O princípio da Unidirecionalidade .....	33
1.2.3. O princípio cognitivo: metáfora e metonímia .....	34
1.2.4. As fases da gramaticalização.....	36
1.2.5. Parâmetros de gramaticalização e a opção pela proposta de Lehmann.....	37
1.2.6. Parâmetros de Lehmann e a definição das hipóteses sobre a gramaticalização da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal].....	42
<b>2. DOS CONSTITUINTES DE [POR (POR CAUSA DE / POR CONTA DE) + SINTAGMA NOMINAL]</b> .....	44
2.1. A preposição: revisão teórica e contribuições do enfoque cognitivo e do recurso etimológico .....	44
2.2. A preposição <i>por</i> : contribuições do enfoque cognitivo e do recurso etimológico .....	52
2.3. Por causa de / Por conta de: extensões de <i>por</i> (pro) .....	55
2.4. O sintagma preposicional.....	57
2.5. A construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal].....	58
2.6. A construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] nos processos de vinculação sintática: a complementação.....	63
2.6.1. [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] com a função de argumento verbal: complemento oblíquo .....	64
2.6.2. [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] com a função de argumento verbal: agente da passiva.....	66
2.6.3. [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] com a função de argumento nominal: Complemento nominal.....	67
2.7. A construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] nos processos de vinculação sintática: a adjunção .....	68
2.7.1. [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] com a função de adjunto adnominal.....	68
2.7.2 [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] com a função de Adjunto adverbial.....	69

<b>3. DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	71
3.1. Caracterização do <i>corpus</i> e de seu processo de constituição .....	71
3.2. Dos critérios de análise de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal].....	74
<b>4. ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DE [POR (POR CAUSA DE / POR CONTA DE) + SINTAGMA NOMINAL] SEGUNDO A FUNÇÃO SINTÁTICA E O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO</b> .....	80
4.1 Da atuação de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] na complementação e na adjunção .....	80
4.1.1 Das funções sintáticas de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] na complementação.....	82
4.1.2 Das funções sintáticas de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] na adjunção .....	87
4.2. Da análise de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] segundo os critérios de gramaticalização .....	92
4.2.1. Critérios de gramaticalização aplicados às ocorrências atuantes na complementação .....	92
4.2.2. Critérios de gramaticalização aplicados às ocorrências atuantes na adjunção .....	96
<b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS EM RELAÇÃO À FREQUÊNCIA DE USO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO DE GRAMATICALIZAÇÃO DE [POR (POR CAUSA DE / POR CONTA DE) + SINTAGMA NOMINAL] E SOBRE AS HIPÓTESES DE PESQUISA</b> .....	101
5.1. Frequência de uso e gramaticalização.....	101
5.2. Da confirmação ou refutação das hipóteses.....	104
<b>CONCLUSÃO</b> .....	106
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	109
<b>ANEXO: Fragmentos do <i>corpus</i> com as ocorrências analisadas</b> .....	113

## INTRODUÇÃO

Esta tese analisa a gramaticalização do sintagma preposicional complexo causal, doravante, construção causal<sup>1</sup> [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] em ocorrências no discurso jornalístico escrito do Brasil e elege o funcionalismo linguístico como fundamento teórico.

Destacam-se, assim, as contribuições de Neves (2000), Castilho (2016) e Ilari (2019) como fundamentos para a descrição da construção preposicional e, por extensão, os trabalhos de Lehmann (1995 [1982]) e Bybee (2007; 2015; 2016) acerca da gramaticalização, a qual pode ser compreendida como um processo de criação da gramática motivado pelas necessidades pragmáticas: por meio da frequência de uso, um determinado item, ou construção perde suas propriedades lexicais, na medida em que assume propriedades gramaticais gramaticais. Esse processo tende a ocorrer de forma gradual e pode ser observado diacrônica e sincronicamente, de tal modo que as informações referentes à origem e à história dos elementos linguísticos se refletem sincronicamente nos diferentes fenômenos, numa relação indissociável.

Nesse sentido, a presente tese reconhece a gramaticalização como um processo pancrônico, ou seja, um processo no qual interagem aspectos tanto diacrônicos, os quais revelam as mudanças ocorridas ao longo do tempo, quanto sincrônicos cuja natureza revela, *de per se*, o *status quo* desse mesmo processo .

Propõe-se, assim, um estudo da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] em função das ocorrências selecionadas a partir de um *corpus* original, coletado ao longo do primeiro biênio do doutoramento, o qual corresponde a publicações do período entre 2019 e 2020.

Espera-se, assim, responder à seguinte questão de pesquisa: quais são as propriedades características da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] no discurso jornalístico escrito do Brasil?

A questão advém de observações paralelas, feitas em pesquisas anteriores acerca das sentenças adverbiais<sup>2</sup> e, de modo especial, das sentenças causais, realizadas com o objetivo de ultimar os resultados apresentados na dissertação de mestrado (2010)<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> . O termo “construção” é empregado nesta tese em referência a [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], ou seja, a uma estrutura composta por um macro sintagma preposicional ao qual se encaixam outros sintagmas.

<sup>2</sup>. Essas pesquisas foram realizadas pela autora desta tese na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí;

*Pari passu* ao estudo dessas sentenças, atenta-se a um outro fenômeno, sobremaneira relevante: a ocorrência frequente de construções causais (aqui entendidas como sintagmas preposicionais complexos), introduzidos, majoritariamente, por preposição e que, em geral, exerciam a função de adjunto adverbial, correspondendo, portanto, a sentenças adverbiais, conforme exemplificam a) e b):

a) houve alagamentos **porque choveu ontem**

b) houve alagamentos **por conta da chuva.**

Essa constatação põe em evidência a necessidade de se estudar o fenômeno (uma construção preposicional, a qual se traduz em: [prep. (loc. prep.) + sintagma nominal]), partindo da hipótese de um possível processo de gramaticalização de sentenças adverbiais causais em adjuntos, fato esse a ser confirmado ou não mediante a análise das ocorrências inéditas no *corpus* coletado para esta pesquisa de doutorado.

O levantamento inicial, no entanto, feito por meio do programa computacional Systemic Coder, impõe duas objeções a essa possibilidade:

- a) a primeira delas se configura na própria heterogeneidade constitucional desses sintagmas e, diante disso, da impossibilidade de se aferir ou se comprovar que, de fato, se trata da gramaticalização de sentenças em adjuntos adverbiais;
- b) a segunda objeção diz respeito à heterogeneidade sintática: embora a maior parte das ocorrências seja, de fato, de adjuntos adverbiais, as construções nuclearizadas por preposição desempenham também outras funções, como a de adjunto adnominal, de complemento verbal oblíquo, de agente da passiva e de complemento nominal.

Ademais, esse levantamento destaca algumas preposições e locuções prepositivas (com; de; em busca de, em decorrência de, em nome de, em razão de, e por (por causa de / por conta de) introdutoras dessas construções que, não obstante, são bastante díspares com relação à frequência de uso: enquanto os sintagmas introduzidos pelas preposições *com*, *de* e *em*

---

3. As orações causais e a argumentatividade em artigos de opinião religiosos católicos: Um estudo sob a perspectiva discursivo-funcional (cf. referências bibliográficas).

correspondiam, em conjunto, a 32,5%, os introduzidos pela preposição *por* (*por causa de / por conta de*) respondiam – isoladas – aos quase 68,5% restantes. Tal fato justifica a necessidade de se estudar o fenômeno linguístico [Por (*por causa de / por conta de*) + sintagma nominal] e, ao mesmo tempo, endossa a presente tese, sobretudo pela inexistência de trabalhos que a) analisem o fenômeno em suas ocorrências no discurso jornalístico escrito do Brasil, em termos da grande mídia (impressa e online); b) conjuguem os postulados funcionalistas de Lehmann (1995 [1982]; 2015) e Bybee (2007; 2015; 2016) a respeito do processo de gramaticalização, e os trabalhos de Neves (2000), Castilho (2016) e Ilari (2019) para a descrição da construção em estudo. Essa descrição, por sua vez, apoia-se também no conceito de esquema imagético, da Linguística Cognitiva, e nas contribuições dos estudos etimológicos a respeito da preposição introdutória *por*, os quais estão diretamente relacionados à noção de causa, previamente identificada nas ocorrências da construção em estudo.

O objetivo geral é, portanto, descrever quantitativa e qualitativamente a construção causal [Por (*por causa de / por conta de*) + sintagma nominal] em ocorrências do discurso jornalístico escrito do Brasil (naquilo que corresponde à chamada grande mídia, ou seja, aos veículos de comunicação mais tradicionais e que contabilizam o maior número de leitores), de modo a aferir o atual estágio de gramaticalização, considerando os parâmetros de Lehmann (1995 [1982]; 2015) e a frequência de uso (BYBEE, 2007; 2015; 2016).

Dessa proposta, resultam os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as formas de vinculação sintática que a construção [Por (*por causa de / por conta de*) + sintagma nominal] assume na formação da sentença à qual integra ou expande;
- Verificar a extensão do escopo da construção nas diferentes formas de vinculação;
- Aferir o grau de integração sintático-semântica da construção com seu escopo;
- Examinar a possibilidade de movimentação da construção em relação ao escopo;
- Relacionar as propriedades extensão do escopo, grau de integração sintático-semântica e movimentação à frequência de ocorrência da construção nas diferentes formas de vinculação;
- Identificar diferentes graus de gramaticalização da construção correspondentes às diferentes formas de vinculação;

- Apresentar um panorama acerca do estágio atual do processo de gramaticalização da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] nas ocorrências do *corpus* selecionado a partir de textos do discurso jornalístico escrito do Brasil.

A esses objetivos (geral e específicos) relacionam-se diretamente as hipóteses levantadas para esta pesquisa, as quais advêm dos parâmetros de gramaticalização de Lehmann (1995 [1982]; 2015):

1. A construção estabelece diferentes formas de vinculação sintática, tanto na adjunção quanto na complementação;
2. O escopo de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] nas vinculações sintáticas via adjunção é maior que o escopo nas vinculações sintáticas via complementação;
3. A construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] apresenta maior grau de integração sintático-semântica nas ocorrências em que atua na complementação, e menor grau nas ocorrências em que atua na adjunção. Espera-se, no entanto, que se verifiquem diferentes graus de integração da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] relativos às diferentes funções sintáticas pertencentes a um e a outro domínio;
4. A possibilidade de movimentação de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] em relação ao escopo relaciona-se diretamente ao grau de integração sintático-semântica. Assim, espera-se que as ocorrências cuja vinculação sintática situe-se no âmbito da complementação apresentem objeção à movimentação e que, de outro modo, nas ocorrências de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] no âmbito da adjunção, essa objeção seja menor;
5. Quanto maior o grau de integração sintático-semântica da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] a seu escopo menor é sua extensão. Do mesmo modo, tanto menor tende a ser também a possibilidade de movimentação da construção em relação a ele.
6. Acredita-se que os graus mais altos de integração sintático-semântica e, por conseguinte, de gramaticalização estejam vinculados aos casos em que a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] desempenha

funções no âmbito da complementação, embora haja diferenças entre uma função e outra;

7. Por fim, acredita-se que o processo de gramaticalização da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], em termos das ocorrências analisadas nesta pesquisa, esteja em estágio bastante avançado, caminhando para a etapa final desse processo.

Pretende-se, assim, defender a seguinte tese: Considerando, em conjunto, o conceito de *token frequency* de Bybee (2007; 2015; 2016) e da proposta de Lehmann (1995 [1982]; 2015) acerca dos parâmetros de gramaticalização, é possível afirmar que [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], encontra-se em avançado estágio no processo de gramaticalização, em se tratando das ocorrências que compõem o *corpus* desta pesquisa (o qual representa uma amostra do discurso jornalístico escrito do Brasil).

Quanto à forma de organização, o trabalho estrutura-se em cinco capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se um panorama acerca do Funcionalismo linguístico, de sua aproximação com a Linguística Cognitiva e do interesse comum pelos processos de gramaticalização. Nesse ínterim, discutem-se os princípios e os parâmetros relativos ao fenômeno, sobretudo em termos das contribuições consagradas de Lehmann (1995 [1982]; 2015), Bybee (2007; 2015; 2016) e Heine (1991).

Terminada a primeira etapa, passa-se, então, ao capítulo 2, no qual procura-se fundamentar a descrição da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], partindo do estudo da preposição introdutória (em que se destacam as noções etimológicas, bem como os esquemas imagéticos subjacentes), passando pelas noções de locução e sintagma preposicional, até a construção propriamente dita. Ao final, discutem-se questões de natureza sintática, semântica e pragmática referentes ao fenômeno em estudo, com o intuito de subsidiar o capítulo subsequente.

O capítulo 3 apresenta os procedimentos metodológicos relativos à coleta do *corpus*, bem como à definição dos critérios de análise, os quais se pautam nos objetivos e hipóteses previamente apresentados.

O capítulo 4 contempla a análise dos dados no que diz respeito à identificação das diferentes funções sintáticas exercidas pela construção, às quais se aplicam os critérios de gramaticalização pautados nos parâmetros propostos por Lehmann (1995 [1982]; 2015);

O quinto e último capítulo apresenta uma correlação entre esses mesmos resultados e a frequência de uso de cada uma das funções sintáticas identificadas, de modo a oferecer subsídios capazes de confirmar ou refutar as hipóteses de pesquisa.

## ESTADO DA ARTE

Ao situar seus fundamentos teóricos sobre as bases do Funcionalismo Linguístico, esta tese assume o propósito de contribuir para o avanço das pesquisas no domínio da Descrição Linguística, combinando os pressupostos acerca do processo de Gramaticalização – sobretudo a partir das contribuições de Lehmann (1995 [1982]; 2015) e Bybee (2007; 2015; 2016) – e a descrição da construção causal [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], considerando um conjunto de ocorrências que, por sua vez, constitui uma amostra do discurso jornalístico escrito do Brasil (grande mídia).

Para tanto, realizou-se, no início do doutorado, uma minuciosa consulta ao Banco de Teses e de Dissertações da CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior), por meio do endereço <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>, mediante a qual se constatou a existência de diferentes trabalhos voltados ao estudo do processo de gramaticalização em diferentes fenômenos linguísticos de Língua Portuguesa, que vão de palavras isoladas a sentenças completas. Esses estudos advêm de diversas universidades, como UEL (Universidade Estadual de Londrina), UEM (Universidade Estadual de Maringá), UNESP (Universidade Estadual Paulista – “Júlio de Mesquita Filho”), UFBA (Universidade Estadual da Bahia), UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) e UFRJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), para citar apenas algumas delas. Dentre esses mesmos estudos, destacam-se por mais se aproximarem da temática desta pesquisa:

- a) a tese de Amorim (2012), intitulada “Construções causais com *por causa que*: um caso de gramaticalização”, em que se verificam, a partir de ocorrências da língua falada, os primeiros estágios de gramaticalização da locução *por causa que*, pautados nas contribuições de Hopper (1991), Hopper e Traugott (1993), Traugott e Heine (1991) e Sweetser (1991). Dentre as principais contribuições do trabalho, destacam-se: i) o reconhecimento de que as relações de causalidade estabelecidas com “*por causa que*” podem ser descritas em termos dos três níveis ou domínios distintos, segundo a proposta de Sweetser (1991) (o domínio referencial, o domínio epistêmico e o domínio dos atos de fala), e ii) a confirmação de que, de fato, instaurou-se, no processo de gramaticalização do fenômeno em questão, a especialização semântico-pragmática (Hopper, 1991), a qual passa a integrar o conjunto dos conectores causais próprios da modalidade falada do Português.
- b) a tese de Oliveira (2016) cujo título é “A trajetória da construção *por causa de*: uma análise centrada no uso”. Nesse trabalho, o autor apresenta a trajetória de

constituição e gramaticalização da referida locução partindo do século XIII até o século XX, naquilo que diz respeito a suas propriedades morfossintáticas, semânticas, pragmáticas e discursivo-textuais e, para tanto, adota, como referencial teórico principal, as propostas de Bybee (2010) e Gisborne e Patten (2011). Os resultados indicam que *por causa de* corresponde à estrutura “POR + SN + DE + X”, a qual expressa, em termos semânticos, a causa de um determinado estado-de-coisas da oração a qual se relaciona. Essa noção de causalidade, por sua vez, pode ser mapeada diacronicamente, o que comprova a ocorrência do processo de especialização semântica. À luz da perspectival construcional, confirma-se o fenômeno da expansão, o qual é, *per se*, uma característica da construcionalização gramatical e das mudanças construcionais subsequentes, justamente por envolver tanto o aumento da produtividade quanto da esquematicidade.

Mais recentemente, com vistas a aferir o ineditismo deste trabalho, realizaram-se também consultas em outras plataformas, a saber: no portal *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, no site *Google Acadêmico*, bem como nos bancos de Dissertações e de Teses das bibliotecas digitais de diversas universidades. Dessa busca, destaca-se a tese, recentemente defendida, por Nuss (2021) intitulada “As relações de causalidade por meio do sintagma preposicionado *por + substantivo*”. Partindo da perspectiva da GDF (*Functional Discourse Grammar*), a autora apresenta o funcionamento desse sintagma nos níveis de análise pragmático, semântico e morfossintático, segundo a proposta de Hengeveld e Mackenzie (2008), considerando também as diferentes relações de causalidade que o sintagma em questão estabelece. Os resultados relacionam a noção geral de causalidade aos níveis Interpessoal e Representacional da GDF, nos quais se verificam as seguintes relações: no nível Interpessoal, o sintagma preposicionado pode apresentar a função retórica Motivação (na camada do Ato Discursivo) e, no nível Representacional, a função retórica principal de modificador indicativo de “razão, explicação e causa”.

Confirma-se, assim, o ineditismo desta tese, centrada na descrição da construção causal [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] com vistas a identificar seu atual estágio no processo de gramaticalização no âmbito do jornalismo escrito do Brasil.

# 1. FUNCIONALISMO E GRAMATICALIZAÇÃO

Este capítulo fundamenta a pesquisa em suas bases teóricas, partindo da apresentação de um panorama acerca do Funcionalismo linguístico, suas principais vertentes e interesses de estudo. Destaca-se, dentre eles, o tema da gramaticalização, desde as diferentes – mas convergentes concepções –, passando pelos princípios norteadores até os parâmetros ou critérios de gramaticalização, em que pesam as contribuições de Lehmann (1995 [1982]; 2015), bem como a relevância da frequência de uso, segundo Bybee (2007; 2015; 2016), para o desenvolvimento do processo.

## 1.1. A visão Funcionalista da linguagem

A abordagem Funcionalista da linguagem advém da convergência das propostas que protagonizaram o cenário dos estudos linguísticos nas primeiras décadas do século XX. Dentre elas, destacam-se a proposta de Charles Bally, sobre uma Linguística da *parole*, e a teoria de Dwight Bolinger sobre as relações entre significado e forma. Somam-se ainda as pesquisas acerca das funções linguísticas, propostas por Karl Bühler e Roman Jakobson.

O interesse da abordagem está no uso linguístico, ou seja, no discurso. Por isso, a língua é compreendida como instrumento de interação social, resultante da competência comunicativa, a qual é concebida, por sua vez, como

(...) a capacidade comunicativa de uma pessoa, capacidade que engloba tanto o conhecimento da língua quanto a capacidade de usá-la. A aquisição de tal competência é mediada pela experiência social, necessidades, motivações e ação, que é ao mesmo uma fonte renovada de motivações, necessidades e experiências<sup>4</sup>(HYMES, 1996, p. 13).

Consequentemente, “o estudo do sistema linguístico deve ter lugar no interior do sistema de usos linguísticos” (CASTILHO, 2016, p. 66), e o processo de descrição, por sua vez, deve integrar o funcionamento de uma determinada língua natural aos seus contextos de ocorrência. Tal fato se justifica, segundo Neves (2018), porque o primeiro objetivo da gramática funcional é o de subsidiar correlações ricas entre forma e significado. Por extensão,

---

<sup>4</sup> (...) *la capacidad comunicativa de una persona, capacidad que abarca tanto el conocimiento de la lengua como la habilidad para utilizarla. La adquisición de tal competencia está mediada por la experiencia social, las necesidades y motivaciones, y la acción, que es a la vez una fuente renovada de motivaciones, necesidades y experiencias.*

correlacionam-se também as pressões internas, próprias do sistema linguístico em si, e as pressões externas, da interação verbal, que são relativas à pragmática. Esta, por sua vez, é entendida como a praxe linguística, responsável por indicar o âmbito em que a semântica e a sintaxe devem ser estudadas.

Embora a perspectiva funcionalista tenha se consolidado em torno desse princípio básico, identificam-se diferentes funcionalismos, cada qual com suas contribuições:

A escola linguística de Praga, com sua abordagem informacional da sentença, a Gramática Sistemática de M. A. K. Halliday, a Gramática Funcional de Simon Dik, a Sintaxe Interacional de Sandra Thompson e T. Ono e a teoria da gramaticalização, para ficar com algumas delas (CASTILHO, 2016, p. 65).

Croft (2015), por outro lado, argumenta que os termos “funcional” e “funcionalista” têm sido empregados, muitas vezes indistintamente, em referência a diferentes abordagens da gramática cuja ênfase situa-se na explicação dos fenômenos linguísticos, baseada não na estrutura formal, mas nas propriedades funcionais. Assim sendo, o autor procura traçar um panorama desses modelos teóricos partindo de dois critérios: i) tipo de explicação funcional apresentada e ii) o posicionamento em relação às explicações oferecidas pelas perspectivas formalistas.

Com relação ao primeiro critério,

existem três tipos de explicações funcionais que, normalmente, se distinguem na literatura funcionalista: as explicações de processamento, as cognitivas e as discursivas ou de estrutura de informação<sup>5</sup> (CROFT, 2015, p. 471).

O primeiro tipo, o de explicações de processamento, considera que determinados aspectos da estrutura gramatical advêm das próprias limitações humanas para compreender e/ou produzir estruturas.

O segundo tipo, o de explicações cognitivas, fundamenta-se no aspecto semântico (quer de uma palavra, de uma flexão, ou ainda de uma construção sintática). Por isso, argumenta Croft (2015, p. 473), “uma explicação cognitiva acerca de um fenômeno gramatical pressupõe que alguns ou todos os aspectos da análise do fenômeno gramatical fazem referência às propriedades semânticas convencionais”.

---

<sup>5</sup> *There are three types of functional explanations that usually are distinguished in the functionalist linguistic literature: processing, cognitive, and discourse or information structure explanations.*

Por fim, o terceiro tipo, o de explicações discursivas, ou de estrutura de informação, é comumente aplicado em referência tanto à apresentação quanto à organização da informação no discurso. Em outras palavras, trata-se de aferir os efeitos da estrutura da informação na comunicação.

Tomando como parâmetro o segundo critério, o qual considera o posicionamento dos diferentes modelos teóricos em relação às explicações oferecidas pelas perspectivas formalistas, observa-se que esses modelos caracterizam-se, de modo geral, pela objeção à proposta formalista, associada, principalmente, aos trabalhos de Noam Chomsky. Tal objeção se configura, no entanto, de diferentes formas, isto é, a partir de diferentes graus de rejeição, uma vez que há certo consenso acerca da arbitrariedade, em menor ou maior grau, da estrutura linguística.

Em outras palavras, trata-se de se considerar, mesmo nas abordagens funcionalistas, que, em alguma medida, nem todos os fatos da língua são explicáveis em termos de função, o que implica considerar também a arbitrariedade linguística.

É nesse sentido, portanto, que se definem e se distinguem os modelos teóricos funcionalistas, os quais podem, segundo Neves (2018), assumir um caráter conservador (ao dialogar com a proposta formalista de modo a reconhecer elevado grau de arbitrariedade linguística), moderado (que reconhece relativa arbitrariedade nos fenômenos linguísticos) ou extremado (negando “a realidade da estrutura como estrutura, considerando que as regras se baseiam internamente na função” (NEVES, 2018, p. 65)).

No Brasil, o Funcionalismo linguístico ganha espaço a partir da década de 1980 com a organização de grupos de pesquisa que “propõem fatores de natureza comunicativa e cognitiva para interpretar o funcionamento de tópicos morfossintáticos em textos falados e escritos” (Cunha, 2009, p. 165). Dentre eles, destacam-se os pesquisadores do Projeto “Norma Urbana Culta” (NURC) e do Grupo de Estudos “Discurso & Gramática”: fundado em 1997, o grupo tem se debruçado sobre os estudos da gramaticalização, em princípio, pautados nas contribuições do funcionalismo norte-americano

Para além dessas contribuições, tem especial relevância a aproximação entre a linguística funcional e a cognitiva, fomentadas, segundo a Neves (2018), por pesquisadores como Langacker (1991), Lakoff (1987) e Tomasello (1999). A autora, aliás, reconhece a existência de um viés cognitivo do estudo da linguagem em pesquisas realizadas já na década de 70 e na primeira metade dos anos 80, representadas, principalmente, pelos trabalhos de Givón (1978; 1983; 1985).

Esses autores advogam que à linguagem cabe o papel de organizar, de processar e de transmitir informações, o que, em última instância, evoca questões relativas à mente humana. Por conta disso, Neves explica que a Linguística Cognitiva procura estudar a linguagem como um “fenômeno localizado na mente dos falantes” (Neves, 2018, p. 113), enquanto a língua é responsável por reter o conhecimento de mundo (não apenas físico, mas também social e psicológico), o qual se organiza a partir de categorias de significado, em um processo contínuo que envolve o gerenciamento de situações novas e a acumulação de informações dadas, ou velhas.

Por conseguinte, o foco das pesquisas entre gramática e cognição recai, em parte, sobre as causas da gramaticalização, bem como sobre as bases cognitivas subjacentes, já que trabalhos como o de Heine (1991) afirmam claramente que a gramaticalização “é iniciada por forças que estão fora da estrutura linguística (1991, p. 23). Tal fato se deve, sobretudo, ao reconhecimento da atividade comunicativa como uma força motriz, capaz de pressionar o sistema, chegando mesmo a reorganizá-lo, respeitando suas regras internas; a gramática é, reiterando as propostas de Givón (1990; 2005) Hopper (1980; 1998) e Hopper e Thompson (1980)<sup>6</sup>, um sistema adaptável, determinado pelo discurso. A gramática emerge, por conseguinte, como resultado da repetição desses novos padrões, os quais, nas palavras de Bybee (2016, p. 18), se traduzem na “aplicação repetida de processos subjacentes”, fato esse que corrobora a consideração da língua como um “sistema adaptativo complexo”, caracterizado fortemente a) pela variação, no sentido de que as estruturas linguísticas exibem variação, mesmo no uso sincrônico; e b) pela gradiência, por meio da qual se verifica que as mudanças linguísticas ocorrem de forma gradual, tornando, muitas vezes, imprecisos os limites que separam uma categoria de outra:

A gradiência se refere ao fato de que muitas categorias da língua, ou da gramática são difíceis de serem distinguidas, geralmente, porque a mudança ocorre no tempo de modo gradual, movendo um elemento de uma categoria à outra, ao longo de um contínuo (BYBEE, 2016, p. 18).

Nesse ínterim, têm especial relevância, questões acerca do uso e da mudança linguística, sobretudo a referente ao processo de gramaticalização, as quais serão discutidas nas seções seguintes.

---

<sup>6</sup> As referências estão disponíveis em Neves (2018).

## 1.2. A Gramaticalização

A Gramaticalização pode ser entendida como uma teoria que procura compreender um dos processos de criação da gramática motivados pelas necessidades pragmáticas. Tanto o conceito como as ideias subjacentes ao processo já haviam sido expostas no século XVIII e, segundo Lehmann (2015), remontam ao trabalho do filósofo francês Étienne Bonnot de Condillac (1746). Na obra, Condillac argumenta que formas gramaticais tendem a evoluir de formas lexicais e que, da mesma forma, os afixos originam-se de formas livres.

Foi, contudo, a partir do século XX, com os trabalhos de Antoine Meillet (1912), que o tema ganhou repercussão, tendo se tornado um dos principais focos de interesse dos pesquisadores funcionalistas. O linguista foi o primeiro a empregar o termo “gramaticalização” e o definiu como a atribuição de um caráter gramatical a uma palavra autônoma<sup>7</sup>.

Depois de Meillet, os estudos sobre gramaticalização podem ser representados, principalmente, segundo Gonçalves *et al.* (2007), pelos trabalhos de Lehmann, Heine, Claudi e Hünemeyer, na Alemanha, e de Givón, Hopper, Traugott e Bybee, nos Estados Unidos. Esses autores têm estudado o processo de modo mais aprofundado, partindo de alguns pressupostos básicos comuns, a saber:

(i) fazem a distinção entre itens lexicais, signos linguísticos plenos, classes abertas de palavras, lexemas concretos, palavras principais, de um lado, e itens gramaticais, signos linguísticos “vazios”, classes fechadas de palavras, lexema abstratos, palavras acessórias, do outro; (ii) consideram que as últimas categorias tendem a se originar das primeiras (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 19).

É o que defendem, por exemplo, Hopper e Traugott (1993, p. 18) para os quais “a gramaticalização é o estudo das formas gramaticais, assim definidas, vistas como entidades submetidas a processos e não como objetos estáticos<sup>8</sup>”. Nesse mesmo sentido também convergem as palavras de Neves (1997, p. 117), para quem gramaticalização é sinônimo de um “processo por meio do qual itens e construções lexicais passam, em determinados

---

<sup>7</sup> O trecho diz respeito ao artigo intitulado *L'évolution des formes grammaticales* (1912);

<sup>8</sup> “Grammaticalization is the study of grammatical forms, however defined, viewed as entities undergoing processes rather than as static objects” (Hopper e Traugott, 1993, p. 18).

contextos, a servir a funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, exercem novas funções gramaticais.

Castilho (1999), por sua vez, define a gramaticalização como um fenômeno em que

ocorrem alterações sofridas por um item lexical, passando este (I) por modificações em suas propriedades sintáticas, morfológicas, fonológicas e semânticas e (II) deixa de ser uma forma livre, (III) estágio em que pode até mesmo desaparecer, em consequência de uma cristalização extrema (CASTILHO, 1999, p. 32).

Em termos empíricos, o processo de gramaticalização torna-se verificável, sobretudo, quando um determinado item linguístico perde propriedades lexicais, próprias dos vocábulos livres (que podem constituir, isolados, um todo funcional, como nomes, verbos e adjetivos). Por outro lado, esse mesmo item passa a assumir propriedades mais gramaticais, tornando-se, em princípio, dependente, ou seja, uma forma não autônoma e, por isso, associada a outros elementos linguísticos na constituição do sintagma, como é o caso das preposições, das conjunções, dos advérbios e dos verbos auxiliares.

Em última instância, destacam Gonçalves *et al.* (2007), um item pode se converter em uma forma presa<sup>9</sup>, cujo estatuto está condicionado à natureza sintática, semântica e pragmática de um outro item do qual passa a constituir parte integrante, como ocorre com os afixos em português.

Um dos aspectos mais relevantes a respeito – e que, aliás, relaciona-se a essas considerações – está na tese de Lehmann (1995 [1982]; 2015), segundo a qual a gramaticalização, concebida como um processo, pode mudar um item lexical em gramatical, bem como um item menos gramatical para mais gramatical. Em outras palavras, o autor advoga que a gramaticalização não se restringe à mudança de um item lexical em gramatical, por exemplo, mas pode implicar também a mudança de um termo ou de uma construção menos gramatical em seu trajeto para se tornar mais gramatical. Assim sendo, nas palavras de Lehmann (2015, p. 12), a gramaticalização pode ser interpretada como

um processo que pode não apenas transformar um item lexical em gramatical, mas também pode mudar o status de um item de menos gramatical para mais gramatical (...) trata-se de um processo de mudança gradual e seus produtos podem ter diferentes graus de gramaticalidade<sup>10</sup> (LEHMANN, 2015, p. 12-13).

---

<sup>9</sup> Essas considerações apoiam-se em Camara Jr. (1976), que distingue as formas presa, dependente e livre.

<sup>10</sup> *a process which may not only change a lexical into a grammatical item, but may also shift an item from a less grammatical to a more grammatical status (...) is a process of gradual change, and that your products may have different grades of grammaticality* (LEHMANN, 2015, p. 12-13).

Considerando o trajeto de [- gramatical] para [+ gramatical], essa concepção compreende que a mudança pode ser aferida em termos de gradiência, dados os parâmetros de análise propostos pelo autor e que, nesta tese, serão devidamente discutidos na seção 1.2.5.

A noção segundo a qual a gramaticalização se resolve em termos de grau está também em Bybee (2007; 2015; 2016). Para ela, no entanto, o elemento desencadeador (e verificador) do processo é a frequência de uso, pois muitos fenômenos associados à gramaticalização relacionam-se diretamente ao aumento da frequência<sup>11</sup> (BYBEE, 2007, p. 268).

A autora explica que a repetição e a frequência do uso<sup>12</sup> linguístico regularizam esse mesmo uso, responsável por promover uma generalização progressiva de tal forma que a liberdade de variação, própria do discurso, cede lugar à restrição da gramática.

Dito de outro modo, a mudança das estruturas sintáticas e morfológicas é determinada pela frequência de estratégias pragmáticas e, por conseguinte, de padrões recorrentes. Estes, exercendo pressão sobre tipos linguísticos, funcionam como “força-motriz” capaz de impulsionar o surgimento de novos padrões gramaticais. É o que explicam também Martelotta e Areas (2009, p. 50), para quem o processo de gramaticalização se consolida quando uma determinada ocorrência “[...] se regulariza com o uso, com a repetição que passa a exercer uma pressão tal que faz com que o esporádico se fixe e se converta em norma, entrando na gramática (gramaticalização)”.

Retomando a noção de frequência, Bybee (2007) defende a necessidade de se considerarem dois tipos: *type frequency* e *token frequency*. O primeiro indica a frequência de conjunto de formas (*type frequency*) e relaciona-se ao número de elementos linguísticos que apresenta uma estrutura em particular, como, por exemplo, o número de substantivos em português com vogal temática <e>, fato esse facilmente verificado em um dicionário. O segundo pode ser concebido como frequência de ocorrência (*token frequency*) e diz respeito ao número de vezes que uma determinada palavra ocorre num *corpus* linguístico específico, como, por exemplo, a preposição *por*. É justamente esse tipo de frequência que interessa a este trabalho, embora não se considere a frequência de uma palavra, mas de uma construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] como fator desencadeador e, ao mesmo tempo, evidência do processo de gramaticalização. Essa proposta se apoia, principalmente, no reconhecimento de Lehmann (2015) de que seu campo de estudo deve se

---

<sup>11</sup> *many of the phenomena associated with grammaticalization relate directly to the frequency increase.*

<sup>12</sup> Por “frequência de uso”, Bybee (2016) compreende a memória enriquecida com os registros de ocorrências de modo geral, bem como de sua alta ou baixa frequência. Assim, cada ocorrência é armazenada como um exemplar individual: os mais frequentes são também os mais fortes, já que cada uso *re-força* seu emprego.

estender da morfologia à sintaxe, de modo a contemplar tanto a gramaticalização de construções (compreendidas, neste trabalho, como feixes de sintagmas (sintagma preposicional composto por um sintagma nominal cuja estrutura abriga, em geral, outro sintagma preposicional)) tanto de orações.

Essas estruturas complexas, a exemplo de itens isolados (que passam por mudança em seu estatuto categorial) assumem também propriedades mais gramaticais, uma vez que se verificam a ampliação dos contextos de uso e, ao mesmo tempo, a progressiva restrição das possibilidades de escolha lexical e de arranjos sintáticos, fato esse que já havia sido observado pelo próprio Meillet (2012), para quem “a ordem dos constituintes poderia ser vista como um tipo de gramaticalização” (GONÇALVES; CARVALHO, 2007, p. 67).

### **1.2.1. Diacronia e Sincronia**

O processo de gramaticalização foi compreendido, em princípio, sob a perspectiva diacrônica, como uma “ferramenta da linguística histórica, que buscava dar conta das origens e das mudanças típicas envolvendo morfemas gramaticais, o que vinha a complementar o campo da etimologia” (Gonçalves *et al.*, 2007, p. 21). O próprio Meillet (1912), no entanto, admitia que o fenômeno poderia ser analisado também sob o viés sincrônico, já que, por exemplo, tanto a função fonte quanto a função gramaticalizada podem coocorrer em um mesmo espaço de tempo. Por isso, ao tratar especificamente das preposições, os autores argumentam que

o enfoque da gramaticalização também é um importante aliado na tentativa de tratar das preposições de forma integrada, pois permite recuperar parte da história das preposições mostrando a dinâmica da classe como um todo. A ideia geral é que é mais fácil perceber a uniformidade ou coesão dessa classe quando são recuperados alguns aspectos da sua história que deixaram marcas na língua de hoje (ILARI, 2019, p. 166).

Ante essas observações, a literatura especializada tem sinalizado certo consenso acerca da tese segundo a qual o processo remete a um fenômeno linguístico pancrônico de organização da gramática. A esse respeito, Castilho (2016) explica que o conceito de pancronia foi cunhado e defendido, primeiramente, por Du Bois (1985) e diz respeito aos usos que cada comunidade de falante faz de suas línguas naturais e, “como os usos se entroncam em práticas sociais, antropológicas, eles arrastam o passado para o presente” (CASTILHO, 2016. p. 77).

Nessa direção, também estão as contribuições de Ilari (2019): em pesquisa recente sobre as preposições do Português, os autores destacam a relevância dos postulados teóricos sobre a gramaticalização, sobretudo, pela possibilidade de se investigarem os fenômenos linguísticos não apenas a partir de uma determinada sincronia, mas de se considerarem as características de natureza histórica, ou etimológica:

(...) o enfoque da gramaticalização também é um importante aliado na tentativa de tratar das preposições de forma integrada, pois permite recuperar parte da história das preposições mostrando a dinâmica da classe como um todo. A ideia geral é que é mais fácil perceber a uniformidade ou coesão dessa classe quando são recuperados alguns aspectos da sua história que deixaram marcas na língua de hoje (ILARI., 2019, p. 166).

Assim sendo, considerando a natureza pancrônica do fenômeno da gramaticalização, o estudo da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] (a partir de uma sincronia específica, a qual é correspondente ao biênio 2019-2020) apoia-se também nas noções etimológicas referentes à preposição introdutória *por* (cf. capítulo 2) como importante recurso para a compreensão da procedência da noção de causa, inerente às ocorrências que compõem o *corpus* de análise

### 1.2.2. O princípio da Unidirecionalidade

A respeito do trajeto percorrido pelo processo de gramaticalização, diversos autores têm defendido o princípio de unidirecionalidade, ou seja, o princípio de que há uma direção específica no processo de mudança linguística. Embora haja relativo consenso entre a literatura especializada a respeito, destacam-se diferentes perspectivas sob as quais se pode constatar o movimento unidirecional da gramaticalização. Para Givón (2012)<sup>13</sup>, por exemplo, esse princípio se reflete no fato de que o discurso deve ser tomado como ponto de partida em direção à morfossintaxe. O autor, aliás, afirma: “a sintaxe de hoje é o discurso pragmático de ontem” (GIVÓN, 1976, *apud* GONÇALVES *et al.* 2007, p. 24).

Heine *et al.* (1991), por sua vez, defendem o princípio da unidirecionalidade, considerando um *continuum* de abstratização dos elementos linguísticos, o qual se relaciona diretamente às experiências dos indivíduos com o mundo concreto. Bybee (2016), por outro

---

<sup>13</sup> Gonçalves *et al.* (2007) argumentam que, além de Givón (1991/2012), Haiman (1991) e Traugott e Heine (1991) também defendem a tese de que o processo de gramaticalização parte do discurso em direção à morfossintaxe.

lado, acredita que a unidirecionalidade se traduz no decurso entre a perda de liberdade discursiva e o ganho de restrição gramatical.

Independentemente das perspectivas de abordagem, as propostas de Givón (2012), Heine *et al* (1991) e Bybee (2016) parecem convergir e, ao mesmo tempo, corroborar a tese de Lehmann (2015) sobre o assunto. Isso ocorre, porque, para o autor, a questão da unidirecionalidade diz respeito ao caráter irreversível do processo de mudança linguística. Nesse sentido, a gramaticalização ocorre invariavelmente da esquerda para a direita (do (-) gramatical para o (+) gramatical) e nunca o contrário que, em tese, implicaria uma possível “desgramaticalização”.

Nesta tese, a concepção acerca do princípio de unidirecionalidade reúne as propostas de Lehmann (2015) e de Bybee (2016), de modo que a gramaticalização da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] seja concebida, também da esquerda para a direita, em função dos diferentes graus de restrições a serem identificados.

### **1.2.3. O princípio cognitivo: metáfora e metonímia**

A proposta da categorização natural e a teoria dos protótipos respaldam, por conseguinte, o princípio cognitivo, cunhado por Heine *et al.* (1991). Os autores argumentam que, por meio desse princípio, empregam-se conceitos mais concretos para explicar noções mais abstratas.

Trata-se do principal mecanismo da gramaticalização, resultante da convergência de dois dispositivos a saber: i) aproximação de domínios distintos, via metonímia, em que um item lexical, por exemplo, é empregado em substituição a outro, estabelecendo-se, assim, relações sistematizadas, como o são as do tipo “parte pelo todo”; ii) instrumentalização de noções mais concretas para a compreensão de noções mais abstratas por meio da transferência metafórica.

Por meio desse princípio, dizem os autores, conceitos concretos são empregados para compreender, explicar ou descrever fenômenos menos concretos. Dessa forma, entidades claramente delineadas e/ou claramente estruturadas são selecionadas para conceituar entidades menos claramente delineadas, ou estruturadas, e a experiência não física é entendida em termos de experiência física, o tempo (é compreendido) em termos de espaço, a causa em termos de tempo, ou ainda, relações abstratas em termos de processos físicos, ou relações espaciais<sup>14</sup> (HEINE *et al.* 1991, p.28).

Neves (2018), aliás, defende que a abstratização, corolário da metáfora, é, *per se*, um processo cognitivo básico cuja função é a de subsidiar a mudança linguística. Para tanto, a autora retoma Lakoff, que “aponta a natureza fundamentalmente metafórica do sistema conceptual humano” (Lakoff (1987) *apud* Neves (2018, p. 117).

Como decorrência desses dispositivos cognitivos, sobretudo da metáfora, Bybee *et al.* (1994) *apud* Gonçalves *et al.* (2007) destacam a generalização, que “representa a perda de traços específicos de significado, com a conseqüente expansão de contextos apropriados para o uso” (2007, p. 33). Os autores explicam, no entanto, que a tese não é consenso absoluto e citam a proposta de Sweetser (1990) para quem a perda, ou desbotamento de conteúdo semântico é, antes, resultado de uma projeção metafórica, ou seja, de uma projeção de um determinado domínio-fonte para um domínio-meta. Por isso, a compreensão da metáfora como mecanismo da gramaticalização deve, antes, resultar do reconhecimento de que elementos linguísticos preexistentes ampliam seu contexto de ocorrência por meio da distensão de seu significado básico.

Assim, se, por um lado, o trajeto metafórico parece implicar a perda de conteúdo semântico específico, por outro, sinaliza certo ganho funcional à medida em que se ampliam seus contextos de uso. Por conseguinte, o consenso que se configura mediante essas observações é o de que, via de regra, os traços semânticos inerentes ao domínio-fonte não são revogados, mas tendem a permanecer em estado de latência, sendo, pois, substituídos em usos mais frequentes por traços mais gerais e, por isso mesmo, mais abstratos e mais gramaticalizados.

Ao discorrer sobre as categorias cognitivas, Heine (1991) propõe uma ordenação para o processo de abstratização, disposto em um *continuum* de categorias (pessoa > objeto > processo > espaço > tempo > qualidade), que vai da menos para a mais abstrata, segundo a

---

<sup>14</sup> *By means of this principle, dizem os autores, concrete concepts are employed in order to understand, explain, or describe less concrete phenomena. In this way, clearly delineated and/or clearly structured entities are recruited to conceptualize less clearly delineated or structured entities, and nonphysical experience is understood in terms of physical experience, time in terms of space, cause in terms of time, or abstract relations in terms of physical processes or spatial relations* (HEINE *et al.* 1991, p. 28).

proximidade, ou o distanciamento que cada uma delas mantém em relação à referência do indivíduo. Em outras palavras, o trajeto em direção à abstratização

diz respeito à forma como os seres humanos compreendem e conceituam o mundo que os cerca. É nesse sentido que as coisas mais próximas são mais claramente estruturadas e delimitadas, menos abstratas, do que as que estão mais distantes. (...) Essa observação permite reconhecer como conceitos-fontes aqueles que se referem a objetos concretos, processos e locações, os quais refletem as experiências humanas mais elementares (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 43).

A perspectiva unidirecional, em que as mudanças tendem a ocorrer da esquerda para a direita (cf. seção 1.2.2), contribui de modo profícuo para o estudo da gramaticalização das preposições e, por extensão, de construções como [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], sobretudo, porque, a rigor, seu sentido de base está estritamente ligado à categoria espaço, a partir da qual autores como Ilari (2019) têm procurado identificar o percurso metafórico cujo correlato se encontra em noções mais abstratas, como o são, por exemplo, as de causa.

#### **1.2.4. As fases da gramaticalização**

A unidirecionalidade do processo de gramaticalização (“item lexical > item gramatical”, ou ainda, “item menos gramatical > item mais gramatical) pode também ser observada com relação às fases de mudança linguística, propostas inicialmente por Lehmann (1995 [1982]; 2015): a sintatização, a morfologização e a desmorfemização.

A primeira delas, compreendida como recategorização de elementos linguísticos, ocorre, por exemplo, quando

um item lexical “perde”, “ou neutraliza” as marcas morfológicas e os privilégios sintáticos que caracterizam as formas plenas, como nomes e verbos, vindo assim a assumir atributos das categorias secundárias, mais gramaticalizadas, como advérbios, preposições, clíticos, afixos, podendo, em alguns casos, chegar a zero (GONÇALVES *et al.* (2007, p. 32).

O estágio sucedâneo é o da morfologização cujo correlato está diretamente associado ao surgimento das formas presas, isto é, dos afixos (derivacionais e flexionais). Por fim, a desmorfemização corresponde ao desaparecimento desse mesmo morfema, mediante o desempenho de sua função por outro elemento linguístico.

### 1.2.5. Parâmetros de gramaticalização e a opção pela proposta de Lehmann

Com o intuito de oferecer instrumentos para a verificação dos diferentes estágios de gramaticalização, Lehmann (1995 [1982]; 2015) e Hopper (1991, 1996) – propõem diferentes parâmetros, que se organizam em um *continuum* também unidirecional.

Os parâmetros de Hopper integram uma proposta voltada à identificação de itens e/ou construções nos estágios iniciais do processo, sobretudo a partir da verificação da língua em uso. O autor destaca também que, em se tratando de gramaticalização, é bastante produtiva a noção de gradiência, especialmente quando se identifica que uma determinada forma linguística passa a assumir novas funções. Assim, propõe ele um conjunto de cinco parâmetros, a saber: a estratificação, a divergência, a especialização, a persistência e a descategorização, respectivamente.

A estratificação é concebida a partir da tese de que “novas camadas estão sempre surgindo e coexistindo com as antigas” (GONÇALVES e CARVAHO, 2007, p. 80). Por “camadas”, Hopper (1991) compreende novas formas linguísticas que passam, então, a concorrer com as velhas formas (em uma perspectiva diacrônica) destacando que a substituição completa pode inclusive não ocorrer (em termos sincrônicos). Esse parâmetro, aliás, dialoga, em certa medida, com a visão de Castilho (2016) acerca do conceito de pancronia (cf. seção 1.2.1), sobretudo com relação aos usos linguísticos, os quais “arrastam o passado para o presente” (CASTILHO, 2016, p.77).

É o que se verifica, por exemplo, com a preposição portuguesa “por”: a gramaticalização da forma vigente não implicou, em absoluto, o desaparecimento da forma latina; ao contrário, verifica-se a coocorrência e a convivência tanto de “por” quanto “pelo/pela” (*per*), sempre em contração, quer com artigo definido, quer com pronome demonstrativo, conforme destacam Ilari (2019).

A ressalva que se deve fazer ao emprego de uma forma em detrimento de outra, no entanto, diz respeito aos diferentes contextos morfossintáticos em que se verifica sua ocorrência. Nesse sentido, a contração se sobreporá à preposição simples quando, entre a preposição e o nome subsequente, houver a inserção do artigo definido, conforme comprovam os exemplos que compõem o *corpus* desta pesquisa:

4<sup>15</sup>. A perda continuada é, em parte, explicável **pelo enfraquecimento do comércio global** (...) Estado de São Paulo, 29/01/2020).

228. Witzellig relatou para Mourão, danos causados **pela chuva** (O Globo, 28/01/2020).

O segundo parâmetro de Hopper é a divergência: trata-se da constatação de que um mesmo item linguístico pode assumir diferentes funções sem que a primeira seja suprimida. Assim, um item poderá, a depender do contexto, desempenhar uma função mais ou menos gramaticalizada. Ilari (2019) corroboram essa afirmação ao discorrerem, de modo particular, sobre as preposições: para eles, as preposições menos gramaticalizadas atuam apenas na adjunção, ao passo que as mais gramaticalizadas, como, a, de, em, com, para e por, atuam também na complementação, processo em que se verifica, segundo Castilho (2016), mais integração sintática e semântica, advinda, por sua vez, da valência dos elementos linguísticos que selecionam argumentos.

O terceiro parâmetro é a especialização: segundo Gonçalves e Carvalho (2007), as possibilidades de escolha do falante tendem a diminuir à medida que uma das opções torna-se mais frequente. De fato, se para a codificação do adjunto adverbial, ou adnominal, o falante dispõe de diferentes preposições, a partir das quais pode formar diferentes construções preposicionais, o que não ocorre ao se tratar da codificação do complemento verbal ou nominal. Estes estão, por sua vez, sujeitos à rede argumental do verbo ou nome escopo, que seleciona a preposição a ser empregada, como se verifica em

16. Também na semana passada, a Polícia Civil de Goiás indiciou o médium e sua mulher Ana Keyla Teixeira **por posse ilegal de armas** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

A permanência implica a manutenção de alguns traços semânticos da forma fonte na forma gramaticalizada, o que pode ocasionar restrições sintáticas para o uso desta última. Em outras palavras, traços do sentido espacial da preposição “por (*per*)”, que indica o ponto médio de um percurso, são mantidos quando esta se gramaticaliza e passa também a indicar

---

<sup>15</sup> A indicação do número antecedendo o exemplo apresentado corresponde à organização das ocorrências coletadas, partindo, portanto, da ocorrência 01 até a 240.

um trajeto no tempo, o que corrobora a tese de Heine (1991), a respeito da expansão metafórica: é justamente pela metaforização do sentido original, e não pela sua supressão (ou apagamento), que se pode recuperá-lo. Por outro lado, a restrição sintática decorrente da persistência pode ser concebida como a força-motriz responsável pelo fato de a função de agente da passiva ser introduzida, majoritariamente, pela preposição “por (*per*)” associada à noção de agente-causador, e não à noção de espaço, ou de tempo, as quais se referem à função de adjunto adverbial.

O último parâmetro de Hopper (1991) é a descategorização, que diz respeito à perda de marcas morfológicas, bem como dos “privilégios sintáticos que caracterizam as formas plenas como nomes e verbos, vindo a assumir atributos das categorias secundárias, como advérbios” (GONÇALVES e CARVALHO), 2007, p. 84).

Os critérios de Lehmann (1995 [1982]) distinguem-se dos de Hopper, sobretudo, porque identificam a gramaticalização em estágios mais avançados, o que justifica a opção por esse modelo teórico. Como este trabalho pauta-se na alta frequência da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] em textos advindos dos mais tradicionais veículos do jornalismo escrito do Brasil (cf. introdução e cap. 3 – metodologia), importa considerar que estes se caracterizam, dentre outros aspectos, pela perícia textual e pelo alto grau de formalidade linguística. Tais aspectos os tornam propensos à manutenção, bem como ao conservadorismo e inversamente resistentes às mudanças, como o são as que envolvem o fenômeno da gramaticalização.

Constitui, portanto, uma premissa básica desta pesquisa o fato de que a alta frequência de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], em termos do *corpus* desta pesquisa, indica um estágio mais avançado do processo de gramaticalização.

Em seus trabalhos, Lehmann (1995 [1982]; 2015) advoga em favor da associação entre a perda de autonomia sintático-semântica e os estágios mais avançados do processo de mudança linguística<sup>16</sup>:

O autor propõe seis parâmetros, (...) que visam a aferição do grau de autonomia de um item, o que, por consequência, mede seu grau de gramaticalidade, uma vez que a autonomia de um signo é postulada como contrária a seu estatuto de “gramatical” (GONÇALVES; CARVALHO, 2007, p. 70).

---

<sup>16</sup> Neste trabalho, a expressão “mudança linguística” é empregada em referência à gramaticalização, embora se reconheça que nem toda mudança implica, necessariamente, gramaticalização, uma vez que outros mecanismos contribuem para a constante atualização da língua, como, por exemplo, o neologismo.

A relação entre perda de autonomia e gramaticalização deve, por sua vez, levar em consideração três diferentes aspectos:

- **Peso:** primeiramente, segundo Lehmann (2015), para ser autônomo um elemento linguístico deve ser dotado de certo “peso”, definido como a propriedade que o distingue dos demais membros de sua categoria. A perda dessa distinção, portanto, implica perda de peso e, conseqüentemente, de autonomia;
- **Coesão:** por conseguinte, outro fator determinante para a perda da autonomia é a coesão, concebida pelo autor como o aumento sistemático das relações contraídas, tornando-o, assim, mais coeso e dependente;
- **Variabilidade:** o terceiro e último aspecto relaciona a perda da autonomia à diminuição da variabilidade, ou seja, da possibilidade de movimentação em relação a outros elementos linguísticos.

Nesses termos, tanto mais gramaticalizado será um item, construção ou oração quanto mais se verificarem a diminuição de seu peso e de sua variabilidade, bem como o aumento de sua coesão.

Lehmann (2015) explica ainda que, ao se considerarem as noções saussurianas de paradigma e sintagma, inerentes a toda operação linguística, a tríade “peso, coesão e variabilidade” segmenta-se em dois grupos, os quais correspondem, por sua vez, aos critérios ou parâmetros cuja função é a de identificar, numa escala ou *continuum*, diferentes graus de gramaticalização. Sob o viés do eixo paradigmático, resultam os critérios integridade, paradigmaticidade e variabilidade paradigmática; sob o viés do eixo sintagmático, os critérios escopo, conexidade e variabilidade sintagmática, conforme indica o quadro a seguir:

Quadro 1 – Parâmetros de gramaticalização

	<b>Eixo paradigmático</b>	<b>Eixo sintagmático</b>
<b>Peso</b>	Integridade	Escopo
<b>Coesão</b>	Paradigmaticidade	Conexidade
<b>Variabilidade</b>	Variabilidade paradigmática	Variabilidade sintagmática

Fonte: Lehmann (1995 [1982]; 2015)

O peso paradigmático de um item corresponde a sua integridade, seja ela semântica ou fonológica. A redução fonológica (como ocorre, por exemplo com as formas verbais *está* por *tá*; *dormindo* por *dormido*) e a perda dos traços semânticos resultam, segundo Lehmann (1995 [1982]), na diminuição da integridade fonológica e semântica, o que, por conseguinte, indica um avanço no processo de gramaticalização.

A coesão paradigmática se traduz no parâmetro da paradigmaticidade e diz respeito à integração de um item no paradigma do qual faz parte. O autor explica ainda que os paradigmas mais gramaticalizados são, normalmente, os que apresentam menos exemplares. Assim, por exemplo, *por* compõe o paradigma das preposições portuguesas, o qual, em função dos poucos elementos que o integram, pode ser considerado, segundo esse critério, altamente gramaticalizado. A respeito desse parâmetro, Gonçalves e Carvalho (2007) destacam sua relevância para a análise de paradigmas verbais, pois permitem distinguir os verbos plenos (cujo paradigma é mais extenso) dos verbos auxiliares, para os quais o modelo de conjugação é mais restrito e sujeito às determinações morfossintáticas do verbo dito principal.

A variabilidade paradigmática diz respeito “à possibilidade de uso de um outro em lugar daquele em processo de gramaticalização” (*idem.*, 2007, p. 75). Para Lehmann (1995 [1982]), é possível verificar que, no caso dos elementos mais gramaticalizados, a liberdade de escolha do falante entre um e outro item pertencentes a um mesmo paradigma tende a ser suprimida em prol da obrigatoriedade de um item específico. Em se tratando da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], por exemplo, o emprego da preposição introdutória *por* não se resolve em termos de escolha no âmbito do paradigma das preposições, mas da obrigatoriedade, motivada pelas especificidades desse elemento linguístico.

No eixo sintagmático, a proposta de Lehmann (1995 [1982]) procura identificar as formas de vinculação que um determinado item assume em relação a outros elementos linguísticos na formação de diferentes arranjos sintáticos. Além disso, os critérios analisam também a colocação desse mesmo item, bem como sua possível mobilidade.

O primeiro desses critérios é o escopo, cujo objetivo é o de verificar a extensão da construção da qual um determinado item linguístico é parte integrante. A hipótese de Lehmann é a de que, quanto mais gramaticalizado um item tanto menor será seu escopo.

A conexidade, também denominada coesão sintagmática, diz respeito ao grau de integração sintático-semântica entre os itens de uma determinada construção. Assim, é

possível aferir, por exemplo, que as construções atuantes na complementação, ou seja, na rede argumental (verbal e nominal) tendem a ser mais integradas e, portanto, mais gramaticalizadas que outras cujo uso ocorre no âmbito da adjunção (também nominal e verbal).

Por fim, o critério da variabilidade sintagmática diz respeito “à possibilidade de movimentação de um determinado elemento linguístico na construção em que ocorre. Nesse sentido, quanto mais variável for a posição de um item menos gramaticalizado ele será. A preposição “por (*per*)”, por exemplo, que introduz a construção preposicional em estudo, apresenta alto grau de gramaticalidade, face à rigidez de sua posição sintática.

Lehmann (2015) destaca que, embora seja possível estabelecer correlações significativas entre esses parâmetros, estas não são absolutas, até mesmo porque cada um desses parâmetros pode ser examinado de modo independente.

(...) podemos presumir com segurança que eles (os parâmetros) se correlacionarão em grau significativo. Por outro lado, cada um dos parâmetros pode ser examinado independentemente um do outro<sup>17</sup> (LEHMANN, 2015, p. 131).

A par dessas observações e considerando a natureza linguística do objeto de estudo desta tese – a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] – justifica-se a adoção exclusiva dos parâmetros do eixo sintagmático (escopo, coesão sintagmática e variabilidade sintagmática), os quais fundamentam, a um só tempo, as hipóteses de trabalho, bem como os critérios a serem aplicados às ocorrências do *corpus* selecionado.

#### **1.2.6. Parâmetros de Lehmann e a definição das hipóteses sobre a gramaticalização da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal]**

A proposta de Lehmann (1995 [1982]; 2015), especialmente os parâmetros de gramaticalização, fundamentam diretamente a definição de três das hipóteses levantadas para esta pesquisa. Assim:

---

<sup>17</sup> (...) *we can safely assume that they will correlate to a significant degree. On the other hand, each of the parameters can be examined independently of the others: they are methodically independent of each other.*

- O parâmetro escopo relaciona-se à segunda hipótese deste trabalho (cf. introdução): o escopo da construção que atua na complementação é menor que o escopo tomado pela mesma construção na adjunção;
- O parâmetro da conexidade (coesão sintagmática) norteia a terceira hipótese: as construções em função argumental (complemento verbal e nominal) são mais integradas sintática e semanticamente e, portanto, mais gramaticalizadas se comparadas àquelas cujo foco de atuação está na adjunção (verbal e nominal);
- O parâmetro da variabilidade sintagmática, por sua vez, refere-se à quarta hipótese: quanto mais gramaticalizado for o uso da construção tanto mais se reforçará a objeção à sua movimentação, ou seja, ao seu deslocamento.

Este capítulo apresentou as bases teóricas, de perspectiva funcionalista, sobre as quais se assentam os estudos sobre o fenômeno da gramaticalização e, em particular, das propostas de Lehmann (1995 [1982]; 2015) e Bybee (2007; 2015. 2016).

Da primeira proposta, destaca-se a definição de gramaticalização que passa a encerrar também o processo por meio do qual um determinado item linguístico vai de [- gramatical] para [+ gramatical]. Esse processo ocorre de forma gradual e unidirecional (da esquerda para a direita) e pode ser aferível por meio de um conjunto de critérios organizados a partir os eixos paradigmático e sintagmático de organização do sistema linguístico. Da segunda, distingue-se a tese de que a gramaticalização está diretamente relacionada à noção de frequência de uso – de modo especial, a *token frequency*, ou “frequência de ocorrência” – a qual desencadeia e, ao mesmo tempo, evidencia o fenômeno. Essas propostas são especialmente relevantes para o estudo de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], pois a) oferecem os subsídios necessários para a verificação do estágio de gramaticalização em que se encontra e b) revelam a importância da frequência de uso, ou seja, do número de vezes em que a construção aparece no *corpus* selecionado para a compreensão do *status quo* de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] a partir de sua alta frequência, em textos jornalísticos escritos do Brasil (cf. capítulo 3).

## 2. DOS CONSTITUINTES DE [POR (POR CAUSA DE / POR CONTA DE) + SINTAGMA NOMINAL]

Este capítulo descreve o fenômeno linguístico em estudo nesta tese – a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal]. Para tanto, promove uma discussão acerca de sua natureza composicional, em que pesa a análise das estruturas que a integram. Assim, analisam-se, nas seções subsequentes, a preposição *e*, de modo específico, o item *por*, bem como as locuções *Por causa de / Por conta de* (que introduzem parte das ocorrências) e o sintagma preposicional. O objetivo é subsidiar a discussão central acerca da construção Por (por causa de /por conta de) + sintagma nominal] e das funções por ela desempenhadas no *corpus* desta pesquisa.

### 2.1. A preposição: revisão teórica e contribuições do enfoque cognitivo e do recurso etimológico

Do latim *praepositio(onis)*, o termo “preposição(ções)” significa, originalmente, “ação de por diante, ou à frente de” e, por isso, é a palavra introdutória do sintagma preposicional e de orações como, por exemplo, as que indicam finalidade. Considerando o aspecto morfológico, as preposições são, tradicionalmente, classificadas no eixo das classes de palavras invariáveis, mais especificamente, “as preposições são palavras invariáveis que atuam como núcleo do sintagma preposicional” (CASTILHO, 2016, p. 583).

Em razão da estabilidade dessa classe e da restrição quanto aos elementos que a compõem, as preposições são apresentadas uma a uma, conforme o fazem, por exemplo, Cunha e Cintra (1985, p. 542): “a, ante, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás”.

Sob o aspecto sintático, as preposições têm sido definidas como “palavras que ligam palavras”, em oposição às conjunções, cuja função seria a de “ligar orações”. Castilho (2016, p. 583) explica que, na realidade, tanto uma quanto outra classes são consideradas “nexos”, ou, nas palavras de Neves (2000), “junção”. Para o autor, no entanto, o que distingue preposições de conjunções é que, enquanto aquelas ligam palavras e sentenças apenas por subordinação, estas o fazem por meio da coordenação, da subordinação e da correlação.

Em obra mais recente, Ilari. (2019) retomam o assunto, oferecendo uma análise mais detalhada. Para tanto, os autores partem da distinção entre as duas categorias juntas, a das preposições e a das conjunções: as preposições integram, segundo eles, um conjunto de

elementos, os quais são responsáveis por ligar e relacionar diferentes objetos formais, ocorrendo com verbo infinito. As conjunções, por outro lado, ao introduzirem e relacionarem sentenças, o fazem com verbos finitos.

As preposições atuam, principalmente, no âmbito da adjunção (como adjunto adverbial e adnominal), sendo associadas a sintagmas verbais, nominais, adjetivais ou adverbiais. Dessa forma, elas passam a nuclearizar, segundo Castilho (2004; 2016), os sintagmas preposicionais que, por seu turno, são incorporados à sentença completa (sintática e semanticamente).

É justamente nesse sentido também que os estudos de Ilari (2019) rejeitam a explicação tradicional, segundo a qual a função das preposições estaria restrita à junção de palavras. Na verdade, essa afirmação diz respeito somente às relações estabelecidas à margem direita do núcleo preposicional, uma vez que, à esquerda, este conecta-se a sentenças completas. Logo, a revisão acerca das propriedades sintáticas que, de fato, caracterizam as preposições implica, necessariamente, o reconhecimento de que essa classe conecta palavras e sentenças completas (quando estas estiverem à esquerda do núcleo preposicional) e sentenças potencialmente infinitas, estando estas à direita desse mesmo núcleo. As preposições, contudo, não se limitam à adjunção, mas atuam também no domínio da complementação (introduzindo complementos verbais e nominais).

De modo geral, cada uma das preposições resulta de processos morfológicos distintos, introduz funções sintáticas específicas e apresenta valores semânticos igualmente distintos, em conformidade com as demandas de ordem pragmática, isto é, advindas do uso e, por extensão, da interação comunicativa. Concorre para tanto o fato de que algumas preposições (*a*, *de*, *com*, *em*, *para* e *por*) são mais gramaticalizadas que outras, também por atuarem em diferentes ambientes sintáticos, conforme destacam Ilari (2019), para os quais registrar diferentes funções sintáticas desempenhadas pelas preposições, ou ainda, pelos núcleos preposicionais equivale a

mostrar que algumas possibilidades sintáticas que caracterizam *por* não são disponíveis para *desde* e *após*, ou vice-versa. Os usos das preposições não se repartem igualmente, o que ressalta, mais uma vez, a heterogeneidade sintática dessa classe de palavras (ILARI, 2019, p. 177).

Nesse mesmo sentido, a natureza morfológica das preposições pode ser revista sob o viés da gramaticalização. Assim, as que estão em estágio mais avançado do processo podem combinar-se e aglutinar-se com artigos definidos e/ou pronomes demonstrativos (*a* + artigo

definido *o* > *ao*; *de* + artigo definido *o* > *do*; *per* + *o* > *pelo*; *a* + pronome demonstrativo *aquilo* > *àquilo*).

Outro aspecto comumente relacionado às preposições diz respeito ao seu caráter invariável, ou seja, à impossibilidade de se flexionarem, ao contrário do que ocorre com nomes e verbos, por exemplo. Essa característica, associada à restrição quanto ao surgimento de novos membros, levou a tradição gramatical a considerá-las uma classe fechada. Ilari (2019), porém, questionam esse paradigma, afirmando que, mais uma vez, a questão deve ser tratada em termos de gradiência: apesar da estabilidade de seus membros, um rápido incursão etimológico evidencia significativas mudanças no âmbito das preposições, principalmente porque os elementos que integram a categoria são, na verdade, combinações de forma preexistentes no latim: *ad* + *post* = após; *per* + *ad* = para, dentre outras. Logo, não se trata de uma classe de palavras fechada, mas, antes, de uma categoria cujas alterações ocorrem com mais vagar se comparadas às outras, tradicionalmente consideradas “abertas”. Além disso, não há, de fato, a mesma sistematização no processo de criação/inclusão de novos membros.

Essa irregularidade, por sua vez, limita o surgimento de novas preposições, fato esse que parece motivar, proporcionalmente, o desenvolvimento e o emprego de preposições compostas, ou locuções prepositivas, as quais apresentam características sintáticas e semânticas análogas às das preposições simples. No *corpus* desta pesquisa, por exemplo, esse aspecto se traduz nas locuções “por causa de” e “por conta de”, frequentemente empregadas na introdução de adjuntos adverbiais indicativos de “causa, motivo, ou explicação”, como em

2. Rahaf Mohamed al-Qunun, a jovem que recebeu asilo no Canadá, contou que fugiu da Arábia Saudita **por causa de sua “condição de escrava”** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

Em termos semânticos, a proposta dos autores procura integrar alguns aspectos das preposições prescindidos pela tradição gramatical. Dentre eles, destaca-se o fato de que os sentidos, que, normalmente, são a elas atribuídos dizem respeito, na verdade, aos sentidos de expressões maiores, introduzidos por preposições.

Nesse sentido, ao reconhecerem “a dificuldade em fornecer um tratamento abrangente para cada uma delas”, Ilari (2019, p. 165) propõem uma análise que considere não apenas os diferentes sentidos que uma preposição pode assumir (nos diferentes arranjos sintáticos por elas introduzidos, como sintagmas e sentenças), mas que estes sejam concebidos a par dos

diferentes contextos de ocorrência. Disso decorre que esses mesmos sentidos não devem ser analisados em termos de homonímia, mas em seu aspecto polissêmico, em que algumas noções, mais abstratas, resultam de extensões metafóricas de outra(s), considerada(s) mais concreta(s). Por extensão, a seleção de um determinado sentido passa a ser interpretada menos como uma questão de alternativa entre diferentes possibilidades estancadas, que em nada se interrelacionam, e mais como um fator de continuidade, isto é, de que um determinado sentido decorre de outro, mais básico.

Em outras palavras, está se defendendo a supressão da tese de que cada preposição apresenta um conjunto de significados distintos. Recorrendo à noção de *continuum* – cara ao funcionalismo linguístico – Ilari (2019) propõem que alguns sentidos (mais abstratos) são, na verdade, extensões de outros (mais concretos), o que corrobora o princípio cognitivo de Heine (1991) e, de modo especial, a operação de extensão, ou projeção metafórica como recurso subjacente para a estruturação linguística do espaço, mediada, principalmente, por meio das preposições.

Essas noções, no entanto, ensejam estudos de cunho histórico/etimológico, sobretudo, porque alguns usos atribuídos a esses elementos estavam disponíveis em sincronias mais distantes do português e, em alguns casos, no latim. É o que defende Castilho (2016, p. 77), para quem os usos que fazemos da língua revelam a importância de considerá-la sob o pressuposto da “convivência de gramáticas”, fenômeno observável a partir da convergência dos estudos sincrônico e diacrônico. Em outras palavras, o autor argumenta que a análise linguística deve ser perpassada pela observação das mudanças e/ou permanências verificáveis sob o viés pancrônico, pois “como os usos se entroncam em práticas sociais, antropológicas, eles arrastam o passado para o presente” (CASTILHO, 2016, p. 77-78).

As contribuições de Ilari (2019) também atestam a importância da perspectiva etimológica para o estudo das preposições, mas o fazem de modo a ampliar a discussão a respeito dessa classe de palavras, por meio do reconhecimento de sua heterogeneidade:

Não é, entretanto, a etimologia que sustenta a tentativa de compreender de forma unificada os vários usos de uma mesma preposição (...). Em outras palavras, podemos encarar as alterações etimológicas em uma língua como evidências da atuação de processos que subjazem ao seu uso, tais como extensões polissêmicas e processos figurativos (metáfora e metonímia), que ocorrem na língua porque manifestam processos cognitivos muito básicos da mente humana (ILARI, 2019, p. 166).

Retoma-se, assim, o princípio cognitivo de Heine (1991), bem como a necessidade de se considerar noção de projeção, ou de extensão metafórica para fins de uma descrição mais detalhada dessa categoria<sup>18</sup>:

As especificidades da categoria prepositiva em português decorrem, principalmente, de sua natureza conceitual, pois

as classes fechadas englobam palavras que exprimem operações muito básicas que realizamos para reconceitualizar os dados de nossa percepção (...). No que diz respeito às preposições, seu “significado de base” é espacial, ou seja, as preposições têm por função primária, indicar, localizar objetos ou eventos (ILARI, 2019, p. 170).

Não se quer, com isso, defender a tese de que as preposições têm todas um valor semântico equivalente, o que corresponderia a reduzir sua natureza conceitual, deveras complexa, de tal forma que bastaria um único elemento para desempenhar todas as funções imanentes à categoria.

Trata-se, na verdade, do reconhecimento de que, para além dessa função espacial comum, cada uma das preposições apresenta um conjunto de referências específicas para a localização de objetos e/ou eventos. Da mesma forma, a questão se traduz também na constatação de que a polissemia é uma característica que integra a estrutura conceitual de cada preposição em separado e que, portanto, o fenômeno deve ser analisado e compreendido à luz de seu fundamento cognitivo. Isso porque a estrutura conceitual das preposições reflete, em alguma medida, a cognição humana a qual

busca recursos nas percepções características da espécie (a visão e a audição do ser humano são diferentes das dos cães, por exemplo), nas experiências motoras básicas de que somos capazes (por exemplo, de deslocamento no espaço, de transferência e de aproximação de objetos, de superação de obstáculos etc) e nas experiências culturais (ILARI, 2019, p. 185).

A partir desses recursos, explicam os autores, estruturam-se diferentes bases de conhecimento das quais emergem os esquemas-imagéticos. O conceito advém da consonância entre as discussões propostas por Lakoff (1987) e por Johnson (1987) que, em linhas gerais, relacionam-no à tese do sentido corporificado (*embodied meaning*), cara à Linguística Cognitiva. Os autores procuram apresentar os esquemas imagéticos como estruturas abstratas, comumente organizadas em padrões recorrentes advindos das experiências sensoriais e motoras do corpo humano com o mundo à sua volta. Gibbs e Colston (2006), por seu turno,

---

<sup>18</sup> Para este trabalho, adota-se o termo “categoria” em favor da Teoria dos protótipos, conforme Castilho (2016).

definem esses esquemas como *gestalts*, ou ainda, como “representações dinâmicas análogas à relações espaciais e movimento no espaço” (GIBBS e COLSTON, 2006, p. 30).

Os esquemas imagéticos agem no sistema linguístico por meio da habilidade cognitiva da comparação, a qual diz respeito à capacidade de organizar e compartilhar um conjunto de imagens relacionadas, diretamente, às experiências sensoriais e motoras do falante em relação a si e a seu ambiente. Evans e Green (2006) explicam ainda que esses esquemas podem ser agrupados segundo as bases de experiências (ou de conhecimento, segundo Ilari (2019) específicas, conforme o propuseram Lakoff (1987) e Johnson (1987) e, mais recentemente, Croft e Cruse (2004). De modo geral, os autores identificam os seguintes grupos:

- os esquemas imagéticos do espaço (em cima-embaixo; frente-atrás; esquerda-direita; próximo-distante; centro-periferia; contato)
- o esquema da escala (percurso);
- os esquemas de contêiner (contenção; dentro-fora; superfície; cheio-vazio; conteúdo);
- os esquemas de força (equilíbrio; contraforça; compulsão; restrição; desbloqueio; bloqueio; desvio; atração);
- os esquemas de unidade/multiplicidade (fusão; coleção; separação; reiteração; parte-todo; incontável-contável; lingaço);
- os esquemas de identidade (combinação; sobreposição);
- os esquemas de existência (remoção; espaço delimitado; ciclo; objeto; processo).

O reconhecimento dessas bases experienciais, bem como dos esquemas imagéticos dela resultantes têm oferecido novas perspectivas de estudo para diversos fenômenos linguísticos, embora se reconheça, desde as primeiras formulações a respeito, divergências – e até mesmo controvérsias – tanto com relação à definição do conceito em si quanto ao número de possibilidades.

Ilari (2019), por exemplo, destacam a importância dessa proposta para a descrição semântica das preposições em português, mas desconsideram as diferentes bases experienciais e o espaço é concebido como uma categoria cognitiva. Os autores procuram relacionar as preposições portuguesas a esquemas imagéticos específicos com vistas a oferecer uma explicação plausível acerca do modo como esses elementos organizam linguisticamente a categoria espaço. Ocorre, porém, que essa relação, ao prescindir das bases teóricas inerentes

ao modelo, diz respeito não a esquemas imagéticos em si, mas a operações cognitivas recorrentes (por isso a ideia de esquema) referentes à categoria espaço, as quais emergem e gravitam em torno de experiências e percepções motoras.

Por essa razão, nesta tese, empregar-se-á a expressão “esquema cognitivo espacial” em referência ao fenômeno intitulado “esquema-imagético” por Ilari (2019).

Os autores Ilari (2019) destacam quatro tipos de esquemas espaciais, responsáveis pela organização do sistema das preposições em português: o esquema de trajeto (*a, para, de, desde, por*); o esquema de em cima / embaixo (*sobre, sob*), o esquema da caixa (que atua em termos de localização dos elementos contidos ou não, no âmbito dentro / fora: *em*), e o esquema da ligação (diz respeito à presença ou ausência dos elementos: *com, sem*).

Ademais, a consideração de diferentes esquemas cognitivos permite verificar que as preposições respondem, cada qual à sua maneira, a um determinado recorte espacial. Por isso, à noção cognitiva de categoria espacial, associam-se às noções de subcategorias espaciais, organizadas em cinco diferentes eixos (eixo horizontal, eixo vertical, eixo transversal, eixo de proximidade e eixo de abrangência), em função da natureza tridimensional do corpo humano.

Para esta pesquisa, têm especial relevância os eixos horizontal e transversal, porque estes são representados pela preposição *por*, que introduz a construção em estudo: o eixo horizontal relaciona-se à dimensão da largura e, por isso, à imagem de percurso e/ou de deslocamento. As preposições correspondentes localizam os elementos em pontos específicos de um determinado percurso (inicial, medial e final), que pode ser espacial, de fato, ou metafórico. Para a localização do ponto inicial, a preposição prototípica é “de”; para o ponto medial, “por”, e para o ponto final, “a, em, para, até e contra”.

O eixo transversal responde pela dimensão da profundidade e, por conseguinte, liga-se também à categoria de tempo, associando-se imageticamente, ao futuro, o espaço para o qual nos dirigimos, e ao passado, o espaço do qual nos afastamos (Ilari 2019, p. 205).

Como esses esquemas organizam-se a partir de experiências motoras, as preposições, que a eles se relacionam, operam tanto nos seus limites quanto ultrapassando suas fronteiras, por meio de projeção ou extensão metafórica, corroborando, assim, o argumento de Heine (1991) segundo o qual é possível empregar um item mais concreto em referência a noções mais abstratas, num movimento unidirecional cuja natureza implica também o processo de gramaticalização. Trata-se, em outras palavras, do uso metafórico das preposições, que se verifica a partir do deslocamento do sentido de seu sentido de base (espacial) para outros mais abstratos, dentre os quais o primeiro deles tende a ser sentido o temporal.

Essa proposta é especialmente relevante, pois permite explicar a polissemia presente nessa categoria de palavras: partindo da perspectiva pancrônica de gramaticalização das preposições, o que se verifica é que, por meio de extensões metafóricas, o sentido espacial foi/é transportado para outros domínios. Ocorre, portanto, não o “embotamento”, ou o “apagamento” semântico do domínio espacial, mas a sua extensão, tanto porque os diferentes sentidos atribuídos a uma determinada preposição podem estar disponíveis em uma mesma sincronia, de tal modo que esses mesmos sentidos podem perpassar uma ocorrência, na qual um deles se destacará de forma especial.

Em termos de gramaticalidade, os esquemas cognitivos espaciais e suas respectivas extensões metafóricas fundamentam-se também em relação à frequência, pois “quanto mais gramaticalizada for uma preposição, mais presente ela estará em variados esquemas e, portanto, mais frequentemente ela será usada. E vice-versa” (Ilari, 2019, p. 201).

As preposições podem ainda introduzir papel temático, isto é, um conjunto de traços de natureza semântica que, segundo Castilho (2016), são atribuídos pelas palavras relacionais, ou valenciais a seus argumentos. Trata-se, na realidade, dos casos em que as preposições atuam no âmbito da complementação: uma vez que, ao introduzirem argumentos verbais, ou nominais, recebem das palavras relacionais (verbos, nomes) um papel semântico, ou, papel temático, em conformidade com a terminologia adotada por Ilari e Basso (2014), Castilho (2016) e Ilari (2019), para os quais

as preposições que introduzem termos essenciais e exprimem papel temáticos, não por sim, mas como ingredientes de uma construção sintática reconhecível dotada de uma certa complexidade, que elas [as preposições] ajudam a identificar (ILARI, 2019, p. 289).

Na próxima seção, discute-se a relação entre os esquemas cognitivos espaciais e a atuação da preposição *por*, considerando as três dimensões do corpo humano, a partir das quais se definem também os eixos de organização do espaço.

## 2.2. A preposição *por*: contribuições do enfoque cognitivo e do recurso etimológico

Ilari (2019, p. 198) apresentam *por* como uma preposição “frequente e dotada de alto grau de gramaticalização”, uma vez que introduz tanto adjuntos (adverbiais e adnominais), quanto argumentos (verbais e nominais) e pode contrair-se com os artigos definidos (pelo(s), “pela(s)).

A constatação de que o item atua nos âmbitos da complementação e da adjunção está também em Neves (2000), a qual prevê, aliás, cinco diferentes funções em que *por* pode atuar: como complemento verbal, complemento nominal e agente da passiva (no âmbito da predicação<sup>19</sup>), e como adjunto adverbial, adjunto adnominal (fora da predicação).

Um elemento complicador se interpõe, no entanto, para a descrição semântica de *por*: alguns usos dessa preposição, considerados extensões metafóricas de seu sentido de base, não só estavam disponíveis nas sincronias mais distantes do português, como também se faziam presentes no latim. Segundo Cunha (2012), a preposição portuguesa *por* surge como resultado da convergência da preposição *per* (“por”, “através de”, “durante”, “por meio de”, respectivamente), que regia o acusativo, e de *pro* (“por”, “diante de”, “em presença de”, “em favor de”, “em benefício de”, “por causa de”)<sup>20</sup>, do caso ablativo. No latim, *pro* já entrava também na construção de substantivos, como *proconsul*, na função de prefixo (até porque a própria distinção entre prefixo e preposição é bem mais tardia, datando do século XVII). Esse emprego se manteve no Português brasileiro contemporâneo, indicando a noção de “movimento para a frente”, segundo Ferreira (2009, p. 1632).

Assim, se, por um lado, é possível constatar que tanto *per* quanto *pro* apresentavam, em seus sentidos mais básicos, referências à categoria de espaço, por outro, fato é que *per* restringia-se, ao menos nas primeiras acepções, ao âmbito do eixo horizontal, indicando o ponto médio de um percurso, conforme advogam Ilari (2019). *Pro*, ao contrário, atuava, desde seu sentido mais básico, no eixo transversal (também assentado na orientação do corpo humano, especialmente, na visão) do qual advêm as noções anterior (à frente) e posterior

---

<sup>19</sup> Neves (2000) explica que, semanticamente, os predicados são designadores de propriedades, ou relações. Assim, “uma predicação designa um estado-de-coisas, ou seja, uma codificação linguística que o falante faz da situação” (Neves, 2000, p. 23).

<sup>20</sup> Faria (1992, p. 439) explica que “a preposição *pro*, atrelada ao caso ablativo, correspondia, em latim, às seguintes locuções prepositivas: “defronte de”, “diante de”, “em presença de”. Dessas noções de sentido – denominadas primárias, originaram-se outras a saber: “a favor de”, “no interesse de”, “por causa de”, “em atenção a”. A preposição *per*, por outro lado, regia o caso acusativo, indicando sentidos no âmbito espacial e temporal, respectivamente, que correspondem a: “através de”, “por entre”, “por cima de” e “ao longo de”. A partir desses sentidos básicos, complementa o autor, *per* passou a assumir também noções diversas como “por meio de”, “com o auxílio de”, “por intermédio de”, “em nome de”.

(atrás). Corrobora essa afirmação o fato de que *pro* se apresenta em oposição a *ante* e a *contra*. Em decorrência dessa constatação, o recurso etimológico mostra-se especialmente relevante para a descrição de *por* à medida que permite identificar a existência de esquemas cognitivos espaciais distintos para *per* e *pro*.

No latim tardio, *por* já aparecia como forma metatética de *pro* e, segundo Cunha (2012), a forma *per* concorreu e coocorreu com *por* até o século XVII. Ademais, destaca o autor, a preposição *per* não apenas se manteve até o presente, ocorrendo em expressões como *de per si*, mas tem atuado de forma bastante produtiva por meio de *pelo(a(s))*, que resulta da combinação com o artigo definido e os pronomes oblíquos “o, a, os, as”, conforme o seguinte processo: “(<pello <pel- [com assimilação do -r de *per*] + lo [forma ant. do art. e pron. o]” (Cunha, 2012, p. 511).

Ferreira (2009) explica que *por* se originou a partir de *pro*, via metátese (troca de posição de fonemas), cujo gatilho central foi a influência da preposição *per*. O autor reconhece ainda a diversidade de seus usos e procura organizá-la em quatro eixos, segundo funções que exercem na constituição do texto:

a) [Por] serve para juntar ao verbo, adjetivo, ou substantivo que antecede o complemento que lhe determina a significação. b) Rege o predicativo do sujeito ou do objeto. c) Rege, especialmente, o agente da passiva. d) Entra na formação de adjuntos, ou de orações que indicam: motivo determinante, causa, motivo, razão; fim, destino, propósito, desejo; meio ou intervenção; o agente intermediário; lugar através do qual se passa, corre ou entra; duração limitada, ou indeterminada de tempo; preço, troca, permuta, ou substituição, dentre outros sentidos (FERREIRA, 2009, p. 1601).

Essas considerações explicam o processo de formação de *por* a partir das bases morfológicas subjacentes, mas prescindem de informações acerca da constituição dessa preposição em termos sintáticos, sobretudo em razão das diferentes funções que passou a assumir, acumulando os papéis de *per* e de *pro*.

Um argumento plausível está em Nunes do Leão (1864) a respeito do uso indiscriminado das preposições *per* e *por* (*pro*) no português arcaico (século XVI). Considerando a distinção de *per* e de *pro* no latim e, com o intuito de promover manutenção dessa distinção, o autor destaca

que não vsemos fallando, ou screuendo indistinctamente destas preposições, *per*, & *por*, nem as confundamos, como fazem vulgarmente, não fazendo differença de hũa a outra, sendo entre si taõ differentes, como no Latim saõ, *per*, & *pro*, que teem differente significaçãõ, & pedem diuerso caso (LEÃO, 1864, p. 181).

Não obstante ao caráter normativo do trecho, fato é que esse apresenta um fenômeno de certa forma recorrente a respeito dessas preposições: o uso indiscriminado de uma e de outra, o que, por conseguinte, permite entrever que, já nesse período (século XVI), tanto *per* quanto *por* compartilhavam, ao menos no uso corrente, significados e funções sintáticas. É provável que, em função das pressões de natureza pragmática, a forma *por* tenha se firmado como uma das preposições portuguesas, em detrimento de *per*, restrita aos contextos em que a sucede o artigo definido (*per* + a = pela).

Por isso, em se tratando dos diferentes sentidos da preposição portuguesa *por*, interessa investigá-los não como um conjunto de sentidos advindos exclusivamente de *per*, mas de se considerá-los ora como extensão metafórica (conforme seção anterior desta tese) de *per*, ora como extensão de *pro*. Ao primeiro caso correspondem, principalmente, as ocorrências em que prevalecem os sentidos locativo e temporal, advindos do esquema imagético de trajeto (no eixo horizontal, indicando ponto médio do percurso), como, por exemplo, “De Maringá a São Paulo, passa-se **por várias cidades**” (sentido locativo), ou “Viveu **por longos anos** naquela cidade” (sentido temporal).

A noção de percurso é especialmente relevante, pois a partir dela, identificam-se os pontos de partida e de chegada, entre os quais transcorre um determinado objeto (no âmbito espacial), ou um dado evento (no âmbito temporal). É justamente nesse íterim que se verifica a atuação de *por*, que se traduz, a menos em termos prototípicos, na tarefa de apontar um espaço (real ou metafórico) de passagem.

Ilari (2019) explicam também que, dessa noção de percurso e, por extensão, de passagem, decorrem outros usos, como, por exemplo, os que envolvem a ideia de intermediação, majoritariamente representados pela preposição *por*, como “falou *por* sinais”, ou “falou *por* um representante”, o que, conseqüentemente, justifica o fato de ser essa mesma preposição a introdutória da função de agente da passiva em português.

Nos casos de extensão metafórica de *pro*, o sentido locativo resulta: a) do esquema cognitivo de troca (também no eixo horizontal) em que dois elementos trocam de posição, como em “trocar gato por lebre”, ou “amizade por interesse”; e b) do esquema cognitivo da inclinação (no eixo transversal), por meio do qual se reconhece que determinados elementos, ou eventos, tendem a se deslocar ao longo de uma inclinação. Assim, explicam Ilari (2019, p. 270), um elemento, ou evento que está “inclinado na direção de A” passa a ser compreendido como “favorável a A”. Essa perspectiva fundamenta os usos de *pro*, disponíveis no latim e, ao mesmo tempo, justifica os usos de *por*, i) por meio da atuação como “favorável a”, em que

pesa a noção cognitiva do esquema da inclinação, bem como pela extensão metafórica desse mesmo esquema, a qual desloca-o em direção à noção de causa; ii) por meio da atuação como “em lugar de” e pela extensão metafórica em direção às noções mais abstratas.

A conclusão a que se chega nesta seção é a de que os usos de “por” na acepção de *pro*, seja nos seus sentidos de base, seja nas extensões desses mesmos sentidos via metáfora, embasam também os sentidos inerentes às ocorrências da construção preposicional em estudo nesta tese, as quais foram selecionadas em virtude da noção de causa subjacente.

Considera-se, assim, que, em [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], o valor semântico está diretamente relacionado à acepção da preposição introdutória *por* (na acepção de *pro*). Reconhece-se, igualmente, que o fenômeno de abstratização de *pro*, representado pela mudança de sentido, de “em direção a” para “favorável a” e deste para “em favor de”, ; pela causa de”, conforme Faria (1992), aponta para um fenômeno bastante antigo, que remonta ao latim: o trajeto metafórico de *pro* em direção à noção de causa.

É justamente neste íterim que se situa a construção em estudo, ou seja, no âmbito dos arranjos sintáticos preposicionados cuja natureza semântica advém do sentido próprio da preposição introdutória. É, portanto, a partir de *por* (tomado na acepção de *pro*) que se estrutura a noção causal identificada em [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal].

### **2.3. Por causa de / Por conta de: extensões de *por* (*pro*)**

Para além da preposição *por*, discutem-se, a seguir, dois dos diferentes arranjos composicionais por ela nuclearizados – *por causa de* e *por conta de* – tendo em vista a identificação de uma e de outra (como introdutoras de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], em lugar da preposição simples), com 10% de casos de *por causa de*, e 4% de *por conta de*, totalizando, assim, 14% do total de ocorrências (240 ocorrências, cf. introdução) identificadas no *corpus* de pesquisa desta tese.

Na sequência, apresenta-se também uma proposta de distinção entre a locução e o sintagma preposicional com vistas ao estudo subsequente acerca da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal].

A locução prepositiva corresponde a um conjunto de palavras que, em tese, equivale a uma única palavra. Isso, porque os traços sintáticos e semânticos da locução prepositiva podem ser descritos de forma análoga aos inerentes às preposições simples: atuam tanto na adjunção quanto na complementação e, da mesma forma, indicam relações espaciais, por

meio de esquemas cognitivos, ou da extensão metafórica desses mesmos esquemas. A proposta de Ilari (2019), no entanto, permite organizar o estudo das locuções prepositivas segundo os diferentes níveis de análise de modo a destacar que a equivalência entre preposições e locuções prepositivas se verifica, de fato, apenas no nível sintático. Assim, defendem os autores que

- morfologicamente, as locuções prepositivas advêm das restrições impostas pelas próprias regras internas ao sistema linguístico para fins de formação de novas preposições, sobretudo, pela falta de regularização no processo de criação / inclusão de novos membros (fato esse que opõe as preposições aos nomes e aos verbos, por exemplo, conforme discussão apresentada na seção 2.1). Por outro lado, fato é que a maioria das preposições recorrentes no português brasileiro contemporâneo advém, na verdade, de combinações de antigas preposições latinas. Castilho (2016, p. 588), por sua vez, complementa essa tese, afirmando que as locuções prepositivas “não dispõem de estatuto categorial próprio, não representam outra classe morfossintática, devendo ser tratadas como preposições complexas”. Para tanto, o autor recorre à análise composicional:

tradicionalmente, as preposições complexas são definidas como um advérbio ou um substantivo antecedido opcionalmente por certas preposições e seguidos obrigatoriamente pelas preposições *de* ou *a* (...). O que temos, na verdade, são sintagmas adverbiais, ou sintagmas preposicionais: sintagma adverbial estruturado como [advérbio + sintagma preposicional]; sintagma preposicional estruturado como [preposição + sintagma nominal/sintagma adverbial] (CASTILHO, 2016, p. 588).

O que está em jogo, no entanto, não é o aspecto composicional, mas a natureza formulaica de certos arranjos sintáticos que, por seu avançado estágio de gramaticalização, passam a constituir um todo funcional, atuando como uma única palavra. Esse é o caso de “Por causa de” e “Por conta de”, cujo estatuto de elemento único e indissociável evidencia o avançado processo de gramaticalização no qual se encontram. Por outro lado, considerando a disparidade entre a frequência de ocorrência de “por causa de” e de “por conta de”, é possível afirmar que a primeira está num estágio mais avançado no processo de gramaticalização, uma vez que, segundo Bybee (2007; 2015; 2016), quanto mais frequente for um elemento linguístico, ou uma construção, como é o caso, mais gramaticalizada ela será;

- sintaticamente: introduzem complementos e adjuntos, de forma análoga às preposições simples, o que, em certa medida, explica a noção de equivalência com as preposições, defendida pela tradição gramatical e;
- semanticamente: as locuções prepositivas preenchem as lacunas deixadas pelas preposições, tanto em termos de sentido de base, quanto no que tange às relações semânticas que podem estabelecer com seu escopo. No caso das locuções “Por causa de” e “Por conta de”, a questão parece reportar à natureza etimológica de “por”: com o assimilação de *per* e de *pro* num único item linguístico, tanto uma quanto outra locuções parecem ocupar o “espaço vazio” deixado por *pro* no português brasileiro contemporâneo, ao mesmo tempo em que representam a extensão metafórica do esquema cognitivo da inclinação (cf. 2.2) do qual decorre a noção de causa, ou de “razão de algo ter acontecido”, como atestam os exemplos 39<sup>21</sup> e 40 a seguir:

40. Cientistas brasileiros descobrem como a prática de atividades físicas melhora a memória e até ajuda a restaurar as lembranças perdidas **por causa da doença**. (IstoÉ, 16/01/2019).

39. Os atentados no Ceará têm sido constantes, mas o número de ataques vem diminuindo ao longo dos dias, **por conta do esforço policial**. (IstoÉ, 16/01/2019).

Em 40, “por causa da doença” apresenta-se como causa de “lembranças perdidas”; da mesma forma, em 39, “por conta do esforço policial” indica a causa de “o número de ataques vem diminuindo”.

#### 2.4. O sintagma preposicional

O termo sintagma faz referência a um determinado agrupamento de palavras que constitui “uma unidade sintática hierarquizada, acima da palavra, já que é resultado de uma associação de palavras, e menor que uma sentença, da qual constitui parte” (CASTILHO, 2016, p.243). Ademais, importa considerar que o sintagma exemplifica duas propriedades linguísticas a saber: i) a da concordância, que se resolve em termos da conexidade entre o

---

<sup>21</sup> Os exemplos apresentados são precedidos pela sequência numérica que organiza o *corpus* (cf. capítulo 3).

núcleo e os elementos periféricos; e ii) a propriedade da constituência, compreendida como a capacidade de organizar expressões a partir de um eixo nuclear:

Os sintagmas exemplificam a propriedade da constituência: capacidade linguística de organizar expressões dotadas de uma margem esquerda, um núcleo, e uma margem direita. Essa propriedade pode ser observada igualmente na sílaba, na palavra e na sentença. E, portanto, recursiva nas línguas naturais (CASTILHO, 2016, p. 56).

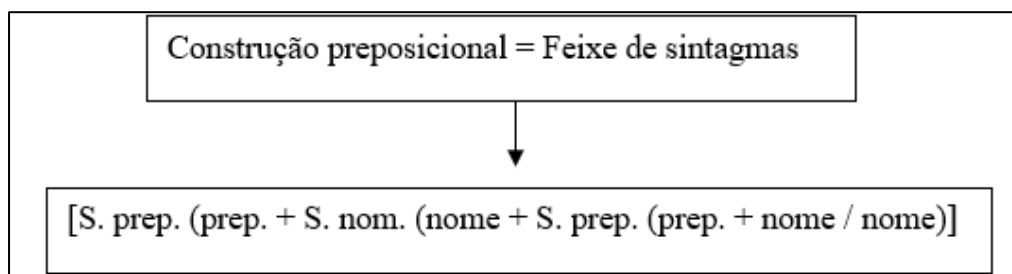
Em português, a margem esquerda do sintagma preposicional pode ser preenchida pelos especificadores, e a margem direita, ocupada pelos complementadores (substantivos, verbos, pronomes e quantificadores (definidos (para *dois*, para *quatro*) e indefinidos (para *muitos*))), compreendidos como “escopos” das preposições núcleo. Geralmente, observa Castilho (2016), o complementador do sintagma preposicional é outro sintagma, podendo este ser de natureza adverbial, verbal, ou nominal.

Esses aspectos, sobretudo no que diz respeito à noção de constituência e à natureza hierarquizada do sintagma, serão analisados e exemplificados na na próxima seção, a qual discute a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal].

## 2.5. A construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal]

A construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] em estudo organiza-se como um feixe de sintagmas (sintagma preposicional composto por um sintagma nominal cuja estrutura abriga, em geral, outro sintagma preposicional), conforme indica a figura a seguir:

**Figura 1:** Estrutura composicional da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal]



Fonte: autoria própria

Dada sua regularidade composicional, pode-se argumentar que essa construção é mais gramaticalizada que um sintagma simples, porque apresenta posições fixas, referentes,

principalmente, à sua organização sintagmática; ao mesmo tempo, é menos gramaticalizada que uma locução preposicional, justamente porque, ao contrário desta, a construção apresenta também posições abertas. Tais posições dizem respeito às possibilidades advindas dos paradigmas aos quais pertencem os termos componentes dos sintagmas que a integram, como exemplifica a ocorrência 23, em destaque:

23. (...) foram presos e condenados a um ano e três meses de prisão, respectivamente, **por porte de drogas** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

A construção preposicional apresentada se resolve em [S. prep. (Prep. (por + artigo “a”) + S. nom. (nom.: fragilidade) + S. prep. (de + artigo “os”) + S. nom. (instrumentos legais)]. Assim, as opções paradigmáticas disponíveis para o preenchimento do núcleo sintagmático, por exemplo, dizem respeito, em grande parte dos casos (mas não somente), a nomes abstratos, sobretudo, deverbais. Da mesma forma, o S. nom. que integra a construção abrange um S. prep. cuja estrutura pode ser assim traduzida: [Prep. +S. nom.].

As opções para o preenchimento do núcleo nominal, por conseguinte, dizem respeito, em geral, ao paradigma dos nomes concretos, como é o caso de “drogas”, na ocorrência 23 acima apresentada.

Por essa razão, a compreensão da estrutura composicional de [Por (*pro*) + sintagma nominal] atrela-se à propriedade da constituência, ou seja, é constituída por um sintagma (prep.) cujo complementador é um sintagma (nom.) que, por sua vez, é complementado por outro sintagma (prep.), num movimento recursivo.

A respeito do sintagma nominal, Castilho (2016) o define como uma estrutura dotada de:

**Figura 2:** Estrutura do SN segundo Castilho

SN → (Especificadores) + Núcleo + (Complementadores)

(CASTILHO, 2016, p. 453)

Na representação de Castilho (2016), o núcleo pode ser preenchido por substantivo (que corresponde a uma base designadora) ou pronomes (base cuja natureza pode ser dêitica, fórica, ou substituidora).

Em se tratando especificamente da construção preposicional [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] que integra o *corpus* desta pesquisa, o núcleo do sintagma

nominal que o compõe apresenta preenchimento à margem esquerda com 54% dos casos, totalizando 108 ocorrências. Estas podem apresentar os seguintes elementos: artigos definidos, pronomes demonstrativos, possessivos, e indefinidos, além de adjetivos.

Quanto aos artigos definidos, estes constituem a maioria dos casos de preenchimento à margem esquerda, com 70% das ocorrências:

- contraídos à preposição *per*, processo do qual resultam *pelo(s)* e *pela(s)*:

**Figura 3:** Contração da preposição *per*

170. [ <sub>1</sub> pel[ <sub>2</sub> a crise]]
s. prep. s. nom

Fonte: autoria própria

- contraída à preposição *de*, nas locuções *por causa de* e *por conta de*:

**Figura 4:** Contração da preposição *de*

100. [ <sub>1</sub> por causa d[ <sub>2</sub> o vírus]]
s. prep. s. nom

Fonte: autoria própria

Os pronominais indefinidos (*outro(a)* e *um(a)*) correspondem a 20% dos especificadores:

**Figura 5:** Pronome indefinido à margem esquerda do núcleo do SN

56. [ <sub>1</sub> por [ <sub>2</sub> outras pesquisas [ <sub>3</sub> d[ <sub>4</sub> o IBGE]]]]
s. prep. s. nom s. prep. s. nom

Fonte: autoria própria

- Os possessivos aparecem em 5% dos casos:

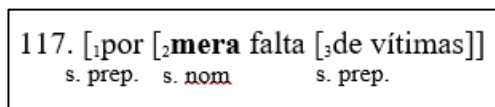
**Figura 6:** Pronome possessivo à margem esquerda do núcleo do SN

130. [ <sub>1</sub> por [ <sub>2</sub> suas declarações]]
s. prep. s. nom

Fonte: autoria própria

- Os qualitativos<sup>22</sup> (adjetivos) correspondem a 3% do total:

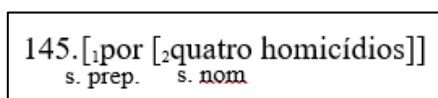
**Figura 7:** Qualitativo à margem esquerda do núcleo do SN



Fonte: autoria própria

- E apenas uma ocorrência de quantificador definido (numeral) 2%:

**Figura 8:** Quantificador à margem esquerda do núcleo do SN

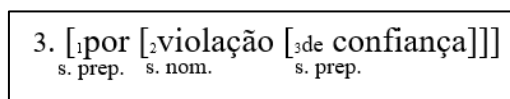


Fonte: autoria própria

Quanto à margem direita do sintagma nominal que integra a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], estas podem apresentar-se nas seguintes estruturas:

- um sintagma preposicional (com função de complemento nominal): nuclearizado pelas preposições *de*, *em*, *entre*, *com*, ou *a*, segundo a frequência em que ocorrem no *corpus*, da maior para a menor, respectivamente. Assim, das 240 ocorrências do *corpus*, 116, ou 58% delas são constituídas por sintagmas preposicionados com *de*, exercendo a função de complementador do sintagma nominal integrante:

**Figura 9:** Sintagma preposicionado (de) à margem direita do núcleo do SN



Fonte: autoria própria

Com relação às ocorrências com a preposição *em*, estas totalizam 5 casos, ou seja, 6% do total. Correspondem, em termos de estrutura, à ocorrência número 8, apresentada pelo exemplo abaixo:

---

<sup>22</sup> Castilho (2016) coloca entre os especificadores as expressões qualitativas. Neste trabalho, porém, adota-se a terminologia *qualitativos*, em razão de as ocorrências do *corpus* apresentarem não expressões qualitativas, mas qualitativos simples.

**Figura 10:** Sintagma preposicionado (em) à margem direita do núcleo do SN

8.	[ <sub>1</sub> por	[ <sub>2</sub> afogamento	[ <sub>3</sub> em piscinas]]]
	s. prep.	s. nom.	s. prep.

Fonte: autoria própria

Os demais casos de sintagmas preposicionais, representados pelas preposições *com*, *entre* e *a*, somam, em conjunto, apenas 4 ocorrências e, por conseguinte, dizem respeito a 2% do total. Destaque-se, nesses casos, o fenômeno segundo o qual a preposição é determinada pela capacidade de nome ao qual se subordina<sup>23</sup> selecionar argumentos, conforme o exemplo da figura 11 em que o substantivo *conflito* seleciona a preposição *entre*:

**Figura 11:** Sintagma preposicionado (entre) à margem direita do núcleo do SN

96.	[ <sub>1</sub> por	[ <sub>2</sub> um conflito	[ <sub>3</sub> entre EUA e Irã]]]
	s. prep.	s. nom.	s. prep.

Fonte: autoria própria

- um sintagma adjetival (com função de adjunto adnominal): que pode ser mínimo, em que figure apenas o núcleo; intermediário, constituído por especificador e núcleo, ou núcleo e complementador. Pode ainda ser um sintagma máximo, com especificador, núcleo e complementador, conforme o exemplo a seguir:

**Figura 12:** Sintagma adjetival à margem direita do núcleo do SN

151.	[ <sub>1</sub> pelas	[ <sub>2</sub> oscilações	[ <sub>3</sub> bruscas]]]
	s. prep.	s. nom.	s. adj.

Fonte: autoria própria

- uma sentença infinitiva (completiva nominal): introduzida pela preposição *para*, como é o caso da ocorrência 129, em que pesa a noção de finalidade:

<sup>23</sup> A relação entre o nome e a preposição por ele selecionada está intimamente atrelada à capacidade de recção do nome ao qual se subordina. Não se trata, portanto, de uma característica inerente apenas às relações entre determinados nomes e as preposições *entre*, *com* e *a*. De fato, nas demais ocorrências, sobretudo nas de maior número, em que figuram a preposição *de*, o que se verifica é que os substantivos aos quais se vinculam são, via de regra, abstratos, ou dotados de alto grau de abstratização, de tal modo que a seleção de uma determinada preposição, como é o caso de *de* (que, aliás, é, segundo Ilari (2019), uma das mais gramaticalizadas) tende a se ampliar à medida em que se ampliam também os contextos de usos de palavras cuja natureza semântica caminha em direção à conceitos e noções mais abstratos.

**Figura 13:** Sentença infinitiva à margem direita do núcleo do SN

129. [<sub>1</sub>por [<sub>2</sub>sua suposta inação [<sub>3</sub>para conter os imigrantes]]]  
s. prep. s. nom. sent. infinitiva

Fonte: autoria própria

- uma sentença relativa (com função de adjunto adnominal):

**Figura 14:** Sentença relativa à margem direita do núcleo do SN

163. [<sub>1</sub>pelo [<sub>2</sub>cargo [<sub>3</sub>que exerce]]]  
s. prep. s. nom. sent. relativa

Fonte: autoria própria

Na sequência, apresenta-se uma discussão acerca das diferentes funções sintáticas, passíveis de serem desempenhadas pela construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], as quais correspondem às funções introduzidas, segundo Neves (2000), pela preposição *por*: adjunto adnominal e adjunto adverbial (na adjunção) e complemento verbal, complemento nominal e agente da passiva (na complementação).

## **2.6. A construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] nos processos de vinculação sintática: a complementação**

A construção preposicional atua na complementação, ou seja, no desempenho de funções indispensáveis à boa formação sintática da sentença da qual constitui parte integrante.

Castilho (2016) explica que a Teoria das valências fornece significativas contribuições sobre o assunto, sobretudo, porque parte da distinção entre as palavras relacionais, que incluem no seu significado uma estrutura de relação” (Castilho, 2016, p. 262), das palavras não relacionais. Dito de outro modo, as palavras relacionais (verbos, adjetivos, preposições, advérbios e alguns substantivos) constituem, nas palavras de Ilari e Basso (2014, p. 87), “expressões incompletas, isto é, sujeitas a um complemento que se faz acrescentando-lhes certo número de sintagmas nominais”. Assim sendo, segundo os autores, uma primeira classificação dos verbos (o mesmo vale, segundo Neves (2002) e Camacho (2007), para os termos resultantes de nominalizações) pode ser feita em consideração ao número de argumentos que exigem (um, dois, três, ou quatro argumentos). Segundo Ilari e Basso (2014),

a tradição linguística tem adotado a denominação “valência<sup>24</sup>”: diz-se, dessa forma, que o verbo, ou o nome tem valência um (monovalente) quando seleciona um argumento; valência dois (bivalente) ao requer dois argumentos; valência três (trivalente) para três argumentos; e valência quatro (tetraivalente) para quatro argumentos.

Por selecionarem argumentos, ou actantes, as palavras relacionais / valenciais são transitivas<sup>25</sup>. A transitividade, por sua vez, é definida por Castilho (2016) como um sistema que organiza a estrutura argumental da sentença, escolhendo seus argumentos, aos quais atribui casos e papéis temáticos.

Os casos indicam “a flexão das formas nominais, às quais estão ligadas as funções sintáticas assumidas por essas formas no interior da sentença” (2016, p. 665). Castilho explica ainda que, em português, as preposições substituíram os casos flexionais, fato esse que justifica a referida denominação: os casos flexionais (nominativo, acusativo, genitivo, dativo, ablativo e vocativo) eram posições, as quais atuavam como sufixos; as preposições, por outro lado, se localizam antes do núcleo nominal, o que as aproxima da condição de prefixo.

A atuação da construção preposicional [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] se estende também ao âmbito da complementação nominal, uma vez que, a exemplo do que relatam Ilari (2019, p. 287) a respeito das ocorrências do *corpus* do Nurc, “nem todos os sintagmas preposicionais dependem de verbos. Muitos dependem de substantivos; outros, ainda, de adjetivos”.

### **2.6.1. [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] com a função de argumento verbal: complemento oblíquo**

A par da abordagem pronominal da sintaxe, defendida por Blanche-Benveniste *et al.* (1984), Castilho (2016, p. 266) identifica diferentes relações argumentais entre o verbo e seus actantes (argumentos). Assim, explica o autor, os argumentos selecionados pelo verbo são, sintaticamente, equivalentes a pronomes: o sujeito, representado por sintagma nominal, é comutável pelo pronome nominativo *ele*; o objeto direto, também representado por sintagma nominal, equivale aos pronomes acusativos *o* e *ele*, ou ainda por uma sentença, que

---

<sup>24</sup> “como é fácil imaginar, esse termo foi incorporado à ciência da linguagem por uma espécie de metáfora que tem origem na química” (Ilari e Basso, 2014, p. 88).

<sup>25</sup> Castilho (2016, p. 262) explica que a tradição gramatical escolheu a forma derivada do verbo *transire* “atravessar, passar, ir além (movimentando-se no espaço)”. Para ele, essa decisão implica o reconhecimento da categoria cognitiva de movimento. “Entendeu-se que a língua representa uma sorte de percurso, e que a sentença pode ser vista aqui como um lugar de passagem, em que a ação “passa” do agente para o paciente, explicação que, obviamente, só funciona para os verbos de ação.

corresponde ao pronome *isso*; o objeto indireto, por sua vez, é expresso por um sintagma preposicional que, por sua vez, pode ser comutado por *lhe*, *a ele*, ou por uma sentença introduzida por preposição.

Por fim, Castilho apresenta o chamado complemento oblíquo (do caso ablativo e, por isso, confundido, muitas vezes, com o adjunto adverbial) o qual pode ser representado também por um sintagma preposicional cuja equivalência se dá em termos de “uma preposição + *ele/isso/lá*”, ou a um pronome oblíquo, como “*lhe*”, de onde se justifica a terminologia adotada “complemento oblíquo”.

Em função da natureza mesma do fenômeno da complementação, da qual emerge a estreita relação entre a palavra relacional (no caso o verbo) e seus argumentos, consideram-se, a seguir, as principais propriedades inerentes ao verbo que, por sua vez, podem oferecer contribuições mais profundas para a compreensão do fenômeno da gramaticalização da construção [Por (*pro*) + sintagma nominal]: tipologia semântica do verbo (dinâmico e não dinâmico), tempo, modo e aspecto.

Castilho (2016) explica que a noção de tempo deve ser compreendida como uma propriedade cujo ponto de referência remete necessariamente ao momento da enunciação. É a partir dele que se torna possível representar a anterioridade, a simultaneidade e a posterioridade.

É consenso entre as pesquisas de Neves (2000), Ilari e Basso (2014) e Castilho (2016) a tese de que a localização dos eventos no tempo não se restringe aos “tempos verbais”, nem tampouco neles se esgota, sendo, portanto, muito produtivo em português o “uso combinado de formas com vários tipos de modificador e operador (adjuntos adverbiais, auxiliares, datas etc)”, conforme as palavras de Ilari e Basso (2014, p. 135).

Atendo-se especificamente ao verbo, Castilho (2016) distingue três situações de uso das formas indicativas de tempo:

1. Quando o falante descreve um estado de coisas que coincide com o tempo cronológico, temos os usos do *tempo real*;
2. Quando o falante se desloca para um espaço-tempo imaginário, que não coincide com seu tempo real, temos os usos do tempo fictício;
3. Finalmente, quando o falante se desloca para o domínio do vago, do impreciso, igualmente não coincidente com o tempo real, ele estará fazendo um *uso atemporal* das formas verbais.

(CASTILHO, 2016, p.432).

Cada uma dessas situações caracteriza os usos dos tempos verbais tanto no modo indicativo quanto no subjuntivo.

Considerando a origem latina do termo *modo*, Ilari e Basso (2014) explicam que esta deriva de *modus* e foi tomada pelos gramáticos latinos em referência à avaliação do falante em relação ao que é dito, ou seja, considerando-o “real, irreal, possível ou necessário” (CASTILHO, 2016, p. 437). Assim, os estados de coisas que se realizam no mundo real situam-se no âmbito do modo indicativo; os que dizem respeito a situações imaginárias que podem, ou não corresponder ao mundo real situam-no no modo subjuntivo e, por fim, os que correspondem à ordem ou a desejos situam-se no modo imperativo.

Castilho (2016) destaca ainda que tanto o indicativo quanto o subjuntivo são representados morfologicamente por sufixos cumulativos, isto é, sufixos que acrescentam, ao mesmo tempo, noções de tempo e de modo; o imperativo, ao contrário, distingue-se por apresentar a forma afirmativa, para o qual dispõe de sufixos próprios, e a negativa cujos sufixos advém do modo subjuntivo (presente). Em termos sintáticos, o modo indicativo e o imperativo são mais frequentes em sentenças simples ou nucleares, enquanto o subjuntivo predomina em sentenças subordinadas.

O aspecto imperfectivo é expresso, segundo o autor por verbos que representam eventos que podem prescindir de desfecho. Assim sendo, identificam-se diferentes fases da ocorrência do imperfeito: uma fase inicial (imperfectivo inceptivo), uma fase medial (imperfectivo cursivo), e uma fase final (imperfectivo resultativo). O aspecto perfectivo se traduz na ação acabada, pontual, ou seja, na ação cujo começo e fim coincidem.

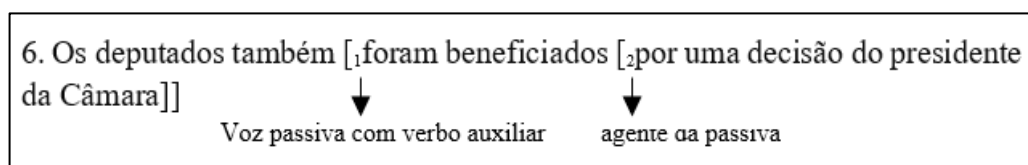
O imperfectivo e o perfectivo dizem respeito à perspectiva qualitativa do aspecto, sendo, pois, a perspectiva quantitativa própria do aspecto iterativo, o qual se destaca por verbos que representam estados de coisas habituais, ou ainda reiterados.

### **2.6.2. [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] com a função de argumento verbal: agente da passiva**

Neves (2000, p. 72) situa o agente da passiva como um complemento verbal. Trata-se de um constituinte que atua na voz passiva com verbo auxiliar, indicando o desencadeador da ação, ou do processo recebido pelo sujeito. Em geral, o agente da passiva apresenta o traço semântico [+ animado], embora sejam também frequentes casos em que, prescindindo desse traço, apresente um agente em potencial, isto é, capaz de desencadear a ação, ou o processo

indicado pelo núcleo do sintagma verbal<sup>26</sup>. Este é o caso das ocorrências da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal]: na função de agente da passiva, o agente é representado por entidades inanimadas, as quais funcionam como agente desencadeador / causativo:

**Figura 15:** A construção com função de agente da passiva



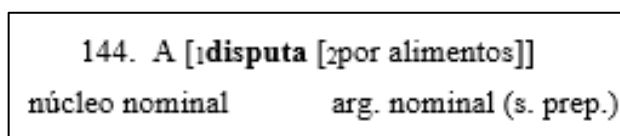
Fonte: autoria própria

### 2.6.3. [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] com a função de argumento nominal: Complemento nominal

Retomando as considerações de Castilho (2016) a respeito das palavras relacionais, a função de argumento nominal atrela-se, especificamente, aos núcleos dos sintagmas nominal e adjetival, nos quais atua como complementador.

Em se tratando do sintagma nominal e, de modo específico, do substantivo núcleo, Neves (2000) explica que a propriedade de selecionar argumentos é inerente à subcategoria dos substantivos não concretos e não contáveis (tradicionalmente denominados substantivos abstratos). Estes, quando derivados, resultam de outros substantivos, de adjetivos, ou ainda, de verbos, contraindo as mesmas relações sintáticas (selecionando inclusive as mesmas preposições) que as palavras de origem. Essas relações são representadas por sintagmas adjetivais, ou, como no caso das ocorrências desta pesquisa, por sintagmas preposicionais com função argumental nominal:

**Figura 16:** A construção com função de complemento nominal



Fonte: autoria própria

<sup>26</sup> Castilho (2016, p. 408) distingue o sintagma verbal simples, constituído unicamente pelo verbo pleno, do sintagma verbal composto (VC), o qual “tem seu núcleo preenchido por um verbo pleno numa forma nominal, especificado por um verbo auxiliar.

Em termos semânticos, o argumento nominal apresenta, assim como o argumento verbal, não apenas um sentido inerente, mas um papel temático que lhe é atribuído, nesse caso, pelo substantivo, ou adjetivo predicador.

## 2.7. A construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] nos processos de vinculação sintática: a adjunção

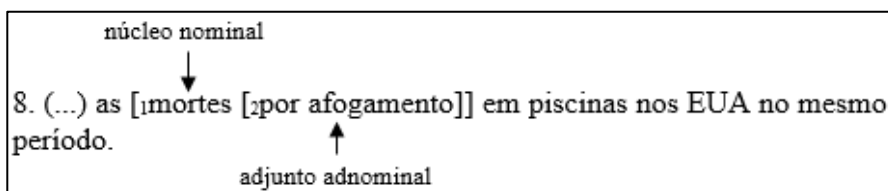
Os processos de adjunção compreendem os constituintes não selecionados por seu escopo (verbal ou nominal). Considerando uma vez mais a abordagem pronominal da sentença, Castilho (2016) explica que os termos adjuntos (verbais ou nominais) apresentam as seguintes características: “(i) não são comutáveis por pronomes, (ii) podem ser omitidos, e (iii) se movimentam livremente na sentença” (CASTILHO, 2016, p. 267).

Ilari (2014), por sua vez, compreendem a adjunção como um fenômeno relativo à “ampliação do núcleo em que se manifesta a valência” (2014, p. 99). Assim, o critério para distingui-la da complementação está no fato de os termos acrescidos não serem essenciais para a boa formação sintática da construção a qual integra.

### 2.7.1. [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] com a função de adjunto adnominal

Os adjuntos adnominais desempenham, segundo Neves (2000), o papel de satélite de um sintagma nominal, incidindo sobre seu núcleo substantivo. A autora destaca que, em se tratando dos adjuntos adnominais introduzidos pela preposição *por*, estes podem estabelecer relações semânticas de causa, conforme a figura a seguir:

Figura 17: Escopo nominal



Fonte: autoria própria

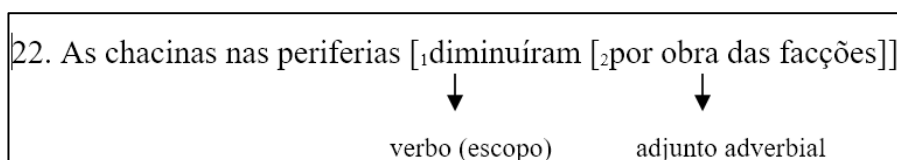
O exemplo reforça também a necessidade de distinção entre o adjunto adnominal e o complemento nominal, uma vez que este diz respeito ao preenchimento da valência do substantivo ou adjetivo ao qual se liga, aquele, ao contrário, acrescenta uma informação adicional ao núcleo substantivo, numa relação periférica.

## 2.7.2 [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] com a função de Adjunto adverbial

Neves (2000) explica que os adjuntos adverbiais, assim como os adnominais, desempenham papel periférico, funcionando como satélite a) de um núcleo verbal, nominal, adjetival, ou adverbial; b) de uma oração ou proposição, ou c) incidindo sobre porções maiores do discurso. Nas ocorrências do *corpus* desta pesquisa, a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] atua como adjunto adverbial, tomando por escopo

- o núcleo do sintagma verbal (simples):

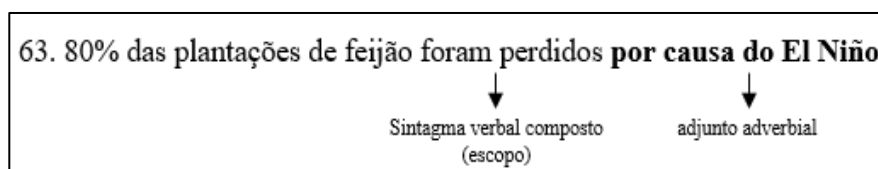
**Figura 18:** Escopo verbal (núcleo do SV)



Fonte: autoria própria

- o núcleo do sintagma verbal (composto):

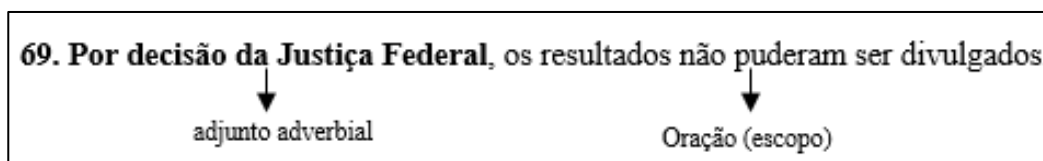
**Figura 19:** Escopo verbal composto (VC)



Fonte: autoria própria

- uma sentença completa:

**Figura 20:** Sentença escopo



Fonte: autoria própria

Este capítulo analisou os constituintes da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal]. Partindo da preposição ou locução introdutória (por / por causa de; por conta de), discutiu-se a noção de sintagma e, de modo especial, a de sintagma preposicional adotada para esta tese, a qual se encontra, sobretudo, em Castilho (2016). Com base nesses estudos, apresentou-se a acepção de construção em correspondência à de “feixe de sintagmas”, a qual se organiza a partir do princípio da constituência. Terminada essa primeira etapa, o capítulo abordou também as diferentes funções sintáticas que, segundo Neves (2000), podem ser desempenhadas pela preposição *por* e, por extensão, pela construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal].

### 3. DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1. Caracterização do *corpus* e de seu processo de constituição

O *corpus* desta pesquisa é composto por textos da esfera jornalística, provenientes da grande mídia escrita (impressa e digitalizada) do Brasil. A opção por esse discurso deveu-se:

- ao crescente alcance desses veículos jornalísticos, sobretudo a partir da popularização da *internet* no país;
- ao fato de que a escrita mais formal, padrão geral empregado pela grande mídia, tende ao conservadorismo linguístico, ao mesmo tempo em que resiste à mudanças. Conseqüentemente, a constatação da alta frequência de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] nesse contexto específico pode indicar um estágio mais avançado no processo de gramaticalização.

Quanto ao processo de constituição do *corpus*, este pode ser dividido em duas etapas, a saber:

Na primeira delas, fez-se um levantamento acerca das ocorrências de sintagmas indicativos de causa, formados por [prep. (loc. prep.) + sintagma nominal]<sup>27</sup>, em edições das revistas e dos jornais mais tradicionais e também mais lidos do país<sup>28</sup>: Veja, Época, IstoÉ, Folha de São Paulo, O Globo e Estadão, respectivamente. Para tanto, analisou-se uma edição de cada veículo, referentes aos primeiros bimestres de 2019 e 2020.

Essa busca, no entanto, não se ateve à distinção dos diferentes gêneros que compõem a esfera do discurso jornalístico escrito<sup>29</sup>, estendendo-se, assim, da capa à contracapa de cada um dos veículos. Alguns gêneros (em geral, próprios dos jornais) não apresentaram qualquer registro de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal]: anúncios publicitários, obituário, coluna social, horóscopos e resumos da programação televisiva, além dos

---

<sup>27</sup> A autora havia identificado, em pesquisas anteriores, voltadas ao estudo das sentenças adverbiais, uma frequência bastante alta desse tipo de sintagma preposicional, o que, ao mesmo tempo, motiva e justifica o levantamento.

<sup>28</sup> Os dados são do IVC (Instituto Verificador de Comunicação) do Brasil e se referem uma estimativa mensal de exemplares digitais: Folha de São Paulo (250 mil); O Globo (236 mil); Estadão (148 mil exemplares). Quanto às revistas, as mais lidas, segundo estimativa semanal, são: Veja (1 milhão de exemplares); Época (417 mil) e IstoÉ (344 mil).

<sup>29</sup> Marcuschi (2008) destaca, dentre os gêneros jornalísticos os seguintes: a notícia, a reportagem, o editorial, dentre outros.

classificados em geral. As ocorrências de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] advêm, portanto, de a) editoriais; b) cartas do leitor; c) notícias; d) reportagens e e) artigos de opinião.

Com relação às edições supracitadas, neste trabalho, optou-se pelos formatos impressos e *html*, o qual, correspondendo exatamente à versão impressa, apresenta o mesmo conteúdo e revisão editoriais. Procurou-se, assim, presar pela equivalência das publicações em termos do alto grau de formalidade<sup>30</sup>, característico dos diferentes veículos selecionados, de modo a considerar também as frentes em que estes atuam: na modalidade impressa e/ou digitalizada (*html*) e *online*. É possível, assim, contrapor as primeiras, cuja trabalho editorial visa, dentre outros aspectos, à adequação às normas da língua padrão, da segunda, cujo foco está voltado à tempestividade de se informar o leitor acerca dos fatos principais do Brasil e do mundo e que, por esse motivo, tendem a apresentar uma linguagem menos formal.

A esse respeito são pertinentes as contribuições de Mannarino (2000), que postula um conjunto de elementos distintivos entre o chamado jornalismo tradicional (impresso / *html*) e o webjornalismo (*online*), os quais correspondem também às modalidades de atuação das mídias que constituem as fontes do *corpus* desta pesquisa. Segundo o autor, o jornalismo escrito *online* se caracteriza:

- pela possibilidade de atualização das informações em tempo real (chegando mesmo a ocorrer várias vezes durante o dia);
- pelo acesso instantâneo por leitores de todo o país e também do mundo;
- pela disponibilização de programas de buscas e de fóruns de discussão. Essas características, por outro lado, favorecem o emprego de uma escrita mais informal, acessível e popular.

E, por outro lado, o jornalismo escrito impresso e em formato *html* caracterizam-se:

- pela apresentação de informações mais detalhadas, principalmente, a respeito de fatos já apresentados na versão *online*;

---

<sup>30</sup> A equivalência em termos de alto grau de formalidade de deve, sobretudo, ao perfil comum tanto dos leitores das revistas quanto dos leitores dos jornais supracitados. Evidentemente, reconhece-se a singularidade advinda do tempo hábil para a revisão das edições das revistas, as quais são publicadas semanalmente, e das edições dos jornais cuja publicação é diária.

- pela adequação da redação à norma padrão da língua, pautando-se inclusive por manuais de redação e estilo, como é o caso, por exemplo, da Folha de São Paulo<sup>31</sup>;
- pelo foco num público mais seletivo, majoritariamente pelas classes A, B e C, entre 25 e 54 anos (o que corresponde à população ativa do país), com curso superior e relativa estabilidade econômica<sup>32</sup>.

Uma vez definida a origem do *corpus* e apresentada a caracterização dos meios de comunicação selecionados, passou-se, então, à identificação dos sintagmas indicativos de causa representados por [Prep. (loc. prep.) + sintagma nominal]. A partir da consulta das referidas edições, identificaram-se 350 ocorrências de construções introduzidas por diferentes preposições e locuções prepositivas do português: [com + sintagma nominal]; [de + sintagma nominal]; [em busca de + sintagma nominal]; [em decorrência de + sintagma nominal]; [em nome de + sintagma nominal]; [em razão de + sintagma nominal] e [por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal].

Passou-se, em seguida, à quantificação das ocorrências referentes a cada uma dessas construções com intuito de verificar diferentes graus de frequência de uso. O trabalho pautou-se, primeiramente, na leitura dos originais e no isolamento das estruturas identificadas, as quais foram, em seguida, devidamente, transcritas, numeradas e arquivadas.

Esse procedimento, por sua vez, revelou um padrão geral de uso de construções indicativas de causa no âmbito do *corpus*, ou seja, a preferência significativa pelo emprego de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], com 240 ocorrências, correspondendo, portanto, a 68,5% do total, em detrimento das demais construções que, em conjunto, somam pouco mais de 32,5%, com 110 casos. Esses dados motivaram, por sua vez, a escolha da referida construção como objeto de estudo, principalmente, porque, considerando a alta frequência, estava-se diante de um fenômeno que, segundo Bybee (2007; 2015; 2016), poderia apresentar um elevado grau de gramaticalização e, ao mesmo tempo, consistir num aspecto característico do discurso jornalístico escrito do Brasil, representados, nesta tese, pelos maiores veículos de mídia jornalística escrita do país.

---

<sup>31</sup> Em atenção às demandas de seu público (em geral, leitores com alto grau de escolarização) e preocupados com a correção gramatical de seus textos, o jornal Folha de São Paulo dispõe, desde 1984, do Manual de Redação e Estilo, em que constam, por exemplo, regras referentes ao emprego do sinal indicador de crase, dos sinais de pontuação, da concordância (verbal e nominal), dentre outros.

<sup>32</sup> Informações disponíveis na página dos veículos midiáticos supracitados.

Do levantamento prévio passou-se, então, à segunda etapa, ou seja, à seleção das ocorrências que representam o objeto de estudo desta pesquisa: trata-se, portanto, de 240 (duzentas e quarenta) casos da construção preposicional [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal].

### **3.2. Dos critérios de análise de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal]**

Os critérios de análise resultam da discussão teórica que fundamenta o trabalho, a qual assume o desiderato de contribuir para o estudo da construção preposicional [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal]. Definem-se, assim, a partir dos objetivos (geral e específicos), com vistas a aferir as hipóteses (cf. introdução) acerca dessa construção.

Os critérios organizam-se em duas etapas, as quais correspondem, por sua vez, às seções que integram o capítulo 4 a seguir.

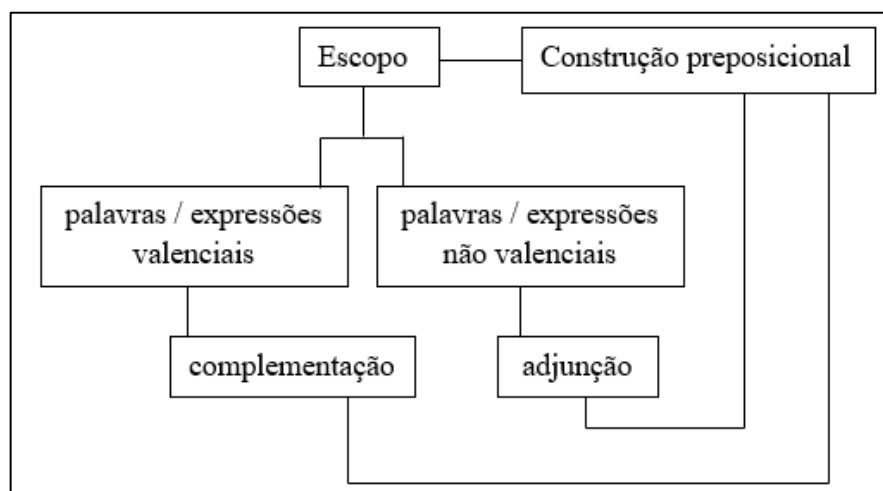
À primeira etapa de análise (relacionada ao primeiro dos objetivos específicos (cf. introdução)) importa verificar as diferentes vinculações sintáticas estabelecidas pela construção, seja na complementação, seja na adjunção. Para tanto, fundamenta-se nas contribuições de Neves (2000) acerca das funções introduzidas pela preposição *por* (complemento verbal oblíquo, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adnominal e adjunto adverbial), bem como nas considerações de Ilari (2014) e de Castilho (2016) acerca dessas mesmas funções.

O primeiro critério diz respeito à verificação dos diferentes escopos tomados pela construção nas suas 240 ocorrências. O objetivo primeiro é verificar se eles relacionam-se a palavras / expressões valenciais (ou seja, que selecionam argumento(s)), ou a palavras / expressões<sup>33</sup> não valenciais (que não selecionam argumento(s)): os escopos correspondentes ao primeiro grupo assumem o desiderato de indicar a atuação de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] no âmbito da complementação; os escopos correspondentes ao segundo, por outro lado, indicam a atuação da construção na adjunção.

---

<sup>33</sup> O termo “expressão(ões)” é empregado pela autora em referência tanto a uma palavra específica quanto a uma composição, como o chamado VC (verbo composto) de Castilho (2016), em referência à estruturas, como, por exemplo, “verbo principal no particípio + verbo auxiliar”, empregada na voz passiva analítica.

**Figura 21:** Distinção entre a atuação da construção na complementação e na adjunção



Fonte: autoria própria

Uma observação pertinente a se fazer consiste, no entanto, no fato de que, em alguns casos, a identificação de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] na adjunção resulta não da relação entre a construção e um escopo não valencial, mas do fato de que essa relação não se constitui em termos de [palavra ou expressão a ser complementado(a) > termo complementador], mas entre [palavra ou expressão a ser complementado(a) > e um termo satélite], conforme o exemplo seguinte:

16. (...) a Polícia Civil de Goiás *indiciou* [o médium e sua mulher Ana Keyla] **por posse ilegal de armas** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

Observe-se que “por posse ilegal de armas” atua como satélite em relação ao verbo escopo “indiciou”, não constituindo-lhe, pois, valor argumental, função essa exercida pelo complemento “o médium e sua mulher Ana Keyla Teixeira”, entre parênteses.

Concluída, portanto, a etapa referente à identificação das ocorrências cuja função sintática situa-se no âmbito da complementação, bem como daquelas cujo campo de atuação está na adjunção, passa-se à identificação, propriamente dita, da função exercida de modo específico por cada construção. Assim, com relação às ocorrências que atuam na complementação, distinguem-se as que desempenham as funções de complemento oblíquo, complemento nominal e agente da passiva. Por outro lado, dentre aquelas que atuam na adjunção, destacam-se as que exercem as funções de adjunto adnominal e de adjunto adverbial.

A identificação da função sintática, por sua vez, atrela-se à identificação do escopo sobre o qual cada uma das ocorrências incide. Assim, no âmbito da complementação, a construção desempenha:

- a função de complemento oblíquo: quando o escopo da construção se identifica com um verbo (selecionador de argumento que, nesse caso, corresponde, nas palavras de Castilho (2016, p. 266), a “uma preposição + ele / isso”, conforme exemplifica a ocorrência a seguir, na qual se indica o escopo por meio da marcação em *itálico*, e a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] pela destaque em **negrito**.

109. Derrota da extrema direita em eleição regional na Emília-Romanha, no Norte (...) tira de Salvini o ímpeto que *pressiona por mudança do governo central em Roma*<sup>34</sup> (O Globo, 28/01/2020)

- a função de complemento nominal: quando o escopo da construção se identifica com um nome (substantivo / adjetivo) valencial, ou ainda, com substantivo não concreto e não contável (NEVES, 2000) ou com adjetivo qualificador (geralmente, derivado de particípio verbal):

44. O carro sem motorista é a única saída para reduzir o número alarmante de mortes no trânsito *causadas por erro humano* (Veja, 16/01/2019).

- a função de agente da passiva: quando o escopo da construção se identifica com um VC (verbo composto: nuclearizado por um verbo pleno numa forma nominal, especificado por um verbo auxiliar):

100. Um trecho da Rodovia BR-356, que passa pela cidade, foi interditado **pelo transbordamento do Rio Muriaé** (O Globo, 28/01/2020).

---

<sup>34</sup> Para a apresentação dos exemplos, adota-se a marcação em *itálico* para a indicação do escopo e, em **negrito**, para marcar a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal].

Com relação às relações sintáticas estabelecidas na adjunção, a construção desempenha:

- a função de adjunto adnominal: quando o escopo da construção se identifica com um nome (substantivo / adjetivo) não valencial, com o qual [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] estabelece, portanto, um papel satélite:

6. O caso também tem colocado o sistema penal japonês sob análise internacional e desencadeado *críticas por algumas de suas práticas* (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

- a função de adjunto adverbial: quando o escopo da construção se identifica com o núcleo verbal (seja ele simples ou composto), ou com toda a oração, conforme os respectivos exemplos:

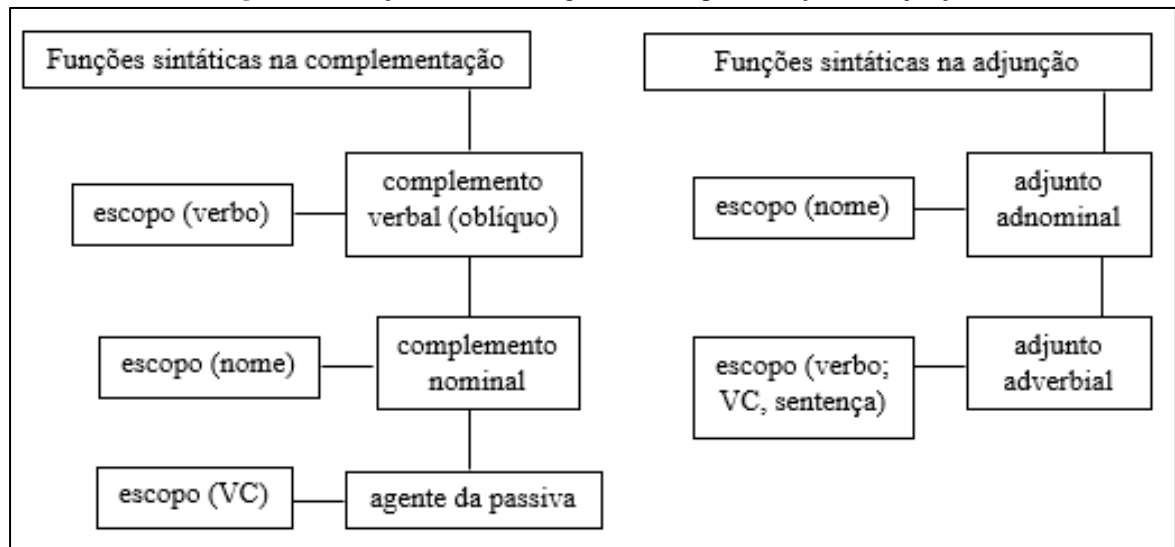
2. Rahaf Mohamed al-Qunun, a jovem que recebeu asilo no Canadá, contou que *fugiu* da Arábia Saudita **por causa de sua “condição de escrava”** (Folha de São Paulo, 16/01/19).

1. O FBI *está investigando* o presidente Donald Trump **por suspeita de colaboração com a Rússia** (Folha de São Paulo, 16/01/19).

38. Com a excelência de serviços, conduta irrepreensível e **por absoluta confiança pessoal do presidente do Banco** *foi escolhido* por ele para sua assessoria (IstoÉ, 16/01/2019).

A figura a seguir ilustra, de modo sucinto, a distinção das funções sintáticas de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] referentes à complementação e à adjunção:

**Figura 22:** Funções sintáticas segundo a complementação e a adjunção



Fonte: autoria própria

Paralela à identificação das diferentes funções exercidas pela construção em estudo, propõe-se também a observação de seus elementos constitutivos com vistas à possível identificação de características recorrentes, inerentes ao desempenho dessas mesmas funções, como, por exemplo, tipo de elemento introdutório (preposição simples ou locução); especificidades do núcleo do sintagma nominal que dela faz parte, características do escopo e ordenação da construção em relação a esse mesmo escopo.

Na segunda etapa da análise, aplicam-se os critérios para a identificação dos diferentes estágios de gramaticalização em que as ocorrências de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] se encontram, a depender das funções sintáticas desempenhadas.

Partindo da proposta de Lehmann (1995 [1982]; 2015), adotada para esta tese, e considerando os demais objetivos específicos, estabelecem-se três critérios, a saber:

- o primeiro diz respeito à extensão do escopo da construção em cada uma das formas de vinculação: quanto menor o escopo mais gramaticalizada a ocorrência será;
- O segundo verifica a integração sintático-semântica: as ocorrências que atuam na complementação tendem a ser mais integradas tanto sintática quanto semanticamente que aquelas atuantes na adjunção e, portanto, mais gramaticalizadas;

- O terceiro e último critério analisa a possibilidade de movimentação da construção em relação ao escopo: as ocorrências mais gramaticalizadas podem apresentar objeção ao deslocamento.

Uma vez concluído o exame segundo cada um desses critérios, propõe-se uma correlação entre eles, com vistas a identificar, em cada função sintática, possíveis tendências e/ou padrões de uso de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], os quais podem denotar certa regularização desse mesmo uso cuja característica principal incide, segundo Bybee (2016), na restrição da liberdade de variação, própria do avanço do processo de gramaticalização.

Dessas tendências e/ou padrões resulta a constatação das ocorrências mais ou menos gramaticalizadas, as quais serão, no capítulo 5, confrontadas à frequência de uso em cada tipo de vinculação sintática. Espera-se, assim, apresentar uma descrição acerca do estágio atual do processo de gramaticalização da construção em estudo, em se tratando das ocorrências do *corpus* de pesquisa, o qual constitui uma amostra do discurso jornalístico escrito do Brasil.

#### 4. ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DE [POR (POR CAUSA DE / POR CONTA DE) + SINTAGMA NOMINAL] SEGUNDO A FUNÇÃO SINTÁTICA E O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO

Este capítulo destina-se à análise quantitativa e qualitativa das 240 ocorrências de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] e, para tanto, organiza-se em duas seções: na primeira, a) identificam-se as funções sintáticas desempenhadas por meio dos critérios previamente apresentados, b) realiza-se a devida quantificação relativa ao número de ocorrências em cada uma das funções e c) analisa-se um conjunto de propriedades característicos aos usos da construção, quer como complemento verbal oblíquo, como complemento nominal, ou como agente da passiva, quer como adjunto adnominal ou adjunto adverbial. Na segunda seção, analisam-se as ocorrências segundo os critérios de gramaticalização propostos.

##### 4.1 Da atuação de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] na complementação e na adjunção

Conforme metodologia apresentada no capítulo anterior, a análise das funções sintáticas assumidas por [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] parte da distinção das ocorrências que atuam no âmbito da complementação daquelas cujo foco está na adjunção. Assim, considerando a natureza do escopo (em termos de palavra / expressão valencial ou não valencial) identifica-se a atuação da construção em um ou em outro domínio sintático.

Das 240 ocorrências, 82 (34%) relacionam-se a palavras ou expressões valenciadas, integrando-lhes a rede argumental. São, portanto, casos em que a construção atua na complementação, conforme os exemplos a seguir:

12. (...) 26% de seus eleitores já disseram ter sofrido discriminação **por classe social** (...)(Folha de São Paulo, 16/01/2019).

125. A importunação, antes contravenção penal, *foi transformada* em crime **por uma lei da senadora Vanessa Grazziotin** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

Na ocorrência 12, a construção “por classe social” incide sobre o escopo “discriminação” (nome não concreto, deverbal e valencial), exercendo função de argumento

nominal (complemento nominal); em 125, a construção “por uma lei da senadora Vanessa Grazziotin” incide sobre a expressão “foi transformada”, exercendo, igualmente, um papel argumental cujo correlato sintático é a função de agente da passiva.

As demais 158 (66%) ocorrências tomam por escopo palavras ou expressões não valenciais, podendo também incidir sobre palavras ou expressões valenciais. Nesses casos, [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] estabelece relações satélite cuja atuação ocorre fora da predicação, conforme Neves (2000). Esses resultados apontam, por conseguinte, para uma importante observação: trata-se da necessidade de se considerar, no estudo dessa construção, não apenas a natureza do escopo (se palavra ou expressão valencial, ou não valencial), mas de se verificar, por outro lado, o tipo de relação estabelecida pela construção, a qual pode insidir no âmbito da predicação e, portanto, atuar como argumento de uma palavra ou expressão valencial, ou, ao contrário, insidir quer sobre uma palavra ou expressão valencial, quer sobre uma palavra ou expressão não valencial estabelecendo uma relação satélite, fora do eixo da predicação.

Assim sendo, esses primeiros resultados indicam a atuação majoritária da construção na adjunção, conforme atesta o exemplo abaixo:

24. As chacinas nas periferias diminuiram **por obra das facções** (IstoÉ, 16/01/2019).

O quadro a seguir resume os resultados referentes à quantificação das ocorrências, em termos da atuação na complementação e na adjunção:

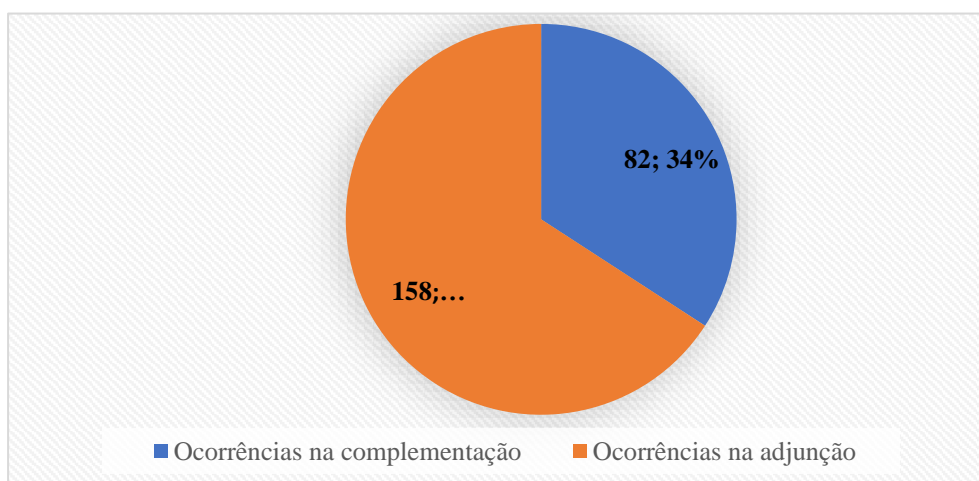
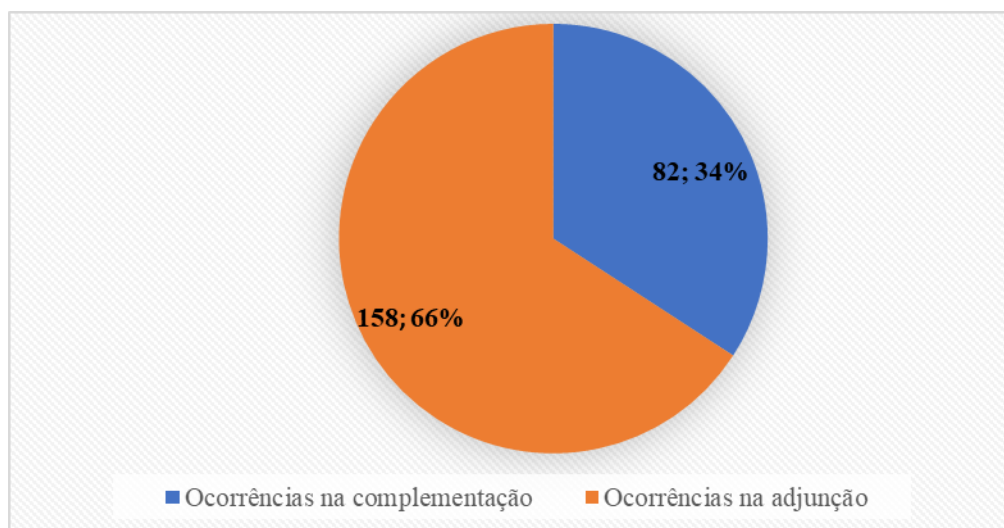


Gráfico 1: Resultados referentes à distribuição das ocorrências na complementação e na adjunção



Fonte:

autoria própria

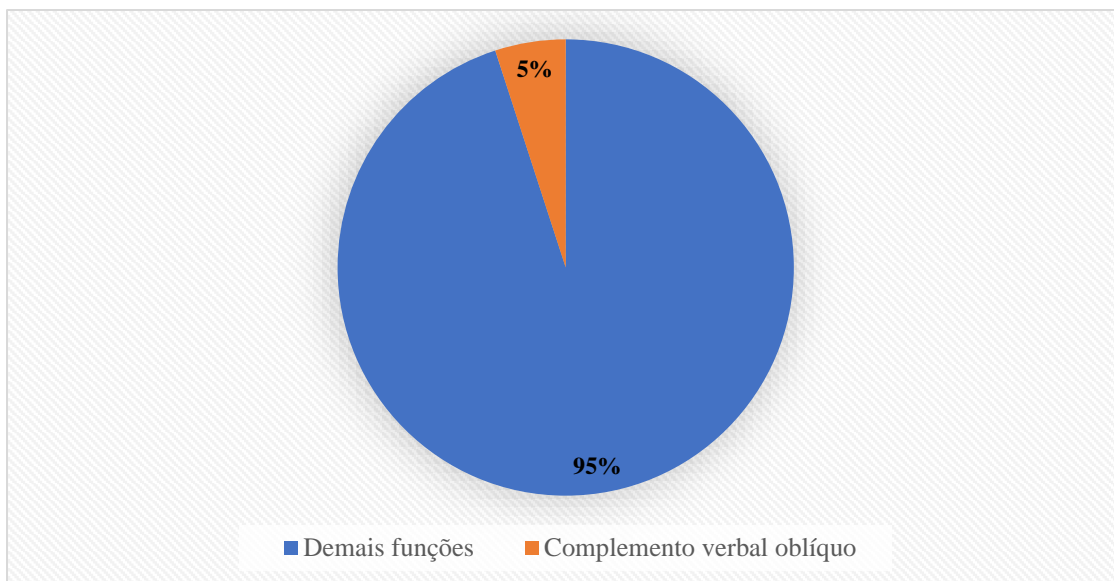
Concluída a identificação das ocorrências que atuam na complementação e daquelas que atuam na adjunção, faz-se o reconhecimento dos vínculos sintáticos assumidos por [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] em cada domínio. Esses vínculos, por sua vez, se traduzem em cinco diferentes funções sintáticas, as quais correspondem exatamente àquelas apontadas por Neves (2000) como sendo introduzidas pela preposição *por* (complemento verbal, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adverbial e adjunto adnominal).

#### 4.1.1 Das funções sintáticas de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] na complementação

Mediante a observação dos tipos de escopo sobre os quais incidem as ocorrências de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], identificam-se, no âmbito da complementação, três funções sintáticas: complemento verbal oblíquo, complemento nominal e agente da passiva.

A primeira delas – a função de complemento verbal oblíquo – diz respeito a apenas 4 ocorrências e equivale a 5% das 82 que atuam na complementação, conforme indica o gráfico a seguir:

Gráfico 2: Ocorrências de complemento verbal oblíquo em relação às demais funções sintáticas na complementação



Fonte: autoria própria

Nesses casos, a construção preposicional:

- é introduzida pela preposição *por*, quer em sua forma simples, quer em forma contraída “*pelo(as)*”, diante de núcleos nominais antecidos por artigo definido, conforme os exemplos abaixo, extraídos das ocorrências 109 e 179, respectivamente:

109. Derrota da extrema direita em eleição regional na Emília-Romanha, no Norte, tira de Salvini o ímpeto que pressiona **por mudança do governo** (O Globo, 28/01/2020).

179. Em Istambul, mais de 8000 pessoas protestavam **pelas liberdades civis** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

- apresenta como núcleo do sintagma nominal (que, na estrutura da construção, atua como complementador do núcleo preposicional) substantivos abstratos e/ou deverbais (conforme os exemplos, 109 e 179, acima) ou substantivos concretos, como o exemplo abaixo:

99. (...) pressionam pacificamente **por água limpa** para o consumidor (O Globo, 28/01/2020).

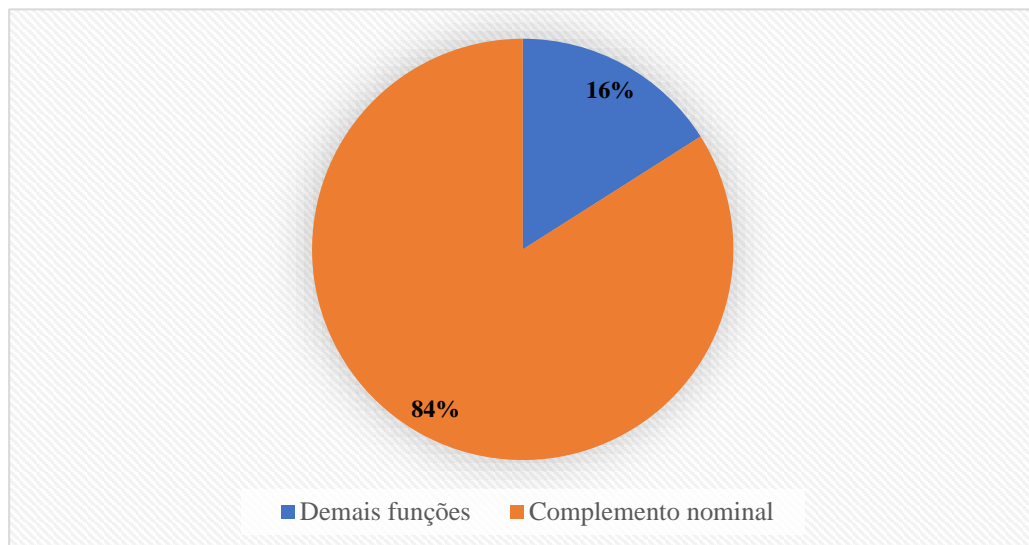
- vincula-se a verbos em que se verificam as seguintes características: estão flexionados no presente do indicativo, são biargumentais, ou seja, selecionam dois argumentos (sujeito e complemento verbal não preposicionado) e também verbos de ação: pressionar; militar:

182. O alarde de entidades que *militam pelo desarmamento* contrastou fortemente com a decepção dos entusiastas da renovação do estatuto (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

- pospõe-se ao escopo.

A maioria das ocorrências de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] no âmbito da complementação corresponde à função de complemento nominal: são 69 casos, ou 84% do total de 82, conforme ilustra o gráfico seguinte:

Gráfico 3: Ocorrências de complemento nominal em relação às demais funções sintáticas da complementação



Fonte: autoria própria

Nesses casos, a construção apresenta as seguintes características:

- é também introduzida pela preposição *por*, seja em sua forma simples, seja por meio de contração *pelo(as)*, conforme os exemplos:

29. (...) o tosco patrimonialismo de origem lusitana transformou-se num setor público continuamente subjugado **por interesses exclusivistas** (IstoÉ, 16/01/2019).

44. O carro sem motorista é a única saída para reduzir o número alarmante de mortes no trânsito causadas **por erro humano** (...) (Veja, 16/01/2019).

- tem o núcleo do sintagma nominal preenchido, majoritariamente, por nomes abstratos e/ou deverbais:

25. (...) é uma mulher endividada, foragida da polícia e processada **por corrupção** (...) (IstoÉ, 16/01/2019).

- vincula-se ao escopo que, em geral, corresponde a adjetivos deverbais, indicativos de definição (Neves, 2000) e, em menor número, a substantivos deverbais, indicativos de ação, sendo tanto os primeiros quanto os segundos monoargumentais: subjugado (adjetivo); disputa (substantivo)

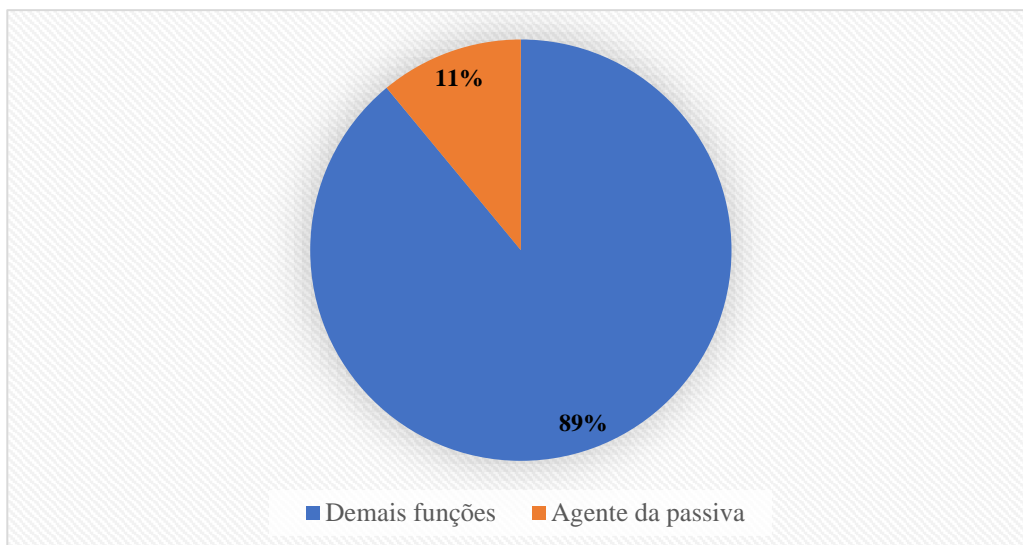
4. A perda continuada é, em parte, **explicável pelo enfraquecimento do comércio global** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).

76. O grupo de Gleisi atropelou aliados de Haddad na **disputa por cargos da direção petista** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).

- apresenta-se, em todos os casos, posposta ao escopo.

Por fim, desempenham a função de agente da passiva 8 casos de Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], o que representa 12% do total de ocorrências na complementação, como indica o gráfico a seguir:

Gráfico 4: Ocorrências de agente da passiva em relação às demais funções sintáticas da complementação



Fonte: autoria própria

Nessa função sintática, a construção preposicional:

- é introduzida, de forma análoga ao que ocorre nas funções precedentes, ora pela preposição simples, ora por sua forma contraída, o que exclui do rol das ocorrências atuantes na complementação os casos com as locuções *por causa de / por conta de*:

8. Os deputados também foram beneficiados **por uma decisão do presidente da Câmara**, Rodrigo Maia, que é candidato à reeleição ao posto (Veja, 16/01/2019).

187. A demanda para os CEIs (Centro de Educação Infantil) da cidade foi absorvida **pela criação de 37.662 vagas** em 2018 (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

- apresenta predominância de nomes concretos como núcleo do sintagma nominal:

125. A importunação, antes contravenção penal, foi transformada em crime, **por uma lei da senadora Vanessa Grazziotin** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

- vincula-se a VCs, os quais: apresentam verbo auxiliar flexionado no indicativo perfeito, são biargumentais e indicam algum tipo de ação: foram removidos; foi interdito:

230. Moro disse ainda que a possibilidade de separação da Segurança Pública da sua pasta foi encerrada pelo gesto do presidente Jair Bolsonaro (...) (O Globo, 28/01/2020).

- pospõe-se ao escopo.

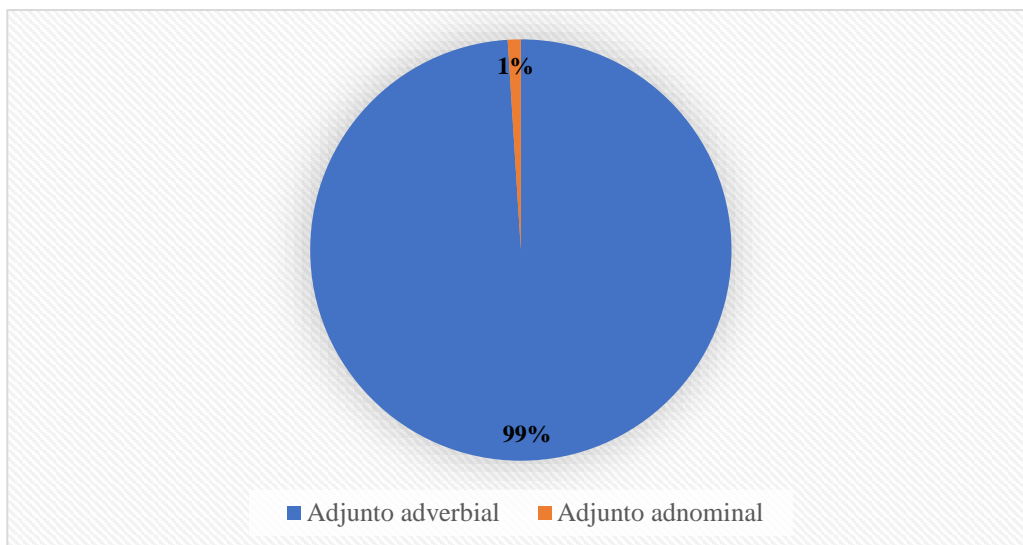
A análise dos dados evidencia que, além das diferenças relativas ao escopo sobre o qual incide a construção nas diferentes funções (complemento verbal oblíquo, complemento nominal e agente da passiva), destacam-se as semelhanças dos condicionamentos de *por* [(por causa de / por conta de) + sintagma nominal] no âmbito da complementação: todas as 82 ocorrências são introduzidas pela preposição *por*, ou por sua forma contraída “pelo(as)”, apresentam sintagmas nominais nuclearizados, predominantemente, por nomes abstratos e/ou deverbais, tomam *por* escopo ora verbos, substantivos, ou adjetivos deverbais, bem como VCs cuja natureza semântica indica algum tipo de ação; apresentam-se, pospostas ao escopo.

#### **4.1.2 Das funções sintáticas de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] na adjunção**

Considerando os diferentes escopos sobre os quais incidem as ocorrências de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], identificam-se, no âmbito da adjunção duas funções sintáticas: adjunto adnominal e adjunto adverbial.

À função de adjunto adnominal corresponde apenas 1 ocorrência (1% do total de 158).

Gráfico 5: Ocorrência de adjunto adnominal em relação às ocorrências de adjunto adverbial



Fonte: autoria própria

Nesses caso único, a construção apresenta as seguintes propriedades:

- é introduzida pela preposição *por*:

10. (...) existem inúmeros exemplos de fenômenos desconexos de variam de modo similar durante algum tempo, como o número de mortes **por afogamento** em piscinas (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

- no sintagma nominal que a compõe, identifica-se o núcleo de verbal “afogamento”;
- incide sobre substantivos não abstrato;
- pospõe-se ao escopo.

As demais 157 ocorrências desempenham a função de adjunto adverbial (99% do total de 158). A construção, nesses casos, distingue-se pelas seguintes propriedades:

- é introduzida pela preposição *por* (simples ou contraída), bem como pelas locuções *por causa de* e *por conta de*:

54. O matrimônio precoce é uma realidade da comunidade cigana **por questões culturais** (Veja, 16/01/2019).

211. Ainda antes de sair da Força Aérea, foi alvo de uma investigação do Ministério Público Militar **pela venda de produtos em seu nome** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
42. Em 2018, a eleição do Nobel de Literatura foi suspensa, **por causa de casos de assédio sexual** (IstoÉ, 16/01/2019).
31. Ela deveria se apresentar à Justiça de 15 em 15 dias, **por conta de medidas cautelosas** (IstoÉ, 16/01/2019).
- apresenta o sintagma nominal nuclearizado:
    - a) por substantivos não abstratos, como: vírus; enchentes:
 

67. (...) 26,4 milhões de pessoas, na última década, migraram no mundo **por causa de enchentes** (Época, 29/01/2019).
    - b) por substantivos abstratos e/ou deverbais, como: problemas; impasse:
 

77. Paralisado o órgão de apelação **por causa do impasse em torno da nomeação de novos juízes** (...) (Estado de São Paulo, 20/01/2020).
    - c) e por nomes próprios, como: *El Niño*, Covid, respectivamente:
 

65. (...) 80% das plantações de feijão foram perdidos nesses países, **por causa do *El Niño***. (Veja, 16/01/2019).
  - toma por escopo, principalmente, verbos e VCs (verbos compostos), incidindo também sobre sentenças, conforme os respectivos exemplos:
 

98. O presidente e o vice se *irritaram* **por motivos distintos**. (O Globo, 28/01/2020).

84. Dois professores deveriam *voltar* **por causa de um acordo com a universidade** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).

192. **Pela ausência de comando**, *a torre parece estar sempre a ruir (...)* (Folha de São paulo, 16/01/2019)

Em relação aos verbos, estes apresentam-se, em sua maioria, no modo indicativo, sendo mais frequentes os tempos pretérito (perfeito e imperfeito), seguidos do presente e do futuro, respectivamente (fugiu; ganhava; enfrentam; caberá). Distinguem-se em biargumentais (selecionam sujeito e complemento não preposicionado: irritaram; prendeu) e monoargumentais (selecionam apenas o sujeito: surge; sofro). Além disso, correspondem, majoritariamente, a verbos de ação, (migraram, enfrentaram). Os VCs, por sua vez, que escopam a construção, caracterizam-se: a) também pela predominância do modo indicativo, sobretudo pelos tempo pretérito (perfeito), ao qual seguem-se os tempos presente e futuro do pretérito, respectivamente (foi indiciado; está recluso; estariam fechados). b) pela equivalência à estrutura própria da voz passiva analítica ou do fenômeno da modalização (foi preso; podem alterar); c) são, em geral, biargumentais; d) e correspondem a verbos de ação. Quanto às sentenças que escopam a construção, estas são, em geral, sentenças completas, como exemplifica a ocorrência 155 a seguir:

155. **Por precaução**, a Nissan suspendeu as possíveis viagens corporativas de funcionários do Brasil (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).

- Quanto à ordenação, a construção preposicional tende à anteposição, quando incide sobre toda a sentença:

166. **Por causa da má qualidade do ar**, o Conselho Municipal analisará um projeto de lei que barra o cigarro (Estado de São Paulo, 29/01/2020).

à intercalação, em alguns casos nos quais o escopo é um VC:

74. (...) o juiz federal não *deveria*, **por questão de cautela**, *ter ouvido* a parte contrária antes de conceder a quebra de sigilo (Estado de São Paulo, 29/01/2020).

e à posposição, sendo o escopo um verbo:

160. Além do Íter, ele *jogou por empréstimo* no Benfica (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).

Essa primeira parte do capítulo voltou-se à identificação das diferentes funções exercidas pela construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] na complementação e na adjunção: complemento verbal oblíquo, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adnominal e adjunto adverbial.

A análise das propriedades características – elemento introdutório, núcleo do sintagma nominal, tipo de escopo e ordenação – revelou diferenças bastante significativas advindas dos diferentes vínculos estabelecidos. Tais diferenças, por sua vez, se traduzem em dois aspectos principais: primeiramente, na discrepância em termos das ocorrências que atuam na complementação em relação às que o fazem na adjunção, sendo esta correspondente a 56% e aquela a 34% do total de 240 casos analisados nesta pesquisa.

O gráfico a seguir apresenta o resultado referente ao número de ocorrências segundo cada função sintática:

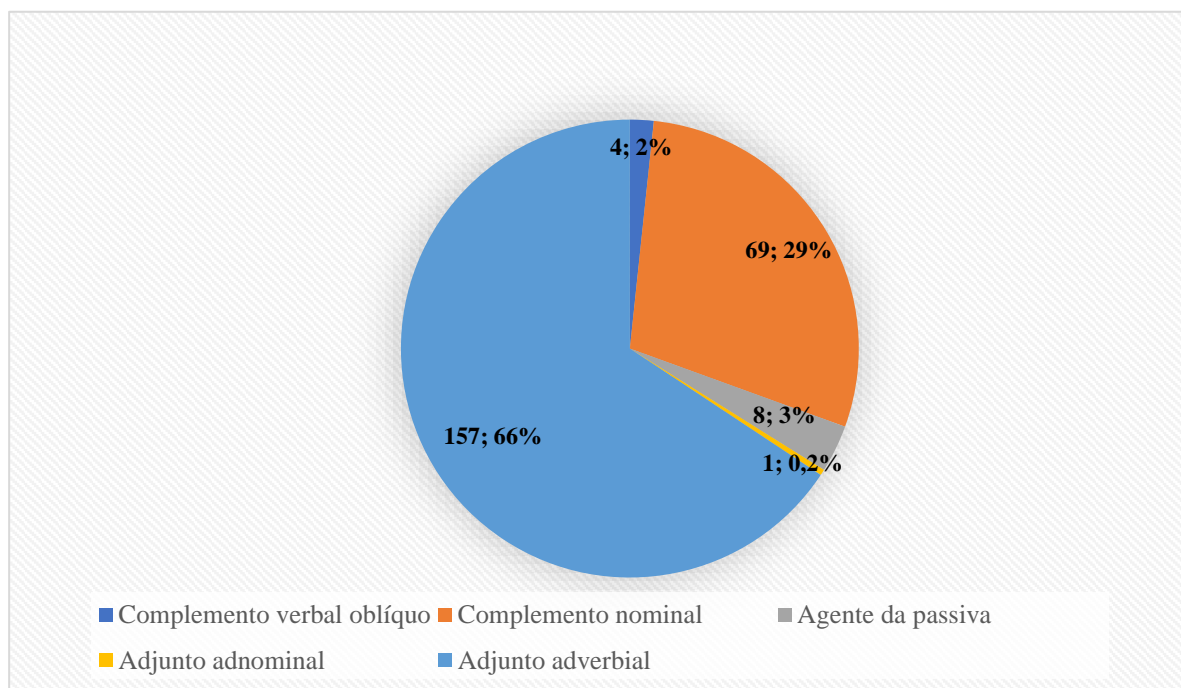


Gráfico 6: Frequência segundo a função sintática

Fonte: autoria própria

Por outro lado, destaca-se a regularidade das propriedades características da construção atuante na complementação: são introduzidas apenas pela preposição *por* (simples ou contraída), apresentam o sintagma nominal nuclearizados, principalmente, por substantivos abstratos e/ou deverbais, tomam por escopo, a depender da função exercida, verbos, ou VCs biargumentais, indicativos de ação, bem como substantivos ou adjetivos deverbais cuja natureza semântica indica também algum tipo de ação, e, por fim, situam-se, em todos os casos, pospostas ao escopo.

Quanto às ocorrências que atuam na adjunção (especificamente na função de adjunto adverbial, uma vez que, na função de adjunto adnominal, a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] não se mostrou produtiva no *corpus* desta pesquisa), distinguem-se pela variedade de propriedades: são introduzidas pela preposição *por* (simples ou contraída), bem como pelas locuções *por causa de* e *por conta de*; apresentam sintagmas nominais cujo núcleo pode ser preenchido por substantivos não abstratos, por substantivos abstratos e/ou deverbais e ainda por substantivos próprios; incidem sobre diferentes escopos (verbos, VCs e sentenças) e podem figurar antepostas, intercaladas ou pospostas ao escopo.

## **4.2. Da análise de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] segundo os critérios de gramaticalização**

Nesta segunda parte do capítulo, analisam-se as ocorrências da construção preposicional em estudo segundo os critérios de gramaticalização previamente definidos, os quais vinculam-se diretamente aos parâmetros do eixo sintagmático propostos por Lehmann (1995 [1982]; 2015): a) extensão do escopo da construção em cada uma das formas de vinculação sintática; b) integração sintático-semântica; c) possibilidade de movimentação.

As seções subsequentes organizam-se, portanto, a partir das funções sintáticas desempenhadas por [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] na complementação e na adjunção.

### **4.2.1. Critérios de gramaticalização aplicados às ocorrências atuantes na complementação**

Consoante à forma de organização adotada para a primeira parte deste capítulo, a análise das ocorrências parte dos casos que exercem a função de complemento verbal oblíquo

em direção aos que desempenham as funções de complemento nominal e de agente da passiva, respectivamente.

Na função de complemento verbal oblíquo, a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] apresenta, em todos as ocorrências, as seguintes características:

- menor extensão do escopo: verbos (simples);
- alto grau de integração sintático-semântica, verificada, primeiramente, pela natureza da própria função desempenhada, resultante da valência do escopo (em todos os casos, biargumentais). Esta, por sua vez, determina os elementos sintática e semanticamente essenciais para a constituição da estrutura maior da qual fazem parte, os quais são expressas por construções cujo papel é o de apresentar a causa, ou agente causador da ação expressa pelo verbo escopo. Essa determinação, imposta pela valência do escopo, se reflete também em [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], no que diz respeito à natureza restrita da própria construção: exclusivamente, introduzida por preposição *por* (simples ou contraída) e composta por sintagma nominal nuclearizado, também de modo exclusivo, por substantivos abstratos e/ou deverbais, conforme comprovam os resultados apresentados na primeira seção deste capítulo;
- resistência à movimentação, evidenciada pela ordenação da construção, a qual situa-se sempre posposta ao verbo escopo e, ao mesmo tempo, pelo comprometimento da boa formação da sentença resultante, conforme se constata com o exemplo a seguir:

179. Em Istambul, mais de 8000 pessoas *protestavam* **pelas liberdades civis** (Folha de São Paulo, 16/01/2019);

\*Em Istambul, mais de 8000 pessoas **pelas liberdades civis** *protestavam*.;

\*Em istambul, **pelas liberdades civis**, mais de 8000 pessoas *protestavam*.

Na função de complemento nominal, a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] apresenta as seguintes propriedades com relação aos critérios de gramaticalização:

- menor extensão do escopo: nomes (adjetivos deverbais (em geral, participio de verbos de ação) ou substantivos abstratos e/ou deverbais (originados, igualmente, de verbos de ação));
- alto grau de integração sintático-semântica: esta resulta, primeiramente, da própria valência do adjetivo ou substantivo escopo (em todos os casos, monoargumentais), a qual seleciona como argumento a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], cujo desiderato semântico é o de desempenhar a função de causa ou de agente causador da definição e/ou da entidade expressa pelo nome (adjetivo/substantivo) escopo, respectivamente:

171. É possível que a Justiça Italiana tenha errado e Cesare Battisti tenha sido injustamente *condenado* **pelos quatro assassinatos** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

86. Novos casos de *infecção* **por coronavírus** no Japão, Alemanha e Vietnã indicam que já há transmissão da doença para fora da China (O Globo, 28/01/2020).

Ademais, o alto grau de integração sintático-semântica da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] a seu escopo parece estender-se aos elementos constitutivos da construção em si: introduzida, unicamente, pela preposição *por* (simples ou contraída) e composta por sintagma nominal nuclearizado, preferencialmente, por substantivos abstratos e/ou deverbais cujo correlato verbal indica algum tipo de ação;

- resistência à movimentação: todas as ocorrências situam-se à margem direita do escopo, sendo, pois a anteposição contrária à boa formação do sintagma resultante:

79. Nos últimos anos, aumentou o número de mulheres *condenadas* **por delitos religiosos** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).

\*Nos últimos anos, aumentou o número de mulheres **por delitos religiosos** *condenadas* (...).

Finalmente, na função de agente da passiva, [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] apresenta as seguintes características:

- escopo intermediário quanto à extensão, uma vez que vincula-se a VCs (verbos compostos);
- alto grau de integração sintático-semântica, a qual resulta, primeiramente, da valência própria do núcleo do VC (forma nominal, particípio) que, por sua vez, corresponde à valência do verbo de origem:

93. (...) *foi fechado* **por decisão do juiz Eugênio Rosa de Araújo** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).

Nesse caso, a integração sintático-semântica da construção preposicional em 84 refere-se não à valência do VC em si, mas, de modo específico, à valência da forma nominal *fechado*, a qual corresponde, exatamente, à valência de *fechar*. Além disso, assim como se constata nas outras funções exercidas por [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] na complementação, o alto grau de integração parece, em alguma medida, estender-se ou refletir-se na estruturação interna da construção: é também introduzida pela preposição *por* e suas variantes, apresenta como núcleo do sintagma nominal apenas substantivos abstratos e/ou deverbais e, além disso, vincula-se exclusivamente a VCs nuclearizados por formas participiais referentes a verbos de ação, conforme o exemplo a seguir:

233. (...) foi totalmente desarticulado **pela “Operação Bandeirantes”** (O Globo, 28/1/2020).

- resistência à movimentação: a exemplo das funções anteriores, todas as ocorrências situam-se à margem direita do escopo, sendo, pois, a anteposição, ou a intercalação contrária à boa formação do sintagma resultante:

187. (...) a demanda para os CEIs (...) foi absorvida **pela criação de 37.662 vagas** (Folha de São Paulo, 19/01/2019).

*\*(...) a demanda para os CEIs (...) **pela criação de 37.662 vagas** foi absorvida.*

*\*(...) a demanda para os CEIs (...) foi pela **criação de 37.662 vagas** absorvida.*

#### **4.2.2. Critérios de gramaticalização aplicados às ocorrências atuantes na adjunção**

Para a análise das ocorrências que atuam na adjunção, aplicam-se os critérios de gramaticalização primeiramente às construções com a função de adjunto adnominal e, em seguida, àquelas com a função de adjunto adverbial.

No único caso de atuação de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] na função de adjunto adnominal, a construção apresenta as seguintes propriedades:

- menor extensão do escopo: substantivo não abstrato (morte);
- menor grau de integração sintático-semântica, relativo à própria natureza da adjunção em que a relação entre o escopo e a construção ocorre fora da predicação (Neves, 2000), conforme a ocorrência 10, citada anteriormente:

10. (...) existem inúmeros exemplos de fenômenos desconexos que variam de modo similar durante algum tempo, como o número de mortes **por afogamento** em piscinas (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

- resistência à movimentação: [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] situam-se à margem direita do escopo, sendo, pois, a anteposição contrária à boa formação do sintagma resultante:

10. (...) existem inúmeros exemplos de fenômenos desconexos que variam de modo similar durante algum tempo, como o número de mortes **por afogamento** em piscinas (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

*\*(...) existem inúmeros exemplos de fenômenos desconexos que variam de modo similar durante algum tempo, como o número **por afogamento** de mortes em piscinas (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).*

Na função de adjunto adverbial, a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] apresenta as seguintes propriedades:

- extensão variável do escopo: ao tomar diferentes tipos de escopo, que podem ser verbos, VCs, ou mesmo uma sentença completa, a construção que atua como adjunto adverbial pode se vincular a escopos de menor a maior extensão, sendo mais frequente os escopos que correspondem a verbos e a VCs;
- baixo grau de integração sintático-semântica: de forma análoga ao observado na função sintática anterior, a vinculação menos integrada advém, primeiramente, da própria natureza da adjunção que, no caso de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], estabelece uma relação satélite com seu escopo. Em outras palavras, a construção que atua como adjunto adverbial não é fundamental para a boa formação da estrutura da qual constitui parte integrante. As propriedades, aliás, identificadas nessas ocorrências parecem indicar que a menor integração sintático-semântica da construção a seu escopo se reflete também nos condicionamentos que lhes são próprios, os quais são mais variáveis, se comparados às propriedades características das ocorrências referentes à complementação e, até mesmo, às propriedades verificadas na construção que atua como adjunto adnominal: a construção é introduzida pela preposição *por* (e suas variantes) e pelas locuções *por causa de* e *por conta de*, respectivamente. Quanto ao núcleo do sintagma nominal, este pode corresponder a substantivos não abstratos, a substantivos abstratos e/ou deverbiais, ou ainda a nomes próprios, conforme indicam os termos em destaque nos exemplos a seguir:

58. Membros das classes A / B podem alterar o local de trabalho **por causa da *pandemia*** (Época, 29/01/2019).

3. Ghosn foi indiciado **por violação de confiança** (...) (Veja, 16/01/2019).

65. 80% das plantações de feijão foram perdidos nesses países, **por causa do *El Niño*** (Veja, 16/01/2019).

- possibilidade de movimentação: nessa função sintática, a construção apresenta maior flexibilidade quanto à movimentação, a qual pode ser observada por meio da ordenação em relação ao escopo (anteposta, intercalada ou posposta), conforme os exemplos apresentados na primeira parte deste capítulo, bem como mediante à constatação de que possíveis movimentações de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] não implica o comprometimento da boa formação do arranjo sintático sobre o qual incide, conforme elucidam os exemplos a seguir:

67. (...) 26,4 milhões de pessoas na migraram no mundo **por causa de enchentes**  
(Época, 29/01/2019)

\*(...) **por causa de enchentes**, 26,4 milhões de pessoas migraram no mundo.

71. **Por decisão da Justiça Federal**, os resultados não puderam ser divulgados (...)  
(Estado de São Paulo, 29/01/2020).

\*Os resultados não puderam ser divulgados **por decisão da Justiça Federal**.

Nessa segunda parte do capítulo, os 240 casos de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] foram analisados segundo os critérios de gramaticalização, pautados, por sua vez, nos parâmetros sintagmáticos de Lehmann (1995 [1982]; 2015).

Os resultados parciais indicam que as ocorrências no âmbito da complementação são, de fato, mais gramaticalizadas, uma vez que

- apresentam escopo mínimo (verbo, nome) ou intermediário (VC);
- são mais integradas sintática e semanticamente em relação às que atuam na adjunção, em razão, primeiramente, da própria natureza dos diferentes arranjos sintáticos, os quais se distinguem pelo critério de valência, mediante o qual se verifica o papel argumental ou não que a construção em estudo desempenha ao estabelecer determinados vínculos sintáticos e, por conseguinte, determinadas relações semânticas. Em segundo lugar, os diferentes graus de integração tendem a se refletir às propriedades características da construção em si, no que diz respeito à sua estrutura composicional: de modo geral, as ocorrências que desempenham a função de complemento verbal oblíquo, de complemento nominal e de agente da passiva apresentam significativa regularidade quanto ao tipo de

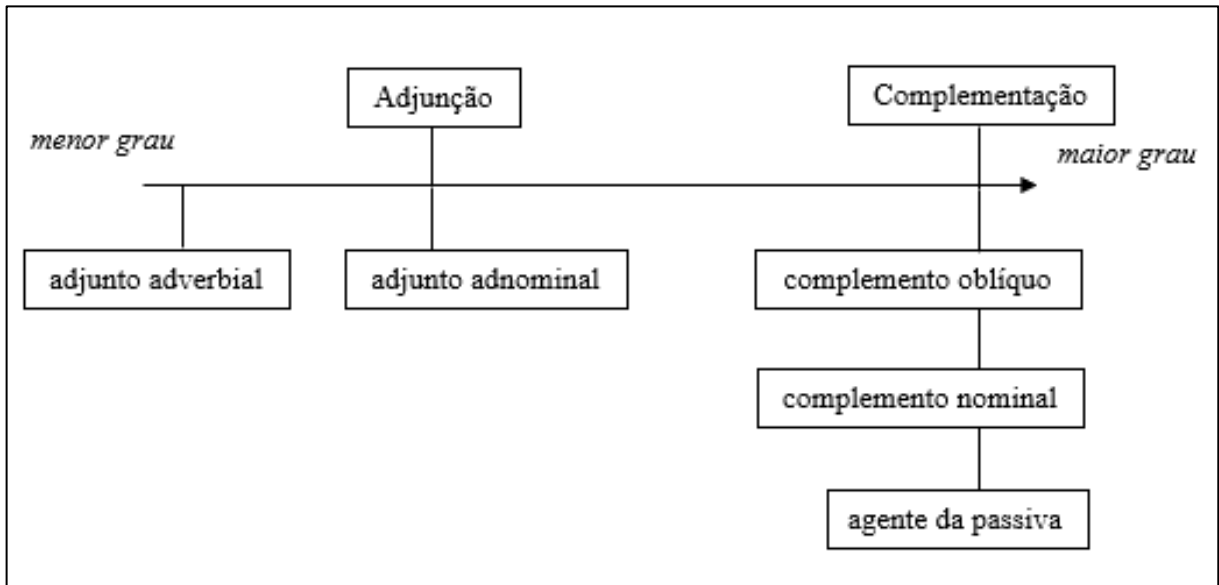
elemento introdutório, de núcleo do sintagma nominal que as compõem e ao tipo de escopo com o qual se vincula;

- são contrárias à movimentação.

Atendo-se especificamente às ocorrências que atuam como adjunto adnominal e como adjunto adverbial, aponta-se, possivelmente, um fato particular: a discrepância em termos de graus de gramaticalização, sendo a primeira mais gramaticalizada em relação à segunda. Isso, porque a ocorrência a) na função de adjunto adnominal, apresenta escopo mínimo, ao passo que, na função de adjunto adverbial, esse aspecto é variado, podendo corresponder tanto ao escopo mínimo (verbo, por exemplo) quanto ao escopo intermediário (VC), ou mesmo toda uma sentença; b) além disso, a ocorrência atuante na função de adjunto adnominal é resistente à movimentação, fato esse que não ocorre com a construção em função adverbial. Por essas razões, é possível que, interpretando o processo de gramaticalização a partir da noção de *continuum*, a construção que atua como adjunto adnominal esteja em estágio pouco mais avançado se comparada, exclusivamente, àquela que funciona como adjunto adverbial. Todavia, é importante destacar que não se quer com isso apontar na direção de um resultado, cujo correlato decorre de um caso isolado no *corpus* desta pesquisa; a observação parece plausível apenas, porque diz respeito a uma característica generalizada dessa função sintática em língua portuguesa: a impossibilidade de movimentação, sendo, pois, o adjunto adnominal preposicionado situado à margem direita do seu escopo, e não o contrário. Ademais, em função da quase inexistência de casos em que a construção atua nessa função, afirmar-se que, embora se possa provar que [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] é passível de atuar como adjunto adnominal, essa atuação não se aplica a ocorrências do discurso jornalístico escrito do Brasil, naquilo que diz respeito às ocorrências analisadas nesta tese.

A figura a seguir apresenta os diferentes graus de gramaticalização identificados na construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal]:

**Figura 23:** *Continuum* dos diferentes graus de gramaticalização da construção em cada função sintática



Fonte: autoria própria

Tomadas em conjunto, as duas partes que compõem este capítulo – a análise dos diferentes vínculos sintáticos estabelecidos (quer na complementação, quer na adjunção) e a análise segundo os critérios de gramaticalização – revelam a natureza semântica de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] predominante no *corpus*.

Essa natureza semântica, por sua vez, relaciona-se diretamente às propriedades características dos elementos que lhe integram, sobretudo ao núcleo do SN que, em geral, é nuclearizado por nomes abstratos e/ou deverbais, com raras exceções em que se verificam a presença de nomes concretos e, até mesmo, nomes próprios.

Em outras palavras, pode-se afirmar que a natureza semântica, isto é, o vínculo causal expresso por [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] nas ocorrências do *corpus* desta pesquisa fundamenta-se nesses mesmos nomes abstratos e/ou deverbais, razão pela qual se ratifica a tese de que quanto mais gramaticalizado for um elemento linguístico mais abstrato será (GONÇALVES *et al.*, 2007). De tal fato decorre a afirmação de que a construção em estudo tende a apresentar características menos específicas, mais gerais, como advoga Bybee (2016), favorecendo, portanto, a ampliação de seus contextos de uso.

A ampliação dos contextos de uso, por sua vez, reflete-se, diretamente, na alta frequência da construção nos textos jornalísticos escritos (cf. capítulo 3) e, ao mesmo tempo, parece ser uma característica inerente à [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] nesse âmbito discursivo, conforme se discutirá no capítulo 5, a seguir.

## **5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS EM RELAÇÃO À FREQUÊNCIA DE USO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO DE GRAMATICALIZAÇÃO DE [POR (POR CAUSA DE / POR CONTA DE) + SINTAGMA NOMINAL E SOBRE AS HIPÓTESES DE PESQUISA**

Este capítulo organiza-se em duas partes, a saber: na primeira delas, propõe-se uma investigação dos diferentes graus de gramaticalização da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] considerando sua frequência de uso (relacionada à noção de *token frequency* de Bybee (2015; 2016)) na adjunção e na complementação.

Em seguida, apresenta-se uma correlação entre a frequência de uso e os resultados referentes à aplicação dos critérios de gramaticalização, pautados em Lehmann (1995 [1982]; 2015), de modo a conjugar as duas principais abordagens que fundamentam esta pesquisa e, ao mesmo tempo, apontar na direção do estágio atual do processo de gramaticalização da construção em estudo, em se tratando de ocorrências relativas ao discurso jornalístico escrito do Brasil (grande mídia).

Na segunda parte deste capítulo, discute-se a confirmação ou refutação das hipóteses iniciais.

### **5.1. Frequência de uso e gramaticalização**

A noção de frequência de uso, ou de ocorrência (*token frequency*) é basilar neste trabalho e, por essa mesma razão, serviu de fundamento à proposta de pesquisa, mediante a prévia constatação de que, no *corpus* selecionado, [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] corresponde a 68,5% do total de construções preposicionais indicativas de causa.

Tomado de forma isolada, esse fato é, por ele mesmo, indicativo de que a construção em estudo encontra-se em avançado estágio de gramaticalização, o qual, segundo Bybee (2007), se verifica em função da alta frequência com que um determinado elemento e/ou construção linguística ocorre em um *corpus* de análise.

Some-se a esse fato o amplo contexto sintático em que [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] atua, abrangendo as funções inerentes à adjunção e à complementação.

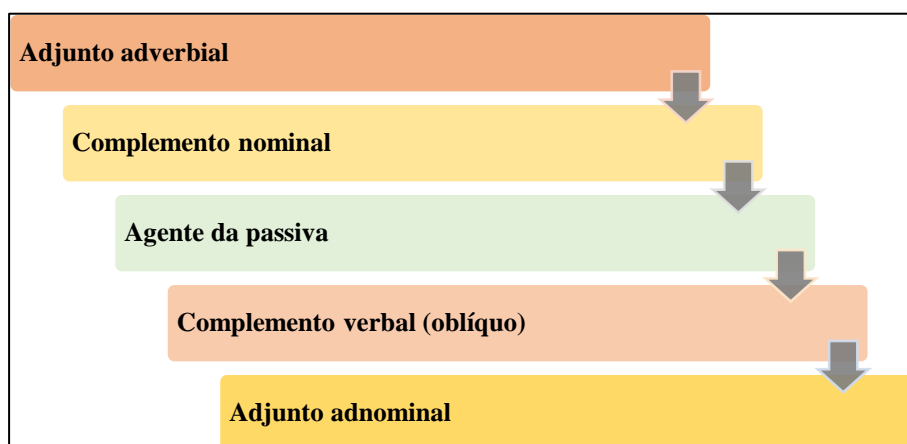
Na primeira forma de vinculação, constata-se baixo grau de integração (embora haja diferença entre as funções de adjunto adnominal e de adjunto adverbial), tanto no que se refere à relação entre a construção e seu escopo, quanto em relação aos elementos

constitutivos da construção em si (item introdutório, núcleo do SN, por exemplo); na segunda forma, a atuação de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] estende-se a três diferentes funções (complemento verbal oblíquo, complemento nominal e agente da passiva), nas quais a construção apresenta, em geral, comportamento bastante díspar em relação ao identificado na adjunção. Esse comportamento se reflete no maior grau de integração, o qual se comprova na relação da construção com seu escopo, bem como no que diz respeito aos elementos que a compõem. Em outras palavras, a atuação da construção na adjunção pode ser caracterizada pela irregularidade, principalmente no que diz respeito à função de adjunto adverbial; por outro lado, a atuação da construção na complementação se distingue pela regularidade, o que ratifica o argumento de Bybee (2007; 2015; 2016) que associa alta frequência à regularização e à consequente perda da liberdade de variação.

Considerando, portanto, as 240 ocorrências de modo absoluto, os critérios de gramaticalização (pautados em Lehmann 1995 [1982]; 2015) e a relação entre alta frequência e os estágios mais avançados desse processo, é razoável concluir que a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] apresenta evidências que apontam na direção do estágios finais de gramaticalização: a) apresenta alta frequência (240 em um total de 350 ocorrências de construções, ou seja, quase 68,5%); b) atua em um amplo contexto sintático; c) sua natureza semântica (e, portanto, o vínculo causal expresso) apoia-se, em geral, em termos abstratos e/ou deverbais (entenda-se aqui o núcleo do SN que integra a construção); e d) revela, em parte dos casos, alto grau de integração sintático-semântica, a menor extensão do escopo e resistência à movimentação.

Essa última constatação aponta para a necessidade de se considerar também a questão da frequência de ocorrência não apenas de modo absoluto, mas de forma pormenorizada, ou seja, segundo cada uma das cinco funções sintáticas identificadas, com vistas à aferição do real estágio de gramaticalização de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] em se tratando do *corpus*, selecionado a partir de textos da grande mídia escrita do Brasil. Concorre, para tanto, a própria distribuição das ocorrências segundo a função sintática desempenhada, a qual, partindo da maior para a menor frequência de uso, organiza-se da seguinte forma:

Figura 24 – Distribuição das ocorrências, da maior para a menor frequência



Fonte: autoria própria

Observando a figura 25 acima, chega-se a duas constatações: a primeira delas diz respeito à caracterização das ocorrências de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] em termos das funções sintáticas dominantes, ou seja, do emprego de arranjos que, no âmbito da complementação, favorecem o uso do complemento nominal, e, no âmbito da adjunção, a preferência pela função de adjunto adverbial.

A segunda constatação refere-se ao fato de que as ocorrências mais gramaticalizadas correspondem a funções sintáticas menos frequentes. Mesmo no caso da função de complemento nominal – a segunda mais frequente –, os dados apresentados no capítulo 4 revelam que esta diz respeito a pouco mais que a terça parte (69 ocorrências) do total de casos de adjunto adverbial (157). Por essa razão, embora se confirme que [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] encontra-se em estágio avançado no processo de gramaticalização, a afirmação segundo a qual esse estágio corresponde já aos estágios finais do processo pode estar equivocada.

Por outro lado, ao se tomar, em conjunto, os resultados das análises (os quais advêm da aplicação das propostas de Lehmann (1995 [1982]; 2015) e de Bybee (2007; 2015; 2016) às ocorrências de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], torna-se possível identificar a relação existente entre as etapas finais do processo de gramaticalização, a alta frequência de uso e o alto grau de integração sintático-semântica. Dessa relação advém também a identificação de uma possível tendência: os últimos estágios do processo que envolve a construção em estudo – no que diz respeito ao discurso jornalístico escrito (nos formatos impressos, ou *html* / digitalizado) podem apresentar aumento de sua frequência de uso no âmbito da complementação, especialmente, da função de complemento nominal, seguida, em menor escala, da função de agente da passiva e de complemento verbal (oblíquo).

## 5.2. Da confirmação ou refutação das hipóteses

De modo geral, as hipóteses levantadas (às quais se vinculam os objetivos específicos (cf. introdução)) para esta pesquisa foram confirmadas. Há, contudo, observações relevantes a serem feitas, as quais são apresentadas a seguir:

Com relação à primeira hipótese, os resultados confirmam que, de fato, a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] estabelece diferentes formas de vinculação sintáticas, que se estendem da adjunção (com as funções de adjunto adnominal e de adjunto adverbial) à complementação (com as funções de complemento verbal oblíquo, agente da passiva e complemento nominal).

A segunda hipótese, por sua vez, referente à extensão do escopo tomado pela construção na adjunção e na complementação, se confirma de modo parcial. Isso porque, ao desempenhar as funções de complemento verbal oblíquo, de agente da passiva e de complemento nominal, [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal], de fato, apresenta escopos menos extensos (verbo, VC e nome, respectivamente). Por outro lado, nas funções de adjunto adnominal e de adjunto adverbial, os dados revelam que apenas as ocorrências nessa última função apresentam escopos mais extensos e, mesmo assim, em número reduzido (lembrando que, na função de adjunto adverbial, a construção incide, preferencialmente, sobre verbos e VCs e, apenas em poucos casos, sobre sentenças).

A terceira hipótese se confirma também de maneira parcial: os resultados comprovam que as ocorrências que atuam na complementação são mais integradas sintática e semanticamente em relação às aquelas que atuam na adjunção. Essa maior integração advém, *a priori*, da própria relação valencial estabelecida entre o termo argumental (verbo, VC ou nome) e a construção. Além disso, os resultados apontam também para possíveis efeitos dessa integração: maior regularidade em termos dos constituintes da construção.

Em se tratando da ocorrência com função de adjunto adnominal e dos casos em que [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] atua como adjunto adverbial, verifica-se, conforme as hipóteses apresentadas, a possibilidade de que, de fato, haja diferentes graus de integração entre uma e outra função. Isso, porque, embora a construção apresente, em ambos os casos, menor integração sintática e semântica em relação aos casos da complementação (o que reflete a própria natureza não valencial do escopo), observa-se, no caso único em que a construção desempenha a função de adjunto adnominal, a impossibilidade de deslocamento (a qual é uma constante nos adjuntos adnominais preposicionados em português (cf. NEVES, 2000); CASTILHO, 2016).

Por outro lado, não se verificou, no âmbito da complementação, diferentes graus de integração, tendo, portanto, as ocorrências que atuam nas três diferentes funções apresentando, praticamente, o mesmo grau de integração sintática e semântica.

A quarta hipótese confirma-se de modo integral: a possibilidade de movimentação (anteposição, intercalação ou posposição em relação ao escopo) está diretamente relacionada ao grau de integração: embora se confirme a inviabilidade de movimentação aos usos de [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] nas três funções sintáticas correspondentes à complementação, essa mesma inviabilidade se estende também ao caso referente à função de adjunto adnominal (e, por conseguinte, ao âmbito da adjunção), em que a construção atua fora do eixo da predicação exercendo, portanto, uma função satélite.

A quinta hipótese confirma-se parcialmente: as ocorrências mais integradas sintática e semanticamente correspondem àquelas cujo escopo apresenta menor extensão (verbo, VC ou nome). Tal constatação, no entanto, não implica a relação entre as ocorrências menos integradas e escopos de maior extensão: conforme os dados apresentados no capítulo 4, a construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] na função de adjunto adverbial incide, preferencialmente, sobre verbos e VCs, sendo, pois, a sentença um escopo pouco frequente.

A sexta hipótese, igualmente, confirma-se apenas de modo parcial: os graus mais elevados de integração sintático-semântica e, por extensão, de gramaticalização estão vinculados ao âmbito da complementação. Apesar disso, não se verificam diferentes graus de integração nas funções correspondentes.

Por fim, mediante as constatações apresentadas, a confirmação da sétima e última hipótese suscita algumas observações: considerando as ocorrências que integram o *corpus* desta pesquisa, pode-se afirmar que o processo de gramaticalização da construção [Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] encontra-se em estágio avançado, fato este que se comprova, primeiramente, mediante a alta frequência de uso. Esse estágio, contudo, não diz respeito à etapa final, uma vez que, conforme se argumenta na seção anterior, a maioria dos usos dessa construção situa-se ainda no âmbito da adjunção, sobretudo, na função de adjunto adverbial.

## CONCLUSÃO

Esta tese descreveu quantitativa e qualitativamente a construção causal [Por (por causa de / por conta de + sintagma nominal)] no discurso jornalístico escrito do Brasil, a partir de 240 ocorrências inéditas, as quais integram um *corpus* formado por diferentes gêneros (cartas, editoriais, notícias, reportagens e artigos de opinião) das revistas Veja, Época e IstoÉ, e dos jornais Folha de São Paulo, O Globo e Estadão.

Para tanto, tomou-se como base o funcionalismo linguístico, especialmente, as contribuições de Lehmann (1995 [1982]; 2011) acerca do processo de gramaticalização e dos parâmetros adotados para sua aferição na construção em estudo, bem como a proposta de Bybee (2007; 2015; 2016), naquilo que diz respeito ao papel preponderante da *token frequency*, ou seja, da frequência de uso de [Por (por causa de / por conta de + sintagma nominal)] como indativo de gramaticalização.

À luz desse aparato teórico basilar, estabeleceu-se, como premissa, o fato de que o fenômeno da gramaticalização de [Por (por causa de / por conta de + sintagma nominal)] deve ser compreendido como um processo pancrônico cuja análise tende a revelar alterações de ordem diacrônica (as quais se verificam nos níveis morfológico, sintático e semântico) e de ordem sincrônica, mediante a identificação do *status quo* em que se situa o fenômeno em estudo.

Por essa razão, embora tenha se proposto o estudo do processo de gramaticalização de [Por (por causa de / por conta de + sintagma nominal)] em ocorrências sincrônicas, esta tese procurou investigar alguns aspectos de natureza diacrônica (por meio do recurso etimológico) naquilo que pudesse contribuir para a compreensão tanto da estrutura composicional da construção [Por (por causa de / por conta de + sintagma nominal)] quanto de seu funcionamento. O resultado foi a constatação de que a noção causal inerente a essa construção vincula-se diretamente à causalidade expressa pela preposição introdutória *por*, a qual assume, nesse caso, a acepção de *pro* (preposição latina resonsável por indicar essa noção semântica). Desse estudo, advém, igualmente, a compreensão de que as locuções (alternativas à preposição simples) *por causa de* e *por conta de* constituem uma resposta à certa imprecisão semântica de *por*, consequência de sua origem etimológica, na qual se verifica a fusão de *per* e de *pro*.

Além de pancrônico, o processo de gramaticalização de [Por (por causa de / por conta de + sintagma nominal)] mostrou-se também unidirecional, partindo do estágio menos gramaticalizado (no qual se verificaram, por exemplo, a maior variabilidade na sua estrutura

composicional, relacionada, diretamente, à sua atuação na adjunção) para o mais gramaticalizado (em que se identificam menor variabilidade composicional e a atuação na complementação). Nesse ínterim, destacou-se a questão da *token frequency*, ou frequência de uso (BYBEE, 2007; 2015; 2016), a qual foi considerada não apenas em termos absolutos, mas também em relação às diferentes formas de atuação sintática: na adjunção e na complementação.

Com vistas a aferir o atual estágio de gramaticalização dessa construção causal, adotou-se, com pequenas adaptações, um conjunto de parâmetros propostos por Lehmann (1995 [1982]; 20115) – referente ao chamado eixo sintagmático. Esses parâmetros corroboraram o fato de que os usos da construção na complementação são mais gramaticalizados se comparados aos seus usos na adjunção. Isso, porque, no primeiro caso, há maior integração sintático-semântica, menor extensão do escopo e restrição à movimentação; ao passo que, no segundo caso, se verifica menor integração sintático-semântica, uma extensão variável do escopo (que vai de palavra a uma sentença completa, passando por um VC) e possibilidade de movimentação sem que, com isso, se comprometa a boa formação da porção de texto à qual a construção se refere.

Ao se confrontar a frequência de uso de [Por (por causa de / por conta de + sintagma nominal)] na adjunção e na complementação com os resultados objetivos a partir da aplicação dos parâmetros supracitados, verificou-se que os usos referentes às funções em que se verificam maior grau de integração sintático-semântica (complemento verbal oblíquo, complemento nominal e agente da passiva) e, por conseguinte, os mais altos graus de gramaticalização são, em contrapartida, pouco frequentes, se comparadas ao total de ocorrências na adjunção.

Com isso, chegou-se à conclusão de que as 240 ocorrências de [Por (por causa de / por conta de + sintagma nominal)], selecionadas a partir de diferentes gêneros da grande mídia escrita do Brasil, estão, de fato, em avançado estágio no processo de gramaticalização: a) apresentam alta frequência absoluta em relação às demais construções preposicionadas indicativas de causa: [com + sintagma nominal], [em decorrência de + sintagma nominal] entre outras; b) atuam na complementação com alto grau de integração sintática e semântica; c) tendem a apresentar escopo mínimo. Por outro lado, defende-se que esse percurso não está em seu estágio final, conclusivo, o qual poderá se confirmar à medida em que essa construção passar a assumir, com mais frequência, funções na complementação, as quais são mais integradas e, portanto, mais gramaticalizadas.

Por fim, destacam-se as contribuições desta tese em termos da descrição do processo de gramaticalização da construção causal [Por (por causa de / por conta de + sintagma nominal)] em ocorrências do discurso jornalístico do Brasil, cujo mérito se assenta sobre um duplo ineditismo.

Primeiramente, destaca-se o ineditismo de um estudo a partir de ocorrências originais de um *corpus* original, o qual foi definido, coletado e organizado durante o processo de doutoramento. Em outras palavras, isso implica o enfrentamento de todos os desafios inerentes a esse trabalho, como a gestão do tempo a ser empregado para esse fim, a definição dos critérios de seleção dos veículos de comunicação nos quais se faria a busca das ocorrências (número e similaridade do perfil geral dos leitores e nível de formalidade, além da alta relevância na esfera midiática) e a delimitação do número de casos necessários para a obtenção de dados capazes de revelar, com clareza, o *status quo* do processo de gramaticalização dessa construção causal no âmbito do jornalismo escrito do Brasil (Revistas Época, IstoÉ e Veja; Jornais Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e O Globo), tendo em vista ser essa a principal função de um *corpus* de pesquisa.

De fato, as 240 ocorrências selecionadas mostraram-se adequadas aos objetivos propostos nesta tese: revelaram um padrão bastante claro acerca do seu atual estágio no processo de gramaticalização, fato esse comprovado pelos resultados bastante díspares advindos da análise, como, por exemplo, o número de ocorrências na adjunção e na complementação.

Em segundo lugar, destaca-se o ineditismo da combinação das propostas de Lehmann (1995 [1982]; 2011), e de Bybee (2007; 2015; 2016), aplicada a essa construção de modo a oferecer um panorama mais consistente. Isso significa que, se por um lado, a alta frequência de uso é um forte indicador de gramaticalização, por outro, esse indicador se comprova e se ratifica mediante os usos integrados sintática e semanticamente da construção em relação ao seu escopo.

Ademais, a conclusão deste trabalho não o encerra em si, mas, pelo contrário, revela múltiplas possibilidades de pesquisa que analisem a mesma construção em outras esferas discursivas (sejam elas advindas da modalidade escrita ou falada) e que, em última instância, contribuam para a descrição dos diferentes usos e graus de gramaticalização de Por (por causa de / por conta de) + sintagma nominal] no português do Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, Fabrício da Silva. **Construções causais por *por causa que*: um caso de gramaticalização**. Tese de Doutorado, UFBA, 2012.
- BARBIERI, Juliana Carla. **As orações causais e a argumentatividade em artigos de opinião religiosos católicos: um estudo sob a perspectiva discursivo-funcional**. Dissertação de Mestrado, UEM, 2010.
- BYBEE, Joan. **Frequency of use and the organization of language**. Oxford: Oxford Press, 2007.
- BYBEE, Joan. **Language change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- BYBEE, Joan. **Língua, uso e cognição** (Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha). 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- CAMARA JR. Joaquim Mattoso. **História e estrutura da Língua Portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Padrão. 1976.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **O problema da gramaticalização das preposições no projeto “Para a História do Português Brasileiro”**. Disponível em: [http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica estudos-2004/4publica-estudos2004-pdfs-comunicos/o\\_problema\\_gramaticalizacao.pdf](http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica%20estudos-2004/4publica-estudos2004-pdfs-comunicos/o_problema_gramaticalizacao.pdf). Acesso em 18 de julho de 2020.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- COMRIE, Bernard. **Language Universals and Linguistic Typology**. (2nd edn.). Chicago: University of Chicago Press, 1989.
- CROFT, William. **Radical Construction Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- CROFT, William; CRUSE, D. Alan. **Cognitive Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- CROFT, William. **Functional approaches to grammar**. In: International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences, 2nd ed., ed. James D. Wright, vol. 9, 470-475. Oxford: Elsevier, 2015.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da Língua Portuguesa**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo** 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- Dik, Simon. **The Theory of Functional Grammar**. (2 Vols). Berlin: Mouton de Gruyter, 1997.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. **Cognitive linguistics: an introduction**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6ª ed. Rio de Janeiro: FAE, 1992.

FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

GIBBS Raymond W.; COLSTON, Herbert L.. **The cognitive psychological reality of image schemas and their transformations**. In: GEERAERTS, Dirk (ed.). *Cognitive linguistic: basic readings*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006, p. 246 a 271.

GIVÓN, Talmy. **Syntax: a functional-typological introduction**. V. II. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1990.

GIVÓN, Talmy. **A compreensão da gramática**. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Eduardo Martelotta, Filipe Albani. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GONÇALVEZ, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDEZ, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (orgs.). **Introdução à Gramaticalização: princípios teóricos e aplicação**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Greenberg, Joseph. H. **On Language: Selected Writings of Joseph H. Greenberg** (ed. Denning K, Kemmer S). Stanford, CA: Stanford University Press, 1990

HEINE, Bernd. *et al.* **Grammaticalization: a conceptual framework**. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan **Functional Discourse Grammar**. In: HEINE, B., NARROG, H. (eds). *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis*. Oxford: Oxford University Press, 2008a.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. **Functional Discourse Grammar**. In: HEINE, B., NARROG, H. (eds). *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis*. Oxford: OUP, 2008b.

HOPPER, Paul J., TRAUGOTT, Elizabeth Closs. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993, p. 04 a 103.

HYMES, Dell. **Acerca de la competencia comunicativa: forma y función**. Santafé de Bogotá, junio de 1996, p.13-37.

ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil** (Volume III: Palavras de Classe Aberta). 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil** (Volume IV: Palavras de Classe Fechada). 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2019.

ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do Português Falado** (Volume II: Níveis de Análise Linguística). 4ª ed. Campinas: Editora Unicamp, 2002.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

JOHNSON, Mark. **The Body in the Mind: The Bodily Basis of Meaning, Imagination, and Reason**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George. **Women, Fire and Dangerous Things: What Categories Reveal about the Mind**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. The University of Chicago Press: Chicago, 2003.

LEHMANN, Christian. **New reflections on grammaticalization**. In: *New reflections on grammaticalization*. Typological Studies in Language. V. 49. 1984, p. 1-18.

LEHMANN, Christian. **Thought on Grammaticalization**. Munich: LINCOM EUROPA (originalmente publicado como *Thought on grammaticalization: a Programatic Sketch*. Kölner Universalien 49 – Projects, v. 1), 1995 [1982].

LEHMANN, Christian. **Thought on Grammaticalization**. 3ª ed. Berlin: Language Science Press 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MANNARINO, Marcus Vinicius Rodrigues. **O papel do web jornal: veículo de comunicação e sistema de informação**. Porto Alegre: Edipucs, 2000.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; AREAS, Eduardo Kenedy. **A visão funcionalista da linguagem no século XX**. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; RIOS DE OLIVEIRA, M.; MARTELOTTA, M. E. *Linguística funcional: teoria e prática*. R. de Janeiro: Faperj/DP&A, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. 1ª ed. São Paulo: Unesp, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura (org.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil** (volume V: A construção das orações complexas). 1ª ed. São Paulo: Contexto 2019.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática Funcional: interação, discurso e texto**. 1ª ed. São Paulo: 2018.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, M. H. M. A referência e sua expressão. In: CASTILHO, A.T.; **Descrição, história e aquisição do português brasileiro** – estudos dedicados a Mary A Kato/ Maria Aparecida C. R. Torres Morais, Ruth Elizabeth Vasconcellos Lopes, Sônia Maria Lazzarini Cyrino e Ataliba Teixeira de Castilho (orgs)/ São Paulo: Fapesp. Campinas: Pontes Editores, 2007.

NUNES DO LEÃO, Duarte. **Origem e orthographia da lingoa portugueza**. Lisboa: Typographia do Panorama, 1864. p. 181-182.

OLIVEIRA, Bruno Araújo de. **A trajetória da construção por causa de: uma análise centrada no uso**. Tese de Doutorado. UFRJ, 2016.

PERINI, Mário Alberto. **Estudos de Gramática Descritiva: as valências verbais**. 1ª ed. São Paulo: Parábolo Editorial, 2008.

Prince, Evan. **Discourse analysis: A part of the study of linguistic competence**. In F. J. Newmeyer (Ed.), *Linguistics: The Cambridge Survey*, vol. II: *Linguistic Theory: Extensions and Implications*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1988.

RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria (orgs.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil** (Volume VI: A construção morfológica da palavra). 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2019.

SOUZA, Edson Rosa (org.). **Funcionalismo linguístico: análise e descrição**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SOUZA, Edson Rosa (org.). **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SWEETSER, Eve. **From Etymology to Pragmatics: Metaphorical and Cultural Aspects of Semantic Structure** (*Cambridge Studies in Linguistics*, 54). Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VAN VALIN, Robert D. Jr. **Funcionalism, anaphora and syntax**. *Review article on Sussumo Kuno: Functional Syntax: Anaphora, Discourse and Empathy*. *Studies in Linguagem*, v. 14, n. 1, p. 169-219, 1990.

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

## ANEXO: Fragmentos do *corpus* com as ocorrências analisadas

1. (...) o FBI está investigando o presidente Donald Trump **por suspeita de colaborar a Rússia** contra os interesses do país (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
2. Rahaf Mohamed al-Qunun, a jovem que recebeu asilo no Canadá, contou que fugiu da Arábia Saudita **por causa de sua “condição de escrava”** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
3. Ghosn foi indiciado por violação de confiança, **por perdas pessoais** com investimentos para a Nissan em 2008 (...) (Veja, 16/01/2019).
4. A perda continuada é, em parte, explicável **pelo enfraquecimento do comércio global** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
5. (...) e **pela recessão** na Argentina (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
6. O caso também tem colocado o sistema penal japonês sob análise internacional e desencadeado críticas **por algumas de suas práticas** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
7. Anos antes, em 2009, a mesma mudança editorial foi percebida quando a Dogan foi multada em US\$2,5 bilhões **por impostos não pagos** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
8. Os deputados também foram beneficiados **por uma decisão do presidente da Câmara**, Rodrigo Maia, que é candidato à reeleição ao posto (Veja, 16/01/2019).
9. O perigo se revela, por exemplo, quando indústrias ou setores específicos da sociedade, atuam **por motivos religiosos** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019)
10. (...) existem inúmeros exemplos de fenômenos desconexos que variam de modo similar durante algum tempo, como o número de mortes **por afogamento** em piscinas nos EUA (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
11. Um em cada três brasileiros diz já ter sido vítima de discriminação **por conta de sua classe social** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
12. (...) 26% de seus eleitores já disseram ter sofrido discriminação **por classe social** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
13. (...) 55% dos entrevistados que se declararam homossexuais disseram já terem sido vítimas de preconceito **por conta de sua orientação sexual** (Folha de São Paulo, 16/01/2009).
14. Naftaly morreu no último dia 07, **por insuficiência renal** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

15. Há cinco anos, o já nonagenário Naftaly Steinberg foi internado **por problemas nos rins** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
16. Também na semana passada, a Polícia Civil de Goiás indiciou o médium e sua mulher Ana Keyla Teixeira **por posse ilegal de armas** (Folha, 16/01/2019).
17. Segundo a secretária, 373 pessoas foram presas ou apreendidas **por suspeita de envolvimento nos crimes** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
18. A ação do Ministério Público levou à condenação em primeira instância **por improbidade administrativa** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
19. (...) **Por dificuldade de acesso** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
20. **por erros, às vezes** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
21. e **por comprometimento do agente**, há casos sem cumprimento de lei (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
22. Essas circunstâncias precisam ser avaliadas previamente, até **por questões da Vara da Infância e da Juventude** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
23. (...) foram presos e condenados a um ano e três meses de prisão, respectivamente, **por porte de drogas** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
24. As chacinas nas periferias diminuiram **por obra das facções** (IstoÉ, 16/01/2019).
25. (...) é uma mulher endividada, foragida da polícia e processada **por corrupção** (...) (IstoÉ, 16/01/2019).
26. **por formação de quadrilha** (...) (IstoÉ, 16/01/2019).
27. **por falsidade ideológica** e (...) (IstoÉ, 16/01/2019).
28. **por tráfico de influência** (IstoÉ, 16/01/2019).
29. (...) um setor público continuamente subjugado **por interesses exclusivistas** (...) (IstoÉ, 16/01/2019)
30. (...) o risco de irreversibilidade de medidas tomadas **por pura convicção ideológica** pelo governo Bolsonaro (...) (IstoÉ, 16/01/2019).
31. Ela deveria se apresentar à Justiça de 15 em 15 dias, **por conta de medidas cautelosas** (...) (IstoÉ, 16/01/2019)
32. Em decorrência dessa denúncia **por improbidade administrativa** (...) (IstoÉ, 16/01/2019)
33. **por formação de quadrilha** (...) (IstoÉ, 16/01/2019)

34. e **por falsidade ideológica**, Rose teve os bens indisponíveis (...) (IstoÉ, 16/01/2019)
35. Rosemary responde a uma ação na Justiça de São Paulo **por crimes de lavagem de dinheiro** (...) (IstoÉ, 16/01/2019).
36. Antes, eles não estavam envolvidos com a corrupção pública **por convicção** (...) (IstoÉ, 16/01/2019).
37. ou **por falta de oportunidade?** (IstoÉ, 16/01/2019).
38. Com excelentes serviços conduta irrepreensível e **por absoluta confiança pessoal do presidente do Banco** foi escolhido por ele para sua assessoria (...) (IstoÉ, 16/01/2019).
39. Os atentados no Ceará têm sido constantes, mas o número de ataques vem diminuindo ao longo dos dias, **por conta do esforço policial** (IstoÉ, 16/01/2019).
40. Cientistas brasileiros descobrem como a prática de atividades físicas melhora a memória e até ajuda a restaurar as lembranças perdidas **por causa da doença** (IstoÉ, 16/01/2019).
41. Conhecida **por atuações de respeito** nas séries “Homeland” e “Gotham”, a atriz carioca-nova-iorquina Morena Baccarin (IstoÉ, 16/01/2019).
42. Em 2018, a eleição do Nobel de Literatura foi suspensa, **por causa de casos de assédio sexual** (...) (IstoÉ, 16/01/2019).
43. **Por ardis do destino**, o começo do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, justamente o dele, foi o mais parecido com a primeira semana completa de Jair Bolsonaro no Planalto (Veja, 16/01/2019).
44. O carro sem motorista é a única saída para reduzir o número alarmante de mortes no trânsito causadas **por erro humano** (Veja, 16/01/2019).
45. Será um grande desafio colocá-los nas ruas em um país como o Brasil, **por causa da falta de infraestrutura** (...) (Veja, 16/01/2019).
46. (...) a polícia quintuplicou as prisões, prendeu mais de 60.000 **por pequenas violações** (Veja, 16/01/2019).
47. A rotina de João de Deus na prisão está longe de ser um inferno, mas pode piorar: ele já é réu **por estupro** e (...) (Veja, 16/01/2019).
48. **por violação sexual** – e foi acusado de tráfico de crianças (Veja, 16/01/2019).
49. É assim **por razões de segurança**: na carceragem comum, ele poderia cair vítima da tácita lei da bandidagem que cobra violência sexual com violência sexual (Veja, 16/01/2019).
50. (...) 60% do estômago extraído em 2015, **por causa de um câncer** (Veja, 16/01/2019).

51. cotas obrigatórias de mulheres nas chapas eleitorais matеveram resultados menos satisfatórios no Brasil, **por culpa da infinidade de partidos e coligações** (Veja, 16/01/2019).
52. (...) a exigência de que sejam removidos do mundo, em geral **por atos do governo**, todas as situações de frustração (...) (Veja, 16/01/2019).
53. (...) quando foi preso **por sonegação fiscal**, sua figura causou espanto (Veja, 16/01/2019).
54. O matrimônio precoce é uma realidade da comunidade cigana **por questões culturais** (Veja, 16/01/2019).
55. Sofro de stress pós-traumático **por causa do assédio dos repórteres** ao longo destes anos (Veja, 16/01/2019).
56. Em fevereiro, o ex-presidente foi condenado **por corrupção passiva** (...) (Época, 29/01/2019).
57. e **por lavagem de dinheiro** (...) (Época, 29/01/2019).
58. Entre as informações que poderão deixar de constar no Censo estão a taxa de desemprego – essa já coberta **por outras pesquisas do IBGE** (Época, 29/01/2019).
59. (...) dados mais dealhados sobre a renda das famílias – possivelmente já cobertos **por outras pesquisas do IBGE** (...) (Época, 29/01/2019).
60. Antônio Dantas, servidor de 34 anos, formado em ciência política que, **por força do ofício**, passou as últimas semanas vendo um reality show (...) (Época, 29/01/2019).
61. (...) o momento atural estimula o investidor a fazer alocações no exterior **por questões de retorno** (Época, 29/01/2019).
62. “A procura está alta **por causa da queda de juros** (...) (Época, 29/01/2019).
63. Os escritórios remuneram melhor os profissionais do que os bancos, pois estes têm custos muito elevados, **por conta de suas pesadas estruturas** (...) (Época, 29/01/2019).
64. Os muçulmanos são linchados nas ruas, inclusive crianças, **por suspeita de comer carne** (...) (Época, 29/01/2019).
65. 80% das plantações de feijão foram perdidos nesses países, **por causa do El Niño**. (...) (Veja, 16/01/2019).
66. Na América central, os territórios para agricultura são, em geral, pequenos e, com a perda paulatina de terras **por causa de fenômenos ligados ao clima** (...) (Veja, 16/01/2019).

67. O Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno afirma que 26,4 milhões de pessoas na última década migraram no mundo **por causa de enchentes** (...) (Época, 29/01/2019).
68. O artista reclama que, por causa dessas músicas, foi atacado **pelo rap nacional inteiro pelo rap nacional inteiro** (Época, 29/01/2019).
69. Ele chegou a Luiz, o Visitante, **por causa de “Super-heróis”**, música em que o pernambucano exalta o trabalho da polícia (Época, 29/01/2019).
70. (...) os primos se converteram à igreja evangélica **por causa do hip-hop** (Época, 29/01/2019).
71. **Por decisão da Justiça Federal**, os resultados não puderam ser divulgados (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
72. (...) Jair Bolsonaro optou pela sua saída padrão quando as coisas vão mal **por ineficiência dos acessórios** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
73. Reverendo encorajou fiéis a assinarem lista **por registro de partido** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
74. o que ele analisa é uma questão procedimental, ou seja, se aquele juiz federal não devia, **por questão de cautela**, ter ouvido a parte contrária antes de conceder a quebra de sigilo (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
75. Existem situações em que a quebra de sigilo é feita **por flagrante delito** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
76. O grupo de Gleisi atropelou os aliados de Haddad na disputa **por cargos da direção petista** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
77. Paralisado o órgão de apelação, **por causa do impasse em torno da nomeação de novos juízes**, o sistema fica seriamente prejudicado (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
78. Netanyahu pode pegar até 10 anos de cadeia, se condenado **por violação de confiança** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
79. Nos últimos anos, aumentou o número de mulheres condenadas **por delitos religiosos** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
80. A justiça peruana determinou ontem que Keiko Fujimori volte para a prisão preventiva, ao acolher uma petição da Procuradoria **por supostos pagamentos de propina** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
81. O objetivo é manter o cargo e evitar o risco de ir para a prisão **por corrupção** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
82. O Bandeirantes usou como argumento os riscos que as autoridades paulistas correm **por ações de enfrentamento às facções criminosas** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

83. Vale, Facebook, Honda e Nissan suspenderam as viagens de funcionários brasileiros à China, **por causa do medo do contágio do coronavírus** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
84. Dois professores que deveriam voltar **por causa de um acordo com a universidade** foram aconselhados a permanecer por lá (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
85. Os três brasileiros lembram que muitos serviços já estariam fechados **por causa do ano-novo lunar** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
86. Novos casos de infecção **por coronavírus** no Japão, Alemanha e Vietnã indicam que já há transmissão da doença para fora da China (O Globo, 28/01/2020)
87. O cronograma inicial previa a abertura das inscrições no ProUni anteontem, o que ficou travado **por causa do impasse na Justiça** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
88. Interditado desde o dia 15 **por determinação judicial**, o Parque Olímpico da Barra foi reaberto ontem (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
89. Wilson Witzel transmite a mesma tranquilidade à população divulgando a parceria firmada com o governo federal **pelos canais institucionais de comunicação** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
90. (...) **pela nova lei**, o juiz das garantias será responsável por acompanhar os inquiridos (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
91. (...) processos originários em tribunais são os que envolvem réus com foro especial **por prerrogativa de função** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
92. **Pela decisão**, o juiz das garantias só funcionará nos processos que começam na primeira instância (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
93. O Parque Olímpico estava fechado **por decisão do juiz Eugênio Rosa de Araújo** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
94. Atuante nos mercados imobiliários e financeiros, empresário ficou marcado **por escândalo em caderneta de poupança** (O Globo, 28/01/2020)
95. Queira-se ou não, a globalização, ainda bem, prosseguirá, até mesmo **por força da revolução tecnológica digital** (O Globo, 28/01/2020).
96. (...) esse é um problema que as cidades têm enorme dificuldade de resolver. Não só **pela evidente falta de políticas habitacionais** (...) (O Globo, 28/01/2020).
97. (...) mas **por populismo de sucessivos governos** (O Globo, 28/01/2020).
98. O presidente e o vice se irritaram **por motivos distintos** (O Globo, 28/01/2020).

99. (...) pressionando-as pacificamente **por água limpa** para o consumidor (O Globo, 28/01/2020).
100. Um trecho da Rodovia BR-356, que passa pela cidade, foi interditado **por causa do transbordamento do Rio Muriaé** (O Globo, 28/01/2020).
101. A Polícia Militar e o Metrô já tinham sido consultados e também se mostraram contrários à alteração **por conta da dificuldade de garantir efetivo** em grandes desfiles (...) (O Globo, 28/01/2020).
102. Ramos fez três posts em sua conta oficial do Twitter e duas delas foram apagadas **por erros ou imprecisões** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
103. As Bolsas da China e de vários países asiáticos estão fechadas **por conta do feriado do Ano Novo Lunar** (O Globo, 28/01/2020).
104. A possibilidade de uma demanda chinesa menos aquecida **por conta do aumento nos casos de coronavírus** impactou diretamente as commodities (O Globo, 28/01/2020).
105. A Bolsa de referência para a negociação do minério de ferro, Dalian, está fechada **por conta do feriado chinês** (...) (O Globo, 28/01/2020).
106. O analista destaca que grande parte desse temor surge **por conta das futuras medidas de Pequim** para conter o vírus (O Globo, 28/01/2020).
107. (...) o medo era de disparada da cotação **por um conflito entre EUA e Irã** (...) (Veja, 16/01/19).
108. Banco Fator afirma que a velocidade de deterioração incomoda, principalmente **por causa da aversão ao risco no mercado global** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
109. Derrota da extrema direita em eleição regional na Emília-Romanha tira de Salvini ímpeto que pressiona **por mudança do governo central** em Roma (O Globo, 28/01/2020).
110. Vítimas assumem protagonismo em aniversário marcado **por disputas políticas** (O Globo, 28/01/2020).
111. Nas mídias sociais fortemente censuradas da China, as autoridades enfrentam uma ira crescente da população **por causa do vírus** (...) (O Globo, 28/01/2020).
112. Nesse contexto, é preciso levar em conta exigências de Polícia Militar e Bombeiros para receber jogos dos grandes por causa da demanda **por ingressos** (...) (O Globo, 28/01/2020).
113. (...) **por desempenho em jogos do clube** (...) (O Globo, 28/01/2020).
114. Gianna era a segunda mais velha e a que mais ganhava espaço nas redes sociais do pai justamente **por causa do basquete** (O Globo, 28/01/2020).

115. Homens eram executados sumariamente **por sua afiliação política** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
116. No final da corrida eleitoral, quando as ações da empresa disparavam **por um otimismo com a eleição de Bolsonaro**, o controle da empresa vendeu papéis (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
117. (...) os donos de Iphones agora estão trocando de aparelho a cada três anos, em lugar de dois, e **por uma pressão ainda mais forte** na China (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
118. (...) Não percebe, ou não tem consciência que, em qualquer dos casos, os pobres, **por suas precárias condições de vida** (...) vivem menos que os ricos (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
119. (...) o maior inimigo do meio ambiente é a condescendência do governo com os crimes ambientais, com o que, **por suas declarações**, parece concordar o vice-presidente (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
120. A primeira ministra Theresa May perdeu **por uma diferença de 230 votos** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
121. May (...) sobreviveu a uma contestação interna **por uma margem relativamente confortável** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
122. (...) cresceu a proporção de pessoas que declaram já terem sofrido preconceito **por sua cor de pele** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
123. Em nota, a pasta afirma que o resultado foi obtido com a reorganização de estruturas já existentes, ou **por novas vagas criadas** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
124. (...) a peça “O Evangelho segundo Jesus, Rainha do Céu” chegou a ser proibida **por uma liminar da Justiça** no ano passado (Folha de São Paulo, 16/01/2019)
125. A importunação, antes contravenção penal, foi transformada em crime **por uma lei da senadora Vanessa Grazziotin**, do PC do B, ano passado (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
126. Talvez, Dom João VI, na era do Brasil colônia, tenha sofrido alguma reprimenda dos mais chegados **por seu apetite de glutão** (...) (IstoÉ, 16/01/2019).
127. Assusta o senador Cristovam Buarque (PPS-DF) o risco de irreversibilidade de medidas tomadas **pelo governo Bolsonaro** (...) (IstoÉ, 16/01/2019).
128. (...) **por pura convicção ideológica** (IstoÉ, 16/01/2019).
129. (...) a máquina nazista de extermínio de judeus só não foi mais eficiente **por mera falta de vítimas** (IstoÉ, 16/01/2019).
130. Iniciada em março de 1942, a operação eliminou 1,7 milhão de judeus e só não foi mais eficiente **pela absoluta falta de gente** (IstoÉ, 16/01/2019).

131. **Por inveja**, o príncipe e *cross dresser* (vestia-se de mulher) Félix Iússupov atraiu Raspútín à adega de seu palácio (...) (IstoÉ, 16/01/2019).
132. Foi morto a tiros na cabeça, e não **por hipotermia** ao ser jogado no rio Neva (IstoÉ, 16/01/2019).
133. (...) Maia (...) é investigado **pela Lava-Jato** (...) (Veja, 16/01/2019).
134. (...) **por suas relações com a Odebrecht** (...) (Veja, 16/01/2019).
135. (...) a polícia prendeu mais de 60.000 **por pequenas violações** (...) (Veja, 16/01/2019).
136. (...) a fala entrou na conta de ato presidencial desempenhado **por pura obrigação** (Veja, 16/01/2019).
137. O dramaturgo brasileiro e o historiador italiano chegaram mais próximos da verdade que os escritores franceses, talvez, **por uma questão de época** (...) (Época, 29/01/2019).
138. Entre as informações que poderão deixar de constar no Censo estão a taxa de desemprego – essa já coberta **por outras pesquisas do IBGE** (...) (Época, 29/01/2019).
139. (...) entraram no radar de grandes bancos e gestores, que travam uma disputa acirrada **por uma fatia de uma carteira de R\$ 1 trilhão** (Época, 29/01/2019).
140. (...) intervenção na área de mobilidade estão paradas **por dificuldades das empresas contratadas** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
141. Desde o ano passado, ao menos duas vezes os EUA cortaram centenas de milhões de dólares de programas de desenvolvimento para os governos do Triângulo Norte – a última delas em 30 de março – como punição **por sua suposta inação** (Época, 29/01/2019).
142. E só entraram no bom caminho **por outra ação do vice-presidente**, ao designar o Exército para a limpeza das praias (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
143. O plenário do STF acompanhou seu entendimento **por unanimidade** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
144. (...) o maior inimigo do meio ambiente é a condescendência do governo com os crimes ambientais”, com o que, **por suas declarações**, parece concordar o vice-presidente (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
145. (...) Onyx alegou que Santini estava amparado **por uma portaria** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
146. Desgastado **por denúncias de corrupção**, ele tinha sua saída esperada (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

147. A legislação vigente proíbe integrantes da cúpula do governo de manter negócios com pessoas físicas ou jurídicas que possam ser afetadas **por suas decisões** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
148. O Ministério Público denunciou Moacir Rossetti **por corrupção passiva** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
149. Netanyahu é indiciado **por corrupção** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
150. Netanyahu pode pegar até 10 anos de cadeia, se condenado **por suborno** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
151. e até 3 anos **por fraude** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
152. São 10 açoites em caso de transgressão **por um gesto de afeto público** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
153. (...) é o caso de uma israelense, condenada a 7 anos e 6 meses de prisão **por tráfico de drogas** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
154. Jang Song-thaek, foi executado em dezembro de 2013 **por traição e corrupção**.
155. **Por precaução**, a Nissan suspendeu as possíveis viagens corporativas de funcionários no Brasil (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020)
156. Novos casos de infecção **por coronavírus** no Japão, Alemanha e Vietnã indicam que já há transmissão da doença para fora da China (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
157. Tecnologias semelhantes são utilizadas em Estados como Bahia e Rio, além de outros países, e foram alvo de críticas **por erros** e (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020)
158. (...) **pela identificação majoritária de pessoas negras** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
159. O atacante chegou ao Flamengo **por empréstimo** no início do ano passado (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
160. Além do Íter, ele jogou **por empréstimo** no Benfica, sem sucesso (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
161. (...) a diretoria do Flamengo foi ao mercado e até trouxe da Fiorentina o atacante Pedro, **por empréstimo**, como peça de reposição (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
162. Mesmo que indique poder ser menos letal que a outra epidemia de Sars (...) também provocada **por Coronavírus** (...) (O Globo, 28/01/2020)
163. Seleção culpa calendário **por escassez de rivais europeus** desde 2018 (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

164. A demanda **por alimentos** (...) (O Globo, 28/01/2020).
165. (...) sobretudo **por proteína animal**, só tende a crescer em escala mundial (O Globo, 28/01/2020).
166. **Por causa da má qualidade do ar**, o Conselho Municipal analisará um projeto de lei que barra o cigarro (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
167. A sigla é liderada **por Antauro Humala** (O Globo, 28/01/2020).
168. (...) defendeu mudanças constitucionais e pena de morte para condenados **por corrupção** (O Globo, 28/01/2020).
169. Prévia de obra de ex-assessor de Segurança Nacional John Bolton aumenta pressão **por novas testemunhas no impeachment** (...) (O Globo, 28/01/2020).
170. (...) índio que licencia terra para a mineração, ou que vende seus princípios **por um punhado de moedas**, é índio evoluído (O Globo, 28/01/2020).
171. (...) é possível que Cesare Battisti tenha sido injustamente condenado **pelos quatro assassinatos** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
172. (...) pagou à empresa do chefe da secretaria **por consultorias diversas** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
173. Especialistas reforçam ainda que as ações da Taurus têm características de investimento especulativo, **pelas oscilações bruscas** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
174. O mercado foi contaminado **pela votação do “brexit”** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
175. São Paulo se transformou numa cidade suja **por culpa de parte da população** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
176. (...) que precisa ser multada **por seu comportamento antissocial** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
177. A aliança deve permitir uma redução de custos globais de produção proporcionado **pelo ganho de escala** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
178. Vendas são mais altas no mês **pelo efeito das festas de fim de ano** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
179. (...) mais de 8000 pessoas protestavam em Istambul **pelas liberdades civis** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
180. A empresa estima alta de 22% em receita para este ano, principalmente **pela expansão da rede franqueada** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).

181. **pelo aumento das exportações** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
182. O alarde de entidades que militam **pelo desarmamento** contrastou fortemente com a decepção dos estuasiastas da renovação do estatuto (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
183. Foi o melhor meio-campista que vi, **pelo talento individual e coletivo** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
184. Esse tipo de crime envolve mais do que ofender verbalmente uma pessoa **pela sua cor de pele**, ou (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019)
185. (...) **por sua religião** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
186. Uma a cada três mulheres entrevistadas pelo instituto Datafolha também disseram já terem sofrido preconceito **pelo único fato de serem mulheres** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
187. (...) a demanda para as CEIs (Centro Educacional Infantil) da cidade foi absorvida **pela criação de 37.662 vagas** (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
188. Todas as universidades federais têm, **por lei**, de oferecer cota para pessoas com deficiência física (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
189. **Por causa do crescimento exponencial do conhecimento científico**, é comum haver cientistas que trabalham em projetos e subáreas distintas (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
190. A indústria brasileira, **pelo excesso de normas e regulações**, avançou muito (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
191. E suas palavras acabaram – **pelo cargo que exerce** – tendo enorme repercussão (IstoÉ, 16/01/2019).
192. **Por ausência de comando**, a torre parece estar sempre a ruir (...) (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
193. Ilques considera que o Brasil corre riscos **pela magnitude de suas riquezas** (IstoÉ, 16/01/2019).
194. O sistema deve ser diferenciado **pela característica da profissão** (...) (IstoÉ, 16/01/2019).
195. Fernando Collor assumiu em pleno colapso econômico provocado **pela explosão infracionária** (Veja, 16/01/2019).
196. Esse comportamento é marcado **pela flagrante inexperiência da equipe** (Veja, 16/01/2019).

197. Ganha o país se algo de frutífero nascer do trabalho conjunto de uma gestão estadual petista e um ministro celebrado **pela caça a outros tipos de bandido** (Veja, 16/01/2019).
198. Na semana passada, ele virou réu **pelos crimes de violação sexual** (...) (Veja, 16/01/2019).
199. Segundo pesquisas, 51% dos americanos acusam Trump **pela crise** (...) (Veja, 16/01/2019).
200. Há quem julgue o talento não **pelas belas canções**, (...) (Veja, 16/01/2019).
201. (...) mas **pelo número de seguidores** (Veja, 16/01/2019).
202. Pois é: os célebres óctuplos californianos, que há uma década monopolizaram atenções no mundo inteiro **pelo ineditismo de seu nascimento** (...) (Veja, 16/01/2019).
203. (...) **pela dimensão de reality show** que sua trajetória assumiu, vão muito bem, obrigado (Veja, 16/01/2019).
204. Sua primeira participação em manifestações se deu em fevereiro de 2015, em ato motivado **pelo aumento do preço do óleo diesel** (Época, 29/01/2019).
205. (...) o caminhoneiro coleciona apoio **pelo discurso veemente** (Época, 29/01/2019).
206. Nelson Rodrigues dizia que os idiotas – ou estúpidos – tomariam conta do mundo **pela simples quantidade** (Época, 29/01/2019).
207. O dramaturgo brasileiro e o historiador italiano chegaram mais próximos da verdade que os escritores franceses, talvez, **por uma questão de época**, talvez (...) (Época, 29/01/2019).
208. Antes de partir para o ataque ao vice, os dois filhos do presidente já estavam contrariados com a nota divulgada **pelo porta-voz de Bolsonaro** (...) (Época, 29/01/2019).
209. Mourão criticou o governo **pelo excesso de cargos de confiança** e (...) (Época, 29/01/2019).
210. **pelos casos de corrupção** (Época, 29/01/2019).
211. Ainda antes de sair da Força Aérea, foi alvo de uma investigação do Ministério Público Militar **pela venda de produtos em seu nome** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
212. Um dos títulos que mais renderam controvérsias no passado recente, **pelo contexto político**, foi *Aquarius* (...) (Época, 29/01/2019).
213. Em uma delas, um senhor ameaçou “metralhar todo mundo” por culpar a classificação indicativa de um filme **pelos “comportamentos lésbicos” de sua neta** (Época, 29/01/2019).

214. (...) a escolha da previdência muitas vezes se dá **pela possibilidade de transferência de riqueza** (...) (Época, 29/01/2019).
215. O cerco é violento, e o STF sentiu. E se perdeu. Fez sessão solene, sem aviso prévio, de homenagem ao tribunal **pelos serviços prestados** (Época, 29/01/2019).
216. A produção de iPhone deve cair 10% **por conta de centros de fabricação fechados** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
217. Nos últimos meses, vimos a China ser abatida **por uma epidemia de peste suína africana** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
218. A despeito da reação nervosa observada nos principais mercados mundiais **pelo surto de coronavírus**, é difícil projetar os efeitos da doença sobre a economia mundial nos próximos meses (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
219. O Ministério da Saúde informou ontem a existência de nove casos suspeitos de infecção **por coronavírus** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
220. (...) já surgiam os sinais de recessão causada **pelos erros da política econômica da presidente Dilma Rousseff** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
221. os resultados de sua performance como governador ajudam seu candidato na disputa **pela prefeitura da maior cidade do País** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
222. Palmeiras e São Paulo voltam a campo hoje, **pelo Campeonato Paulista** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
223. Em comunicado, a Huawei disse estar “tranquilizada” **pela confirmação do governo britânico** de que poderá continuar trabalhando com seus clientes para a implementação do 5G (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
224. A SECOM, responsável **pela distribuição de verba de propaganda**, gastou R\$197 milhões em campanhas (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
225. Nos últimos dias, o Brasil tem assistido a uma série de tragédias causadas **pelas chuvas no Sudeste** (O Globo, 28/01/2020).
226. (...) esse é um problema que as cidades têm enorme dificuldade de resolver. Não só pela evidente falta de políticas habitacionais, mas **por negligência e populismo de sucessivos governos** (O Globo, 28/01/2020).
227. A pressão pela volta do ministério, porém, é real e tem fundamento na disputa **pelo controle da Polícia Federal** (O Globo, 28/01/2020).
228. Witzellig relatou para Mourão, danos causados **pela chuva** (...) (O Globo, 28/01/2020).

229. (...) 55 pessoas já morreram em 19 municípios mineiros **por causa das tempestades** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
230. Moro disse ainda que a possibilidade de separação da Segurança Pública de sua pasta foi encerrada **pelo gesto do presidente Jair Bolsonaro** (...) (O Globo, 28/01/2020).
231. A empresa que vencer a disputa **pela Dutra** leva também a Rio-Santos (O Globo, 28/01/2020).
232. No Estado de São Paulo, existem carreiras no funcionalismo que preveem evolução **por mérito** (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
233. O Grupo terrorista VAR-Palmares (...) foi totalmente desarticulado em São Paulo **pela “Operação Bandeirantes”** (O Globo, 28/01/2020).
234. As instituições só funcionam **por intermédio de pessoas** (...) (Estado de São Paulo, 29/01/2020).
235. A exigência poderia inviabilizar os desfiles **pela falta de tempo hábil** (...) (O Globo, 28/01/2020).
236. Puxadas **pela queda das exportações**, as contas externas brasileiras registraram em 2019 o pior resultado para um ano desde 2015 (O Globo, 28/01/2020).
237. Flamengo ofereceu inicialmente \$74 milhões **por 80% dos direitos** (O Globo, 28/01/2020).
238. A verdade fica escancarada **pela ausência de um romantismo irônico incoerente** com a aspereza ardente da estupidez (Época, 29/01/2019).
239. 18% afirmam que sofreram o mesmo **por racismo** (Folha de São Paulo, 16/01/2019).
240. O crime cresce e se organiza no espaço concedido **pela fragilidade dos instrumentos legais** (...) (Veja, 16/01/2019).